

Observatório da Qualidade



2021 – 2022

Análise de resultados 2.º Período

Índice

I - Objetivo e procedimentos	7
II – Gráficos dos resultados e reflexões dos grupos disciplinares	9
1.º Ciclo.....	9
2.º Ano.....	11
3.º Ano.....	12
4.º Ano.....	13
2.º Ciclo.....	14
5.º Ano.....	16
6.º Ano.....	17
3.º Ciclo.....	18
7.º Ano.....	21
8.º Ano.....	22
9.º Ano.....	23
Secundário CCH.....	24
Componentes Geral e Específica.....	24
Disciplinas de opção.....	25
10.º Ano.....	27
11.º Ano.....	28
12.º Ano.....	29
Secundário EFP.....	30
Componente Geral e Específica.....	30
Componente Técnica.....	31
1.º Ano.....	33
2.º Ano.....	34
3.º Ano.....	35
Resumo Geral.....	36
III – Relatórios das estruturas envolvidas na avaliação	38
Cidadania e Desenvolvimento.....	39
Reflexão de Cidadania e Desenvolvimento no Pré-Escolar.....	39
Reflexão de Cidadania e Desenvolvimento no 1.ºCiclo.....	39
2.º Ciclo (5º/6º).....	39
3.º Ciclo (7º/8º/9º).....	39
Reflexão de Cidadania e Desenvolvimento no Secundário.....	40

Departamento de Ciências Sociais e Humanas	41
Grupo 200 - História e Geografia de Portugal	41
Grupo 290 - EMRC	42
2.º Ciclo.....	42
3.º Ciclo.....	42
Secundário.....	42
Grupo 400 – História	43
3.º Ciclo.....	43
História A	43
História da Cultura e das Artes.....	43
História B	43
Grupo 410 – Filosofia.....	44
Secundário.....	44
Psicologia B.....	44
Grupo 420 – Geografia	44
3.º Ciclo.....	44
Geografia A	45
Geografia C.....	45
Grupo 430.....	47
Economia A.....	47
Área de Integração - EFP	48
Departamento de Expressões	49
Grupo 240.....	49
Educação Tecnológica - 2º ciclo.....	49
Educação Visual - 2º ciclo	49
Grupo 250 – Educação Musical	49
Grupo 260 – Educação Física.....	50
Grupo 600.....	50
Educação Visual - 3º ciclo	50
Educação Artística - 3º ciclo	50
Desenho A.....	51
Geometria Descritiva.....	51
Oficina das Artes.....	51

Grupo 620	52
Educação Física – 3.º Ciclo	52
Educação Física – CCH	52
Educação Física – EFP	52
Departamento de Línguas	53
Grupo 120 - Inglês	53
Grupos 200/210 - Português	54
Grupos 220 - Inglês	54
Grupo 300 – Português.....	55
3.º Ciclo.....	55
Português - CCH.....	56
Literatura Portuguesa.....	56
Português - EFP.....	56
Grupo 320 – Francês.....	57
3.º Ciclo.....	57
Grupo 330 – Inglês.....	58
3.º Ciclo.....	58
Secundário – CCH	58
Inglês 12.º ano	58
Secundário – EFP	58
Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	60
Grupo 230 - Matemática e Ciências Naturais.....	60
Matemática - 2.º Ciclo	60
Ciências Naturais – 2.º Ciclo	60
Grupo 500 - Matemática	61
Matemática – 3.º Ciclo	61
Matemática A	62
MACS	62
Matemática - EFP.....	63
Grupo 510 – Física e Química	64
Físico-Química – 3.º Ciclo	64
Física e Química A.....	64
Física	64

Química.....	64
Física e Química - EFP	64
Grupo 520 – Biologia e Geologia	65
Ciências Naturais – 3.º Ciclo	65
Biologia e Geologia (10.º e 11.ºanos).....	65
Biologia (12.ºano).....	65
Grupo 550 – Informática	65
TIC - 2.º Ciclo.....	65
TIC - 3.º Ciclo.....	65
Aplicações Informáticas B.....	66
TIC - EFP	66
Disciplinas da componente técnica - Cursos EFP	67
Análise dos resultados das disciplinas técnicas 2º Período Cursos EFP	67
Cursos TMEC, TAS e TQA	67
Monitorização Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	69
Introdução	69
Parte I	70
Português Língua Não Materna.....	70
Alunos com Programa de Mentoria	71
Programa de Tutoria com Caráter Preventivo	72
Alunos com medidas de suporte à aprendizagem	73
Eficácia da implementação das medidas.....	74
1.º Ciclo.....	74
2.º Ciclo.....	75
3.º Ciclo.....	78
Ensino Secundário	82
Educação e Formação Profissional	86
Parte II	87
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.....	87
Atividades	87
Reuniões EMAEI.....	87

Centro de Apoio à Aprendizagem.....	88
Educação Especial.....	89
Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional	89
Conclusão	91

I - Objetivo e procedimentos

A análise dos resultados das avaliações periódicas é uma prática fundamental para o processo de autoavaliação de uma escola, na medida em que permite lançar um olhar sobre o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, provocando momentos de reflexão partilhada, alteração de estratégias (sempre que necessário) ou correção de trajetórias (se a leitura dos dados assim o exigir). Se é certo que cada um já refletiu sobre os resultados das suas turmas e que cada CT também fez o mesmo, este é o momento de analisar a globalidade não só de cada disciplina, mas também de cada ciclo e do AEV como um todo.

Precisamente porque a autoavaliação e a autorregulação são condição *sine qua non* para que as práticas sejam sistematicamente renovadas e atualizadas, o sexto objetivo do PE é «promover a reflexão, a autoavaliação e a melhoria das práticas». Para lhe dar resposta e para que a reflexão nos grupos seja profícua, a equipa de trabalho do Observatório da Qualidade apresentou um documento simples e de fácil leitura, que organiza os dados obtidos a partir da plataforma INOVAR em gráficos, por ciclo, por ano de escolaridade e por disciplina, com as informações necessárias sobre as taxas de sucesso dos primeiro e segundo períodos. Como já vem sendo habitual, a taxa de sucesso nacional – prevista como termo comparativo em diferentes metas do primeiro objetivo do PE – é definida pela plataforma MISI, do Ministério da Educação, no fim de cada ano letivo. Assim, a linha azul escura horizontal que se vê nos gráficos indica a percentagem de sucesso do ano 2020/2021. É também importante referir que os dados do MISI se expressam por ciclo e não por ano, o que deverá ser tido em consideração na leitura dos dados, sobretudo no ensino básico.

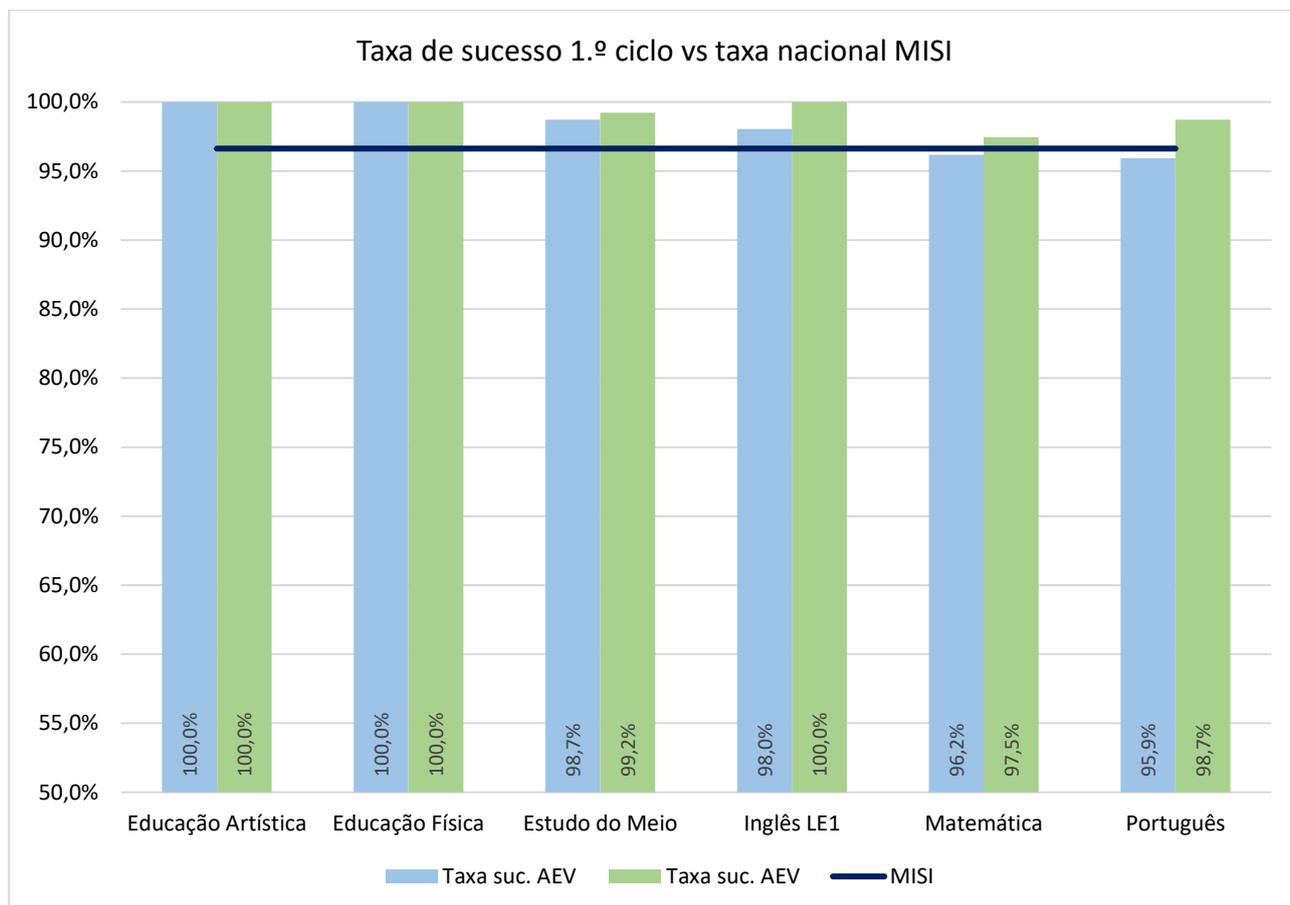
No segundo momento do processo de análise dos resultados, os grupos disciplinares refletem sobre eles, fazendo o balanço e definindo estratégias de melhoria e superação de resultados (ou a sua manutenção, nos casos em que o sucesso é de 100%). Em relação aos alunos com melhor aproveitamento, sugere-se que sejam definidas estratégias de melhoria e superação, fomentando a excelência e um conhecimento simultaneamente mais profundo e mais alargado.

Para finalizar todo o processo deste segundo período, é importante este terceiro momento, em que se lança um olhar sobre os resultados globais do AEV, congregando todos os elementos recolhidos: no capítulo II, junto dos gráficos de ciclo, surge uma tabela com o nome das disciplinas. Cada disciplina permite uma ligação rápida aos documentos das reflexões dos grupos disciplinares; surge, logo de seguida, a reflexão de cada coordenadora dos DT, resultante da leitura das atas. No capítulo III, podem ler-se os relatórios completos dos grupos disciplinares, os da Educação para a Cidadania e da EMAEI. Finalmente, o documento termina com uma breve conclusão.

Assim, aqui estão reunidos todos os elementos obtidos no âmbito da avaliação sumativa, o que permite aceder rapidamente aos documentos e fazer uma leitura rápida e articulada dos resultados de avaliação do segundo período 2021/2022.

II – Gráficos dos resultados e reflexões dos grupos disciplinares

1.º Ciclo

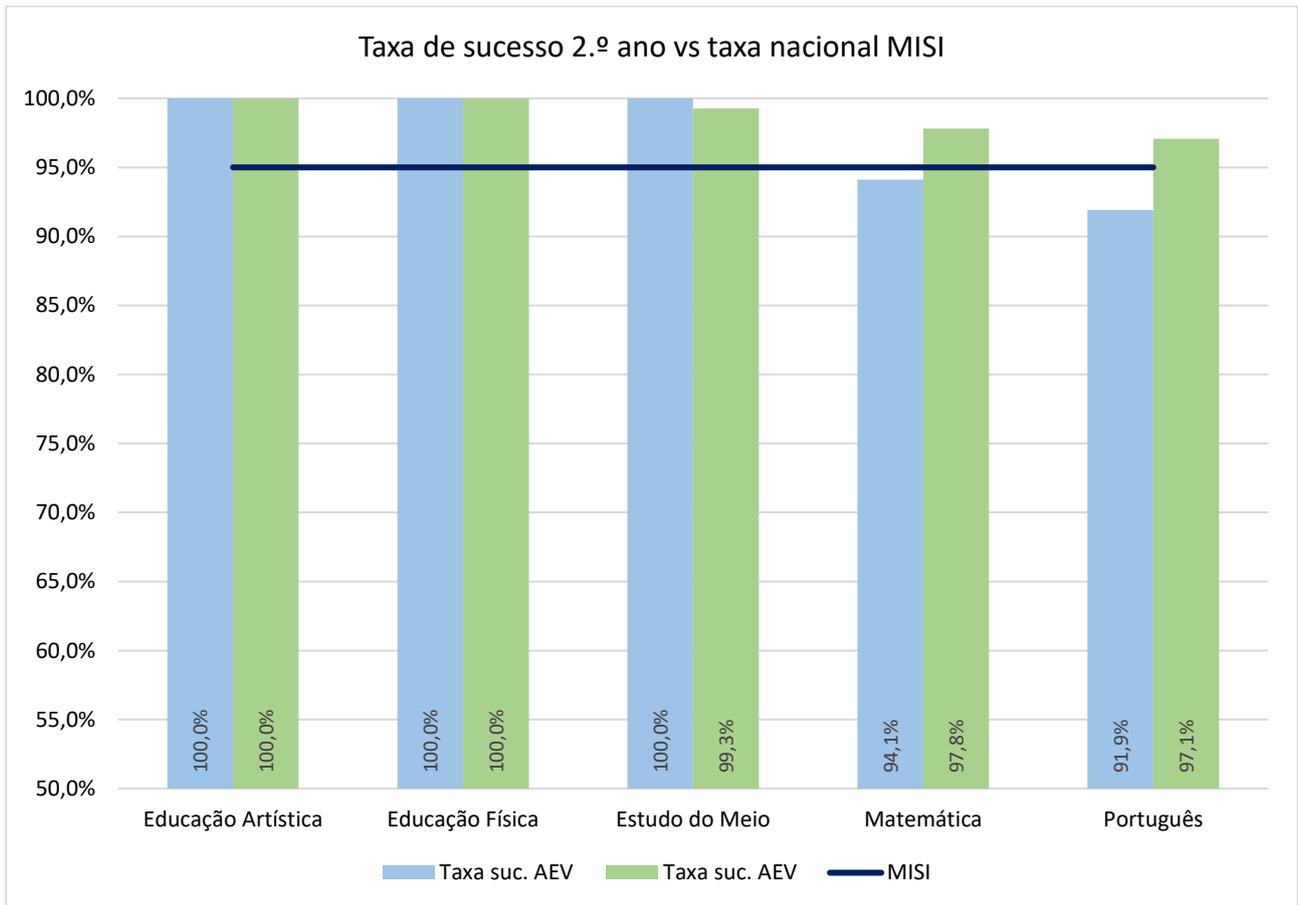


Após análise e reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos do primeiro ciclo no final do segundo período, considera-se que, globalmente, foram bastante positivos. Verifica-se uma ligeira melhoria comparativamente com o período anterior. Verifica-se também que, de forma transversal a todos os anos de escolaridade, as principais dificuldades se centram nas disciplinas de Português e Matemática. Para esta melhoria, muito tem contribuído a definição e aplicação de estratégias de diferenciação pedagógica, atendendo aos ritmos de trabalho e capacidades cognitivas dos alunos, a adequação das metodologias de trabalho às dificuldades apresentadas, a reorientação das práticas pedagógicas, em função do sucesso educativo, a utilização de materiais didáticos diversificados, o uso de plataformas digitais, a prática do reforço positivo, a partilha de estratégias e materiais entre docentes do mesmo ano, entre outras.

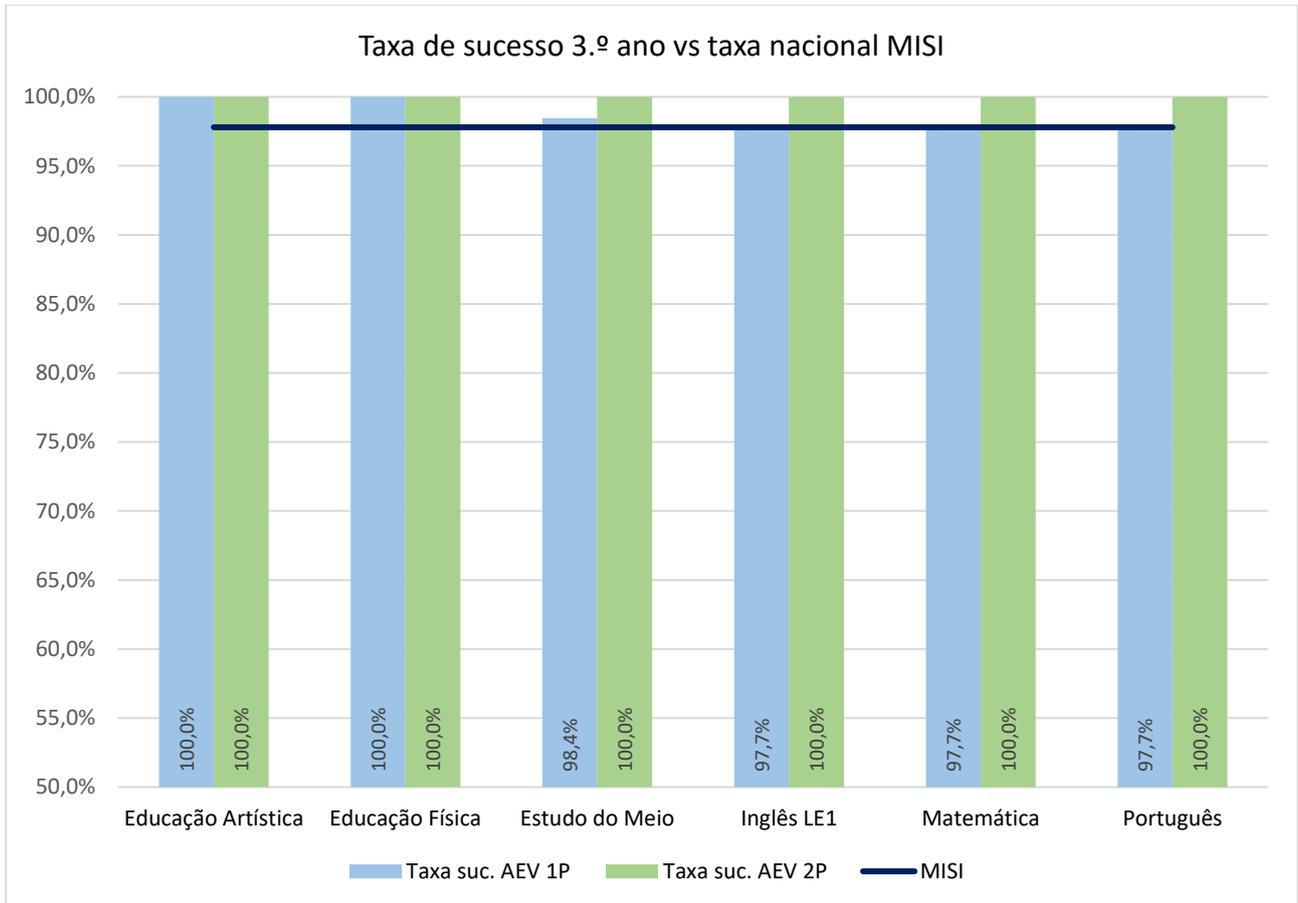
Com o intuito de combater as dificuldades que ainda persistem e de forma a responder às necessidades específicas dos alunos, considera-se fundamental a persistência e consolidação das estratégias já adotadas.

Considera-se também que a rentabilização do apoio educativo, o incentivo aos alunos para uma participação mais atenta e mais ativa durante as aulas, a comunicação sistemática entre a escola e a família, a responsabilização dos pais nos hábitos de estudo, a revisão sistemática da matéria abordada e a realização de tarefas de reforço/consolidação poderão, ainda, ajudar na melhoria do desempenho dos alunos.

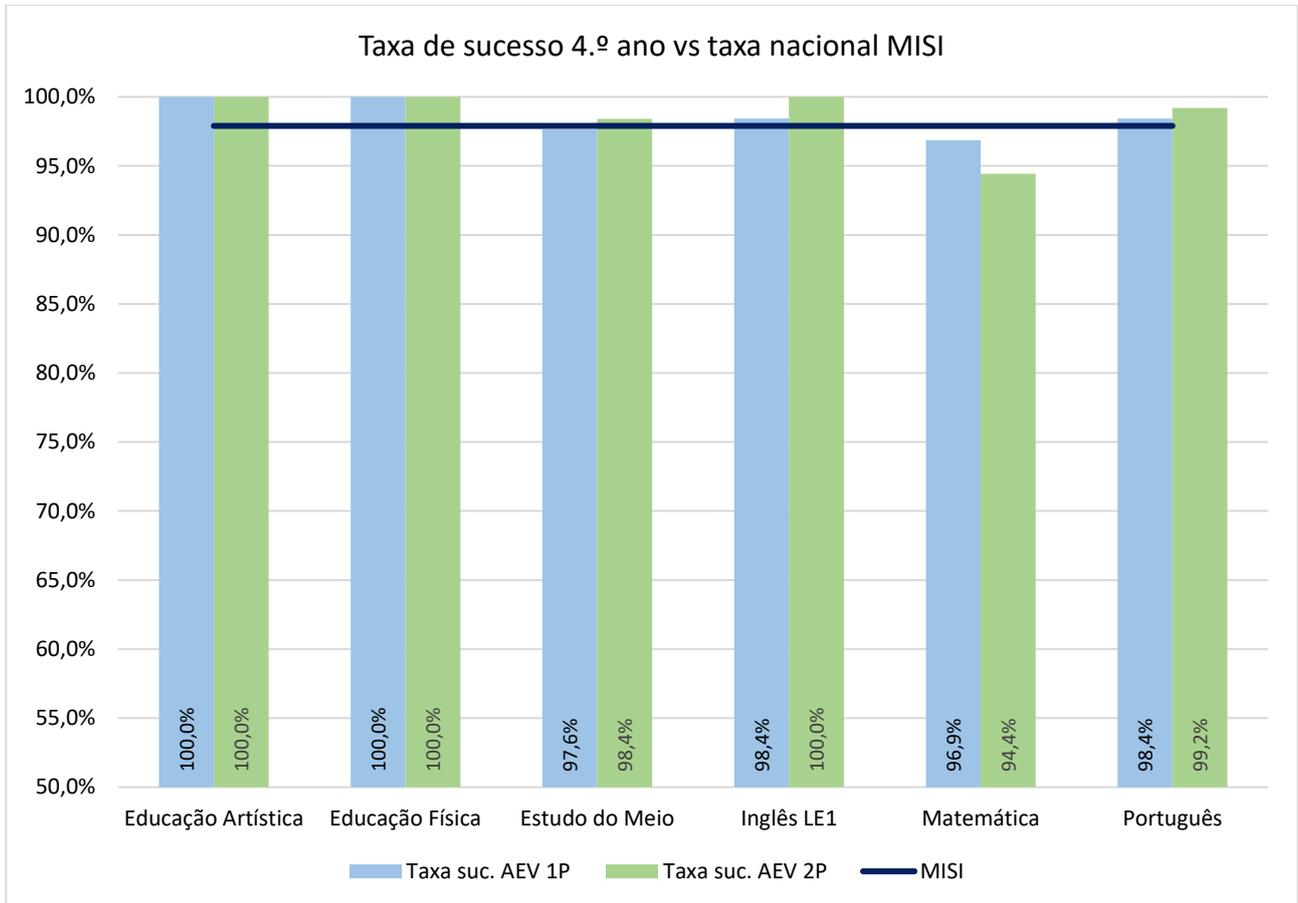
2.º Ano



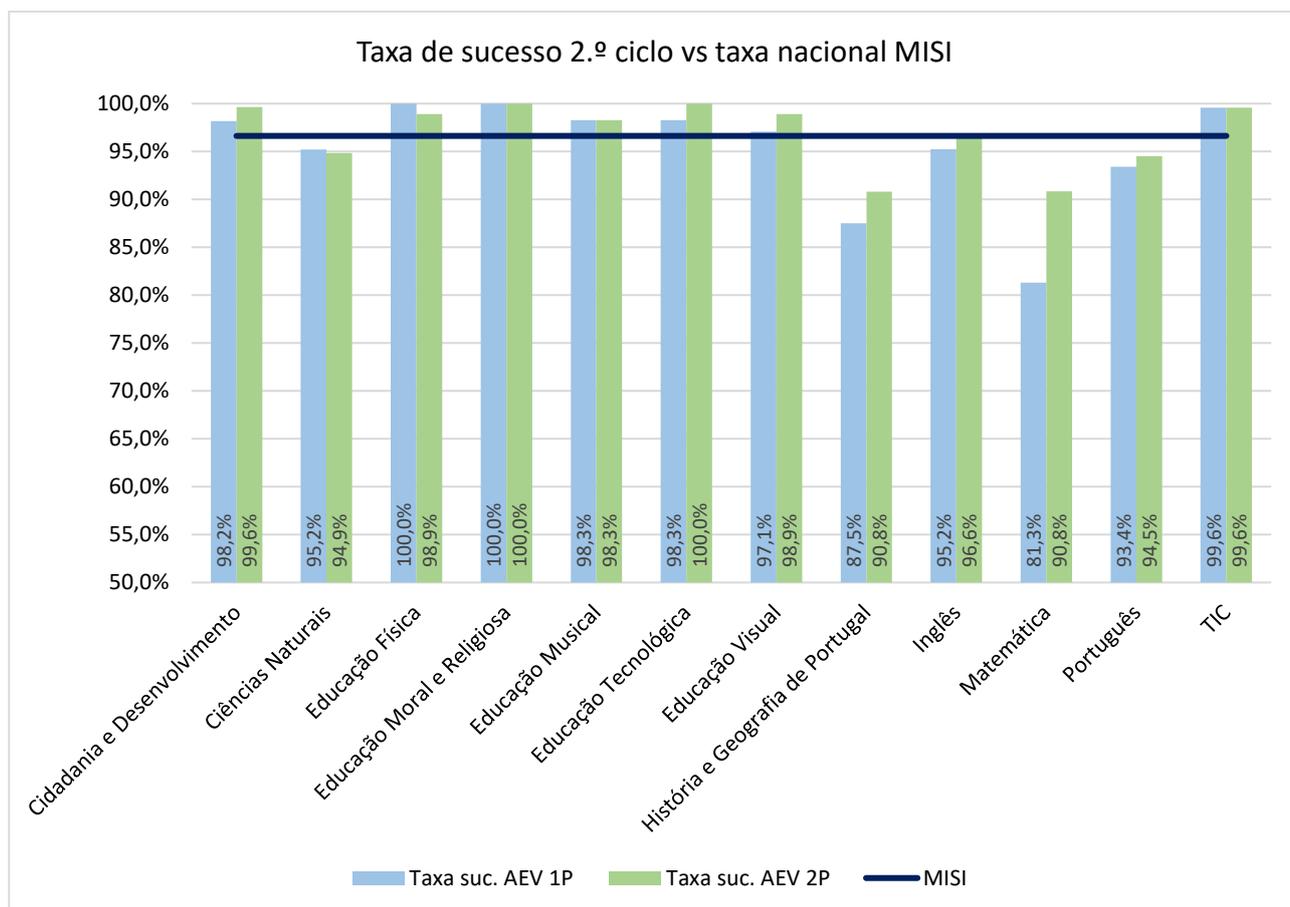
3.º Ano



4.º Ano



2.º Ciclo



Cidadania e Desenvolvimento	Ciências Naturais	Educação Física
Educação Moral e Religiosa	Educação Musical	Educação Tecnológica
Educação Visual	História e Geografia de Portugal	Inglês
Matemática	Português	T.I.C.

Após leitura das atas referentes ao 2º período, constata-se que, relativamente ao comportamento, nas oito turmas de 5ºano, numa foi considerado Muito Bom, em quatro foi considerado bom e em três Satisfatório registando-se alguns progressos. Nas sete turmas do 6º ano, foi considerado bom em seis e satisfatório numa apenas;

Quanto ao aproveitamento global, no 5º ano na turma C foi considerado Muito Bom (não se registando qualquer aluno com nível inferior a três), em cinco turmas foi considerado bom e em duas Suficiente. Nas sete turmas do 6º ano (na turma E não se registaram níveis inferiores a três), foi considerado bom em quatro turmas e Suficiente em três;

Relativamente a fatores facilitadores da aprendizagem, são apontados os seguintes por ordem de maior número de turmas: O trabalho colaborativo; Comunicação eficaz na plataforma Teams; Número de alunos por turma; Bom comportamento dos alunos; Colaboração dos Encarregados de Educação; Boas instalações da escola; Espírito de equipa; Dedicção e empenho e por último Autonomia;

Nas turmas do 2º ciclo não se implementou o programa de Mentoria.

Regista-se numa turma do 5º ano a aplicação do Método de Aprendizagem Cooperativa;

Continua-se a registar numa turma do 5º ano um aluno acompanhado em Tutoria preventiva;

Foi pedido numa turma de 6º ano Tutoria preventiva para 6 alunos

Continuam os alunos de PLNM em três turmas do 5º ano e em cinco turmas do 6º ano.

Em três turmas do 5º ano e numa turma do 6º ano foram propostos alunos para Medidas Universais, além dos alunos já indicados nas reuniões anteriores.

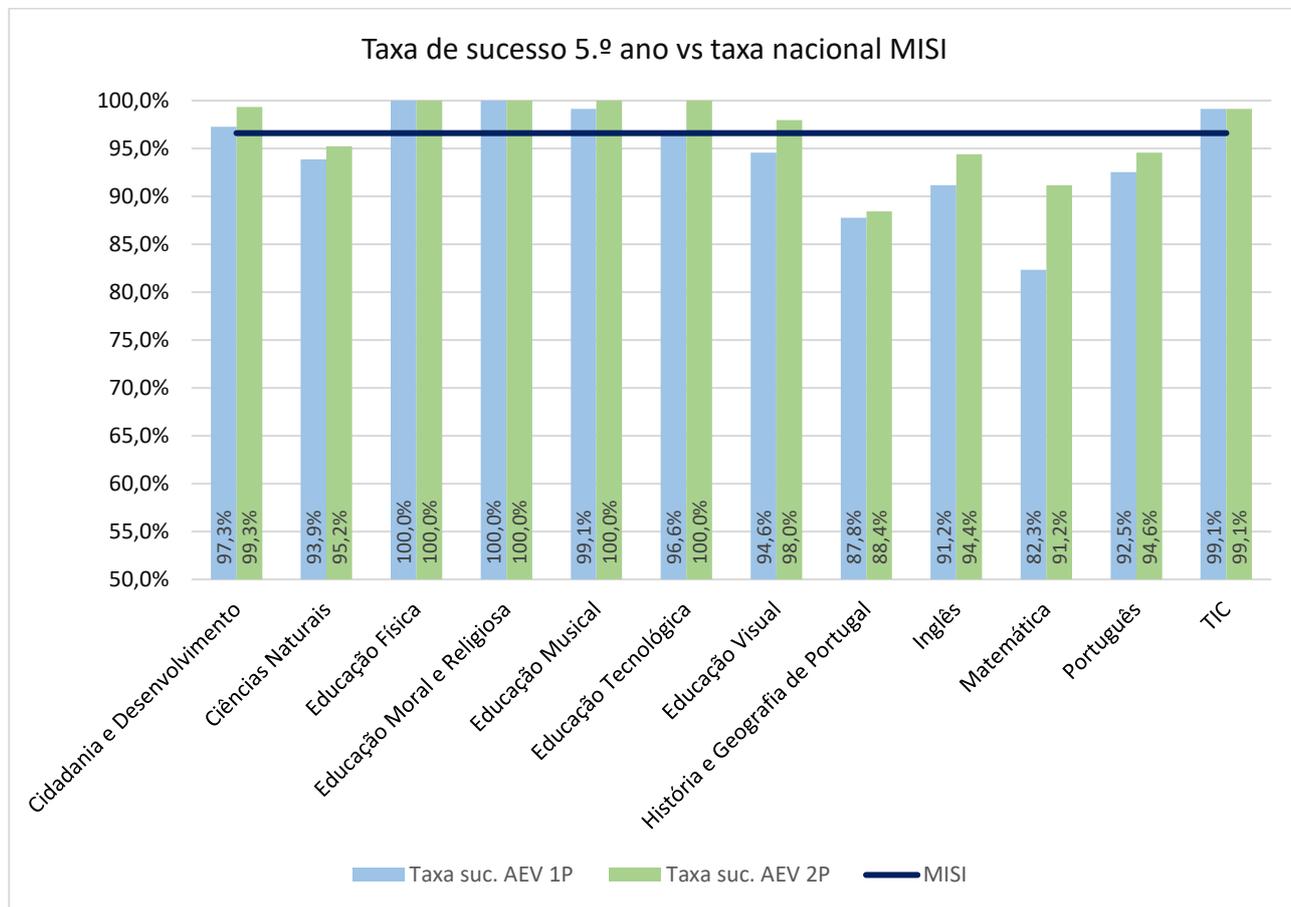
Na turma 6ºF foi pedido um apoio individualizado de Inglês para uma aluna vinda de Andorra.

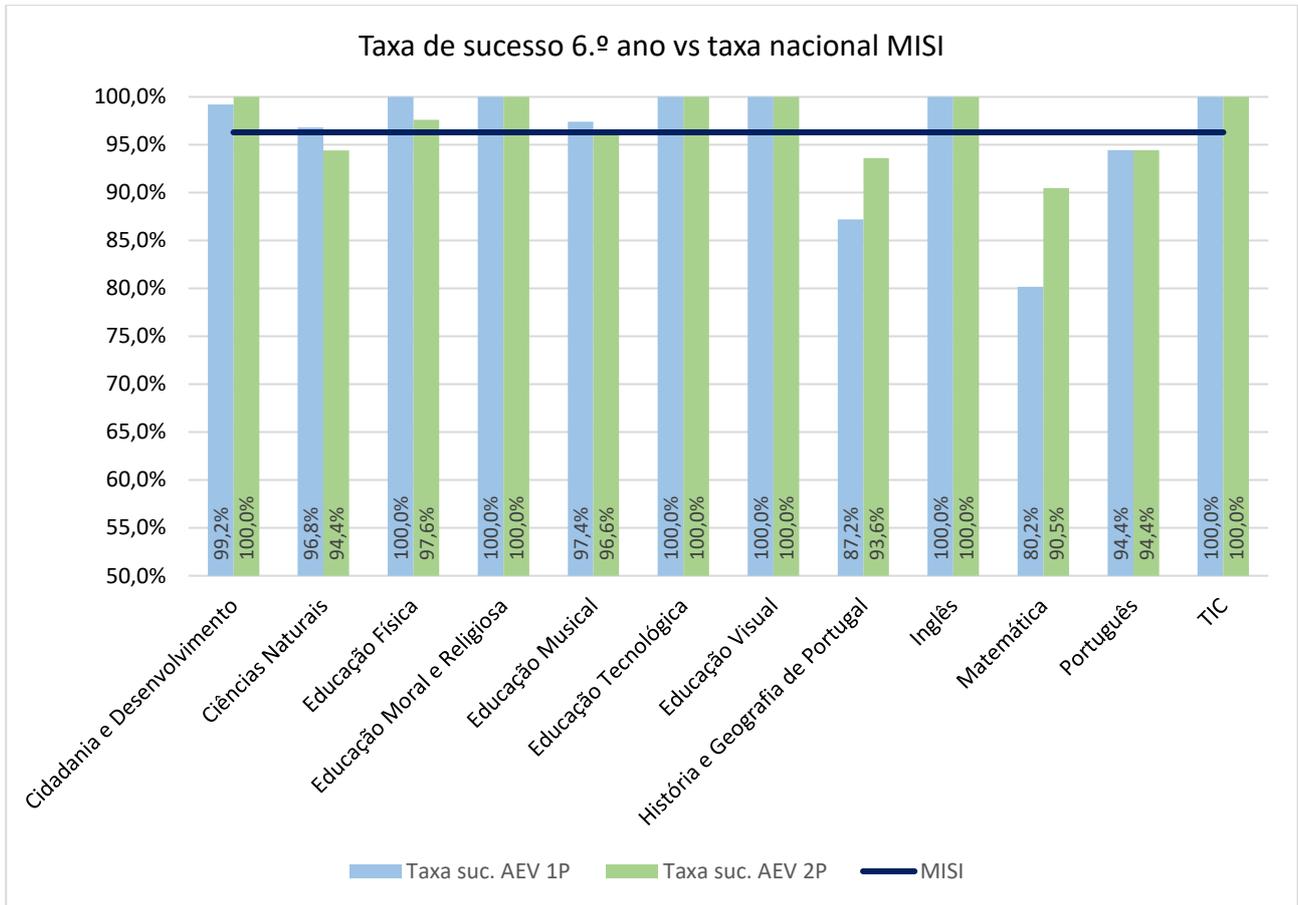
As estratégias mais utilizadas com os alunos das turmas e que os CT continuam a reforçar são:

O reforço positivo; a promoção da participação na sala de aula; a interajuda na realização dos trabalhos propostos; a valorização das interações verbais; a utilização de métodos de ensino diversificados; o recurso a atividades de carácter prático às diversas disciplinas; testes curtos; a promoção do sentido de responsabilidade; a promoção dos hábitos de leitura e do uso correto da língua portuguesa; o apoio individualizado, sempre que possível; maior responsabilização dos Encarregados de Educação no processo de aprendizagem dos seus educandos; o uso frequente da caderneta escolar.

Quanto aos fatores facilitadores à aprendizagem no total das 15 turmas :

- Bom comportamento dos alunos – em 10 turmas
- Número de alunos por turma – em 11 turmas
- Espírito de equipa/entrajuda – em 10 turmas
- Autonomia – em 5 turmas
- Dedicção e empenho – em 5 turmas
- Trabalho colaborativo do conselho de turma – em 15 turmas
- Colaboração dos Encarregados de Educação – em 8 turmas
- Comunicação eficaz da plataforma teams – em 13 turmas
- Boas instalações da escola – em 10 turmas





grau 2; 19 participações de grau 1 e 1 de grau 3; 12 de grau 1, 1 de grau 2 e 1 de grau 3, respetivamente. Nas dez turmas do 8º ano, em cinco foi considerado Bom (B, D, E, G, I) e em cinco Satisfatório (A, C, F, H, J). Quanto às oito turmas do 9º ano, em três foi considerado Bom (A, G, H), em três Satisfatório (B, C, D) e em duas Insatisfatório (E, F). Na turma E, verificaram-se 40 participações de grau 1, 1 de grau 2 e houve lugar a 1 procedimento disciplinar. Na turma F, ocorreram 6 participações de grau 1.

Quanto ao Aproveitamento Global, no 7º ano, em cinco turmas foi Bom (A, B, D, G, H) e nas restantes três foi Suficiente (C, E, F). No 8º ano, foi Bom em três turmas (B, D, E) e nas restantes foi Suficiente. Relativamente ao 9º ano, foi Bom na turma A, Suficiente em cinco turmas (B, C, F, G, H) e Insuficiente nas turmas D e E.

Os fatores facilitadores das aprendizagens, nas 26 turmas do 3º ciclo, encontram-se plasmados no quadro seguinte:

Fator	Nº de vezes que é referido
Trabalho Colaborativo do Conselho de Turma	26
Comunicação Eficaz na Plataforma Teams	25
Nº de alunos por turma	20
Colaboração dos Encarregados de Educação	15
Espírito de Equipa/Entreajuda	12
Bom Comportamento dos Alunos	8
Dedicação e Empenho	6
Boas Instalações da Escola	6
Autonomia	4

Estão integrados no Programa de Tutoria Preventiva alunos de seis turmas do 7º ano (A-1; B-2; C-3; D-2; E-1; G-1), de oito turmas do 8º ano (A-1, B-1, C-4, D-1, F-1, H-1, I-1, J-2) e de duas do 9º ano (B-1 e D-3).

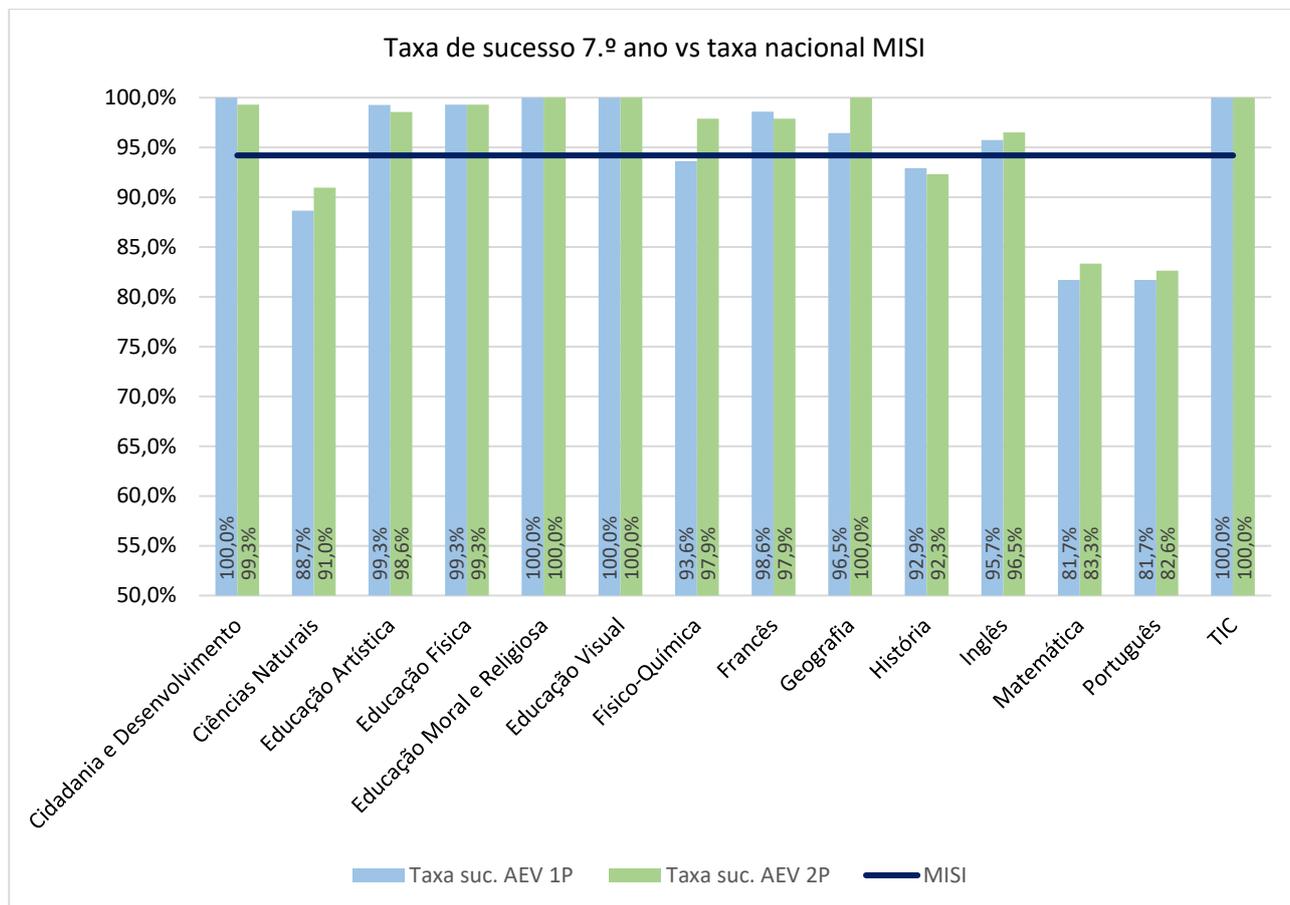
O Programa de Mentoria está a ser implementado em três turmas do 7º ano (B, E, G), em quatro turmas do 8º ano (A, D, F e I) e em três turmas do 9º ano (C, G e H).

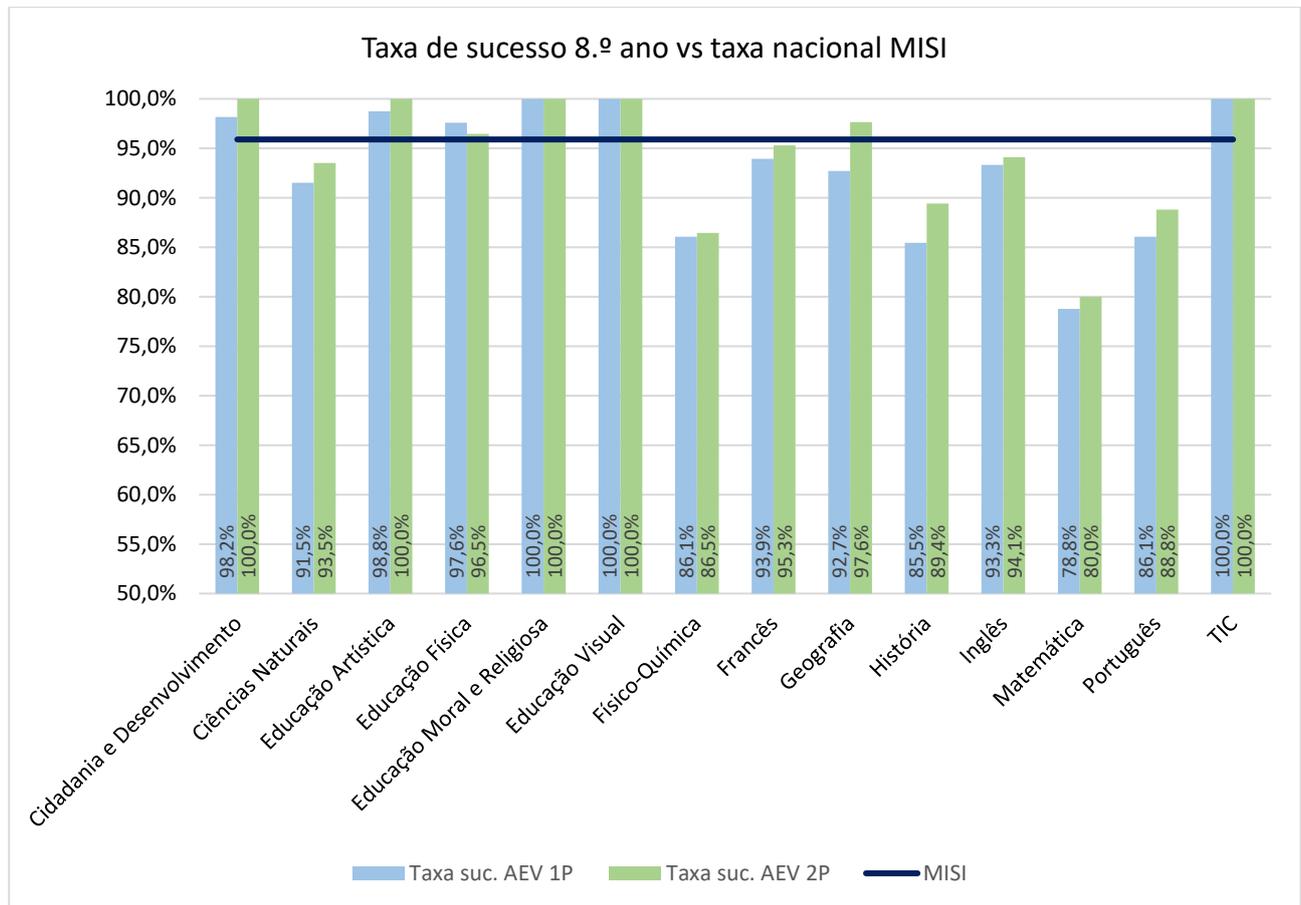
Estão integrados nas turmas do 3º ciclo treze alunos PLNM: seis no 7º ano; quatro no 8º ano e três no 9º ano.

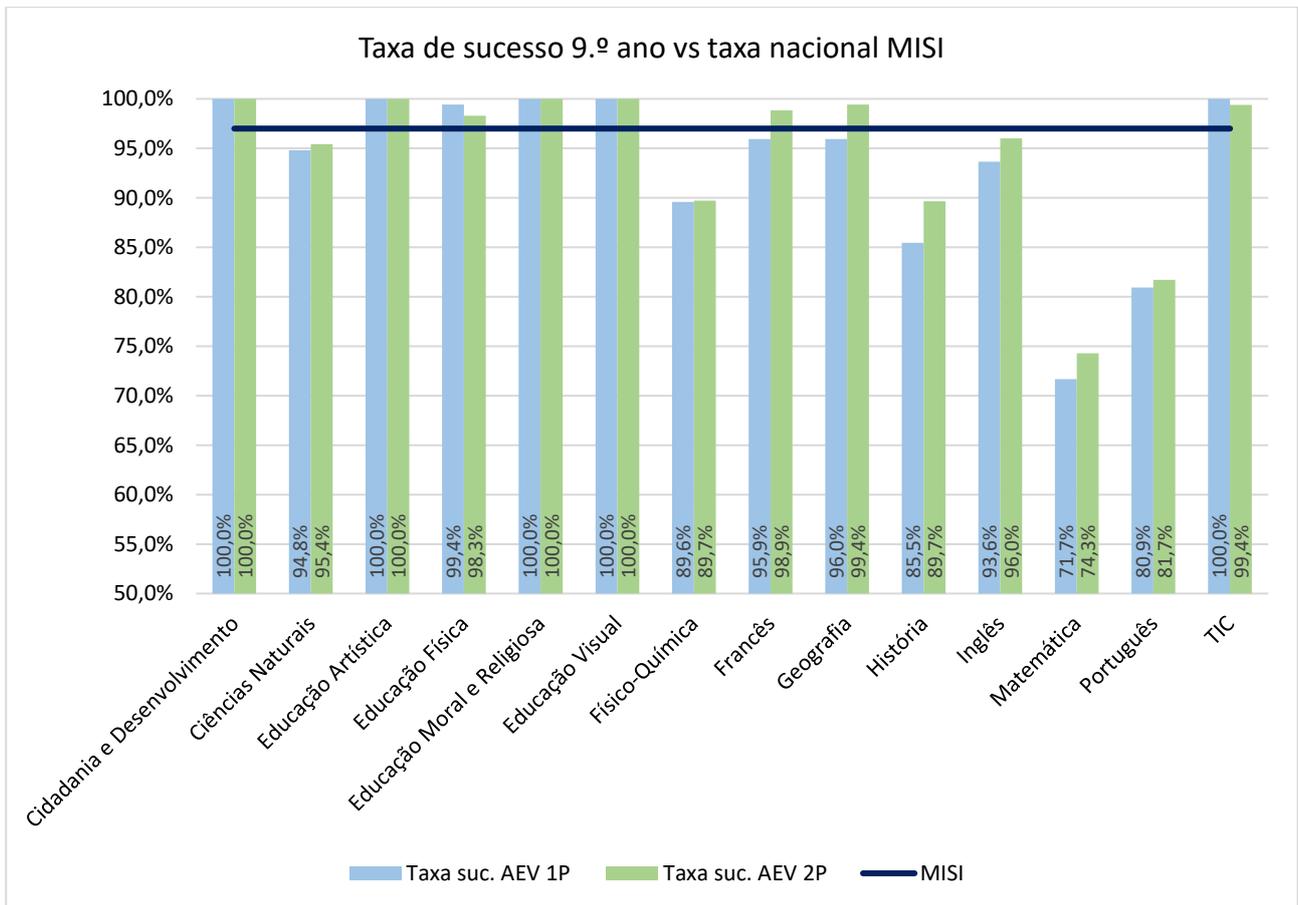
Frequentam o 3º ciclo 151 alunos abrangidos por Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (35 no 7º ano, 56 no 8º ano e 60 no 9º ano), tendo sido propostos para Medidas Universais mais 13.

Estratégias mais utilizadas: práticas pedagógicas diferenciadas; metodologias e estratégias diversificadas; utilização do reforço positivo; apoio individualizado, sempre que possível; promoção da participação em sala de aula e da interajuda na realização dos trabalhos propostos; valorização das

interações verbais; mais atividades de caráter prático; diversificação dos instrumentos de avaliação; maior envolvimento dos Encarregados de Educação no processo de aprendizagem dos seus educandos; promoção do sentido de responsabilidade, maior envolvimento e responsabilização dos alunos; valorização da atenção/concentração; promoção de trabalho de pares e de grupo; mais momentos de esclarecimento de dúvidas; adoção pelos alunos de uma postura mais responsável e mais ativa perante o estudo incentivar hábitos de trabalho, apelando a um estudo mais sistemático, realizar com maior frequência fichas de trabalho e controlo sobre os trabalhos de casa e o caderno diário; maior comunicação com o DT para uma maior responsabilização dos alunos relativa/ ao seu percurso escolar, entre outras.

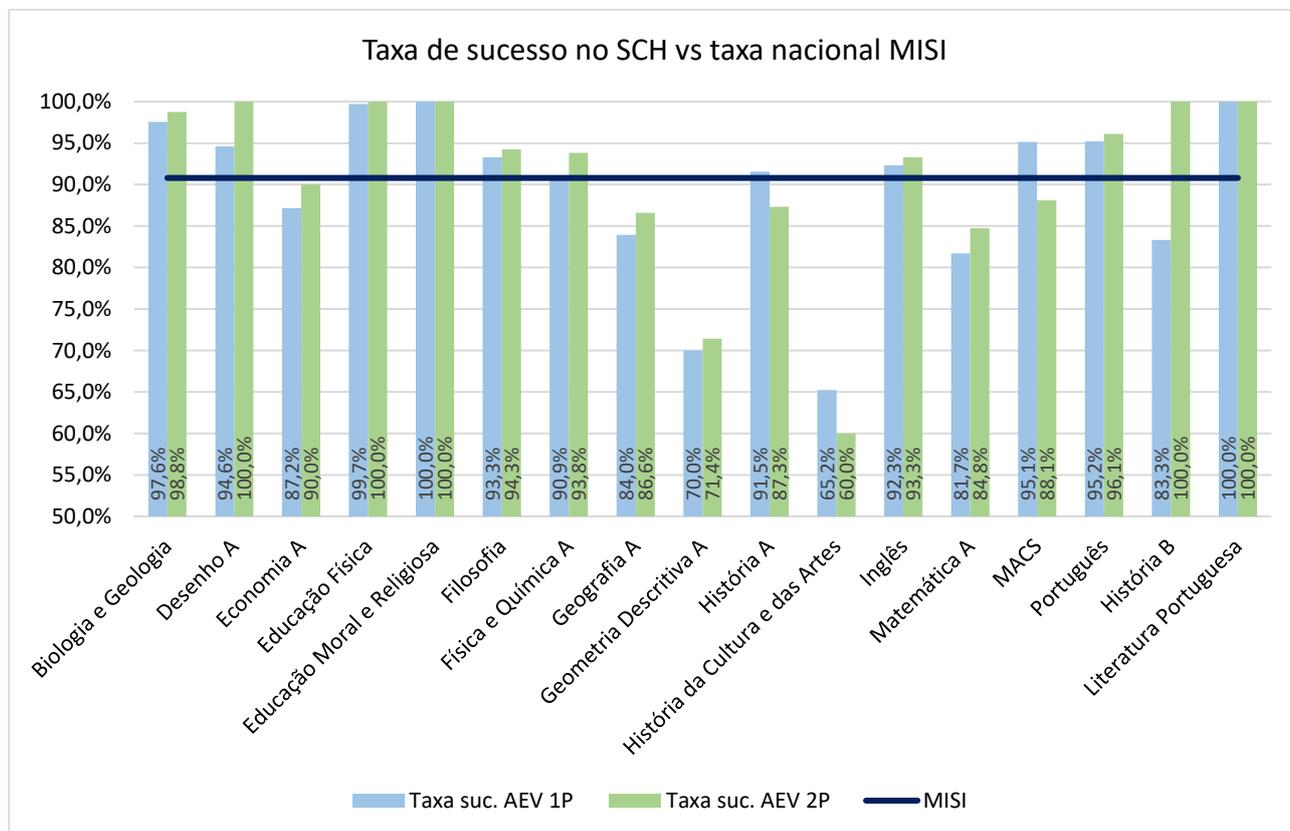






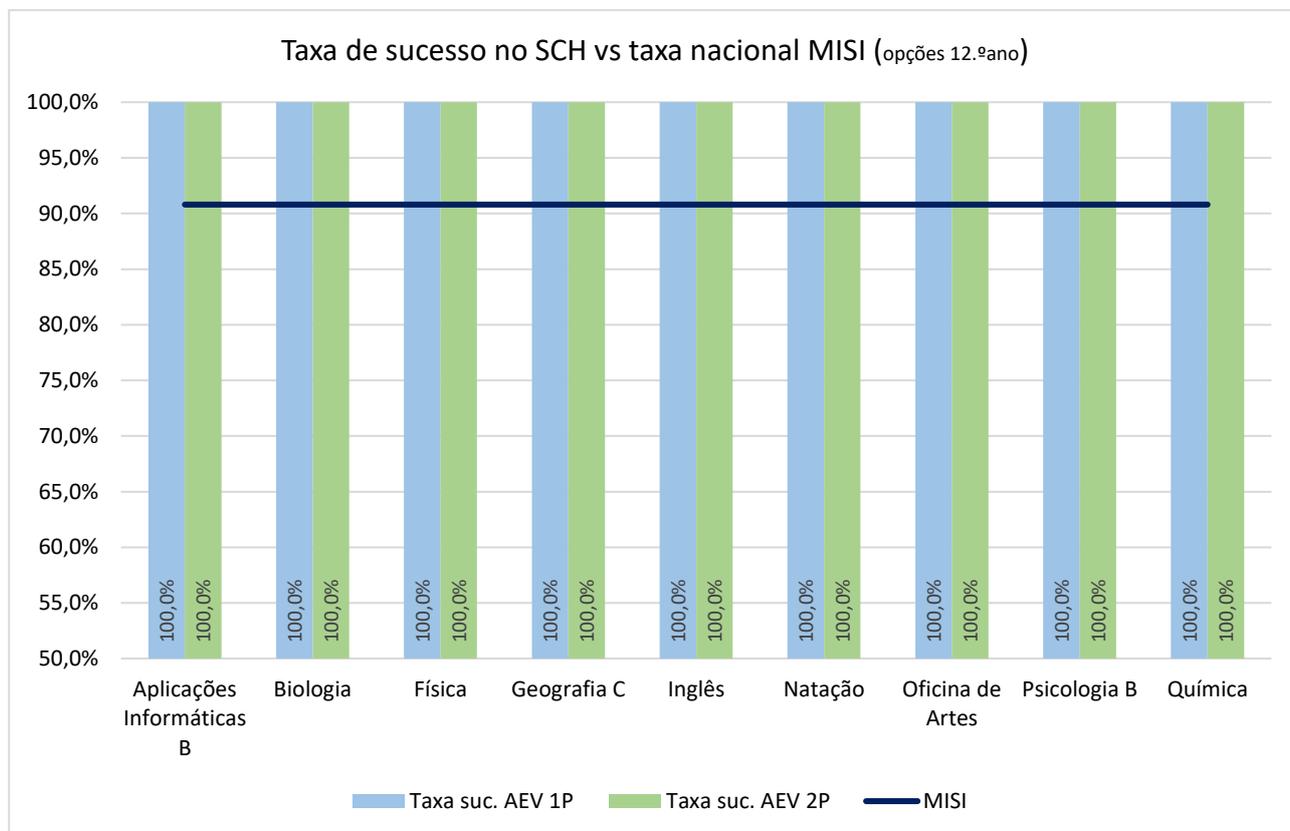
Secundário CCH

Componentes Geral e Específica



Biologia e Geologia	Desenho A	Economia A
Educação Física	Educação Moral e Religiosa	Filosofia
Físico-Química A	Geografia A	Geometria Descritiva A
História A	História e Cultura das Artes	Inglês
Matemática A	MACS	Português
História B	Literatura Portuguesa	

Disciplinas de opção



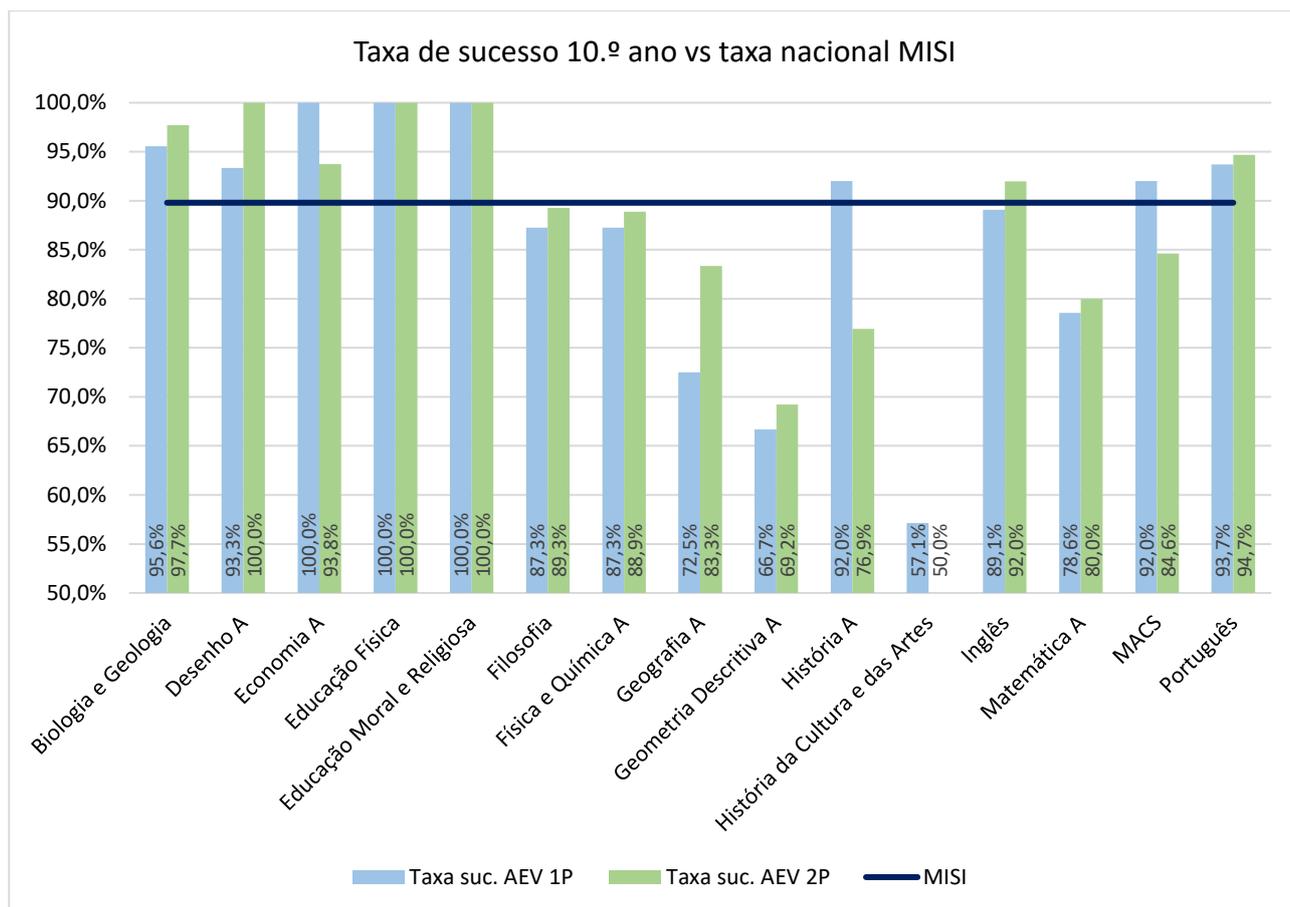
Aplicações Informáticas B	Biologia	Física
Geografia C	Inglês	Natação
Oficina das Artes	Psicologia B	Química

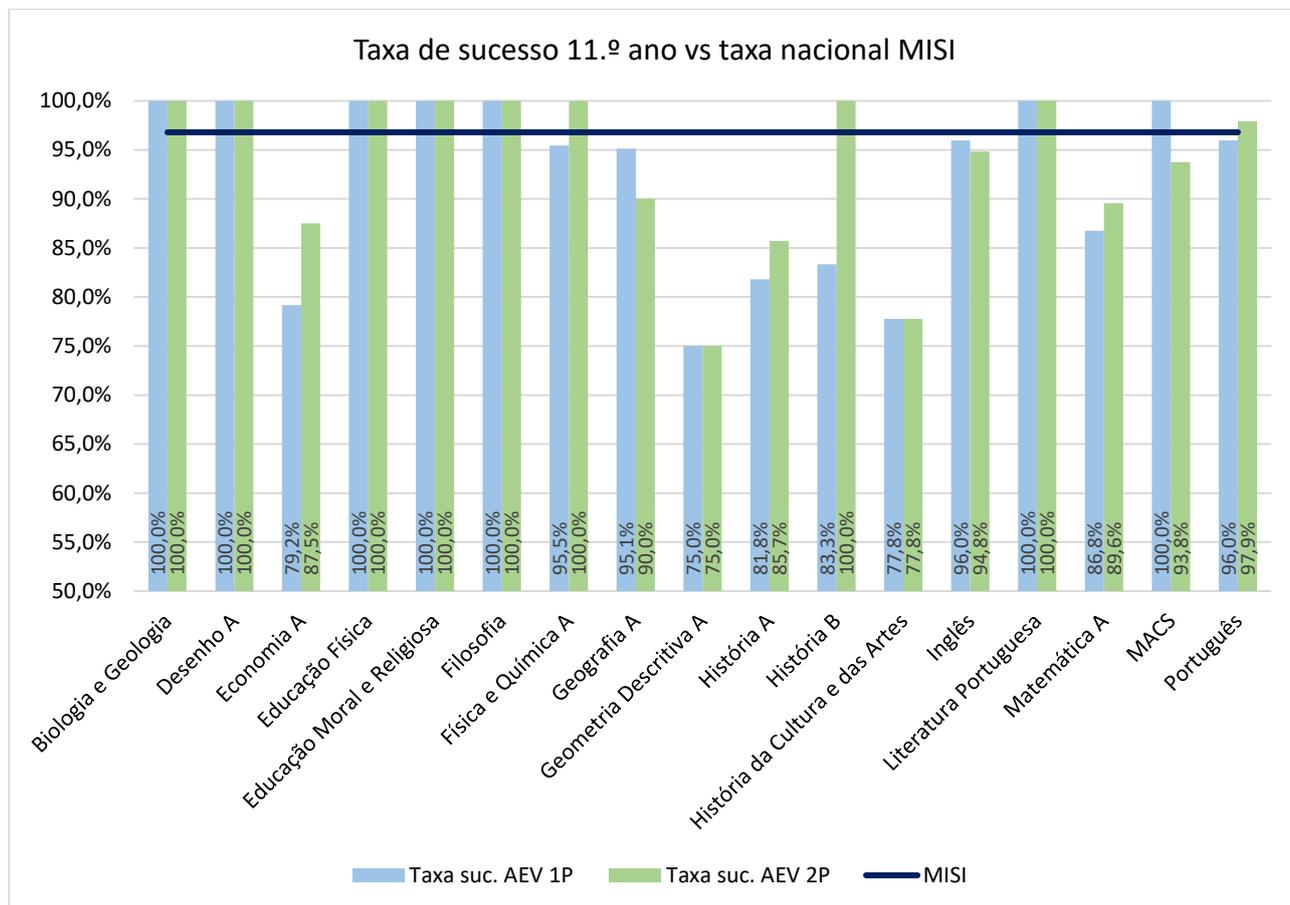
Após leitura das atas referentes ao 2º período, constata-se que, relativamente ao comportamento, nas 6 turmas de 10ºano, em 5 foi considerado bom e apenas numa foi satisfatório (10ºF), facto já verificado no 1º período; das 6 turmas de 11º, foi considerado bom em 5 e muito bom numa (11ºB); no 12ºano, das 7 turmas, foi considerado muito bom em 5, (12ºB em Biologia, não) bom numa (12ºD) e, no 12ºF, consideram que é bom nas diferentes disciplinas mas em Português e Matemática é apenas satisfatório. Quanto ao aproveitamento global, no 10º ano foi considerado bom apenas numa turma (10ºC) e nas restantes, suficiente. Verificou-se, contudo, que apesar de ser considerado suficiente na maioria, há muitos alunos com classificações negativas em todas essas turmas (10ºF regista vários alunos em risco de não transitarem, facto já assinalado no 1º período). No 11ºano, em 4 turmas foi considerado suficiente; em duas, bom (11ºC e 11ºB) Relativamente ao 1º período, o aproveitamento baixou em, pelo menos, duas turmas. No 12ºano, apenas numa turma foi considerado muito bom (12ºC) e nas restantes, bom. (o 12ºE melhorou de suf para bom). Destaca-se o 12ºD sem qualquer classificação negativa. Constata-se que as classificações negativas, na generalidade, se verificam nas disciplinas de Português e Matemática, tal como no 1º período.

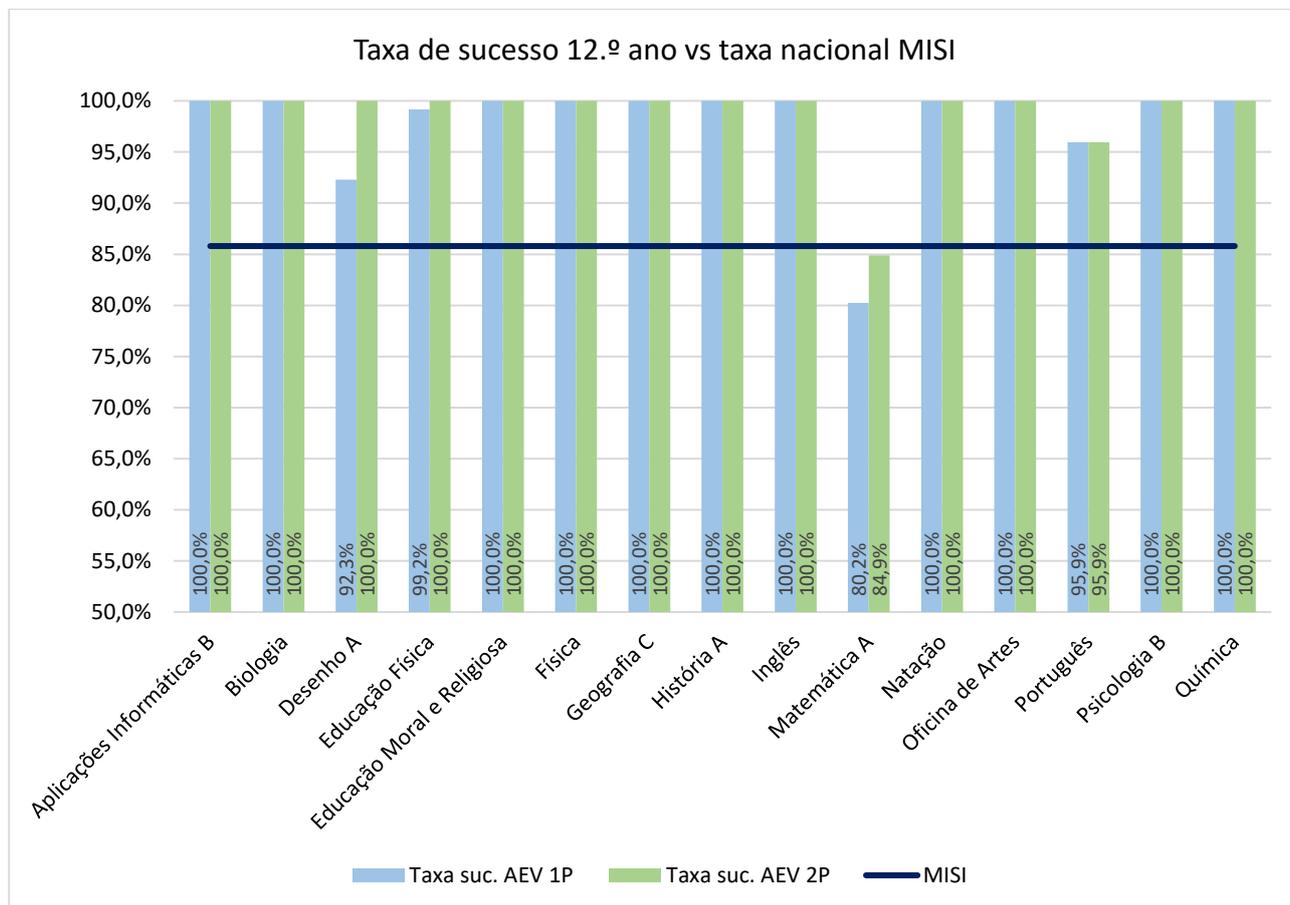
Relativamente a fatores facilitadores da aprendizagem, são apontados os seguintes: bom comportamento (15/17 turmas/total 19); número de alunos da turma (14/15); espírito de entreajuda (13/11); autonomia (apenas 3 turmas: 12ºA-B-C, igual ao 1ºP); dedicação e empenho (só 8/7); trabalho colaborativo do CT (17, curiosamente 12ºB e 12ºC, onde se verificou maior autonomia , igual 1ºP); colaboração dos encarregados de educação (11/8); comunicação eficaz via Teams (18, apenas 10ºF considerou que não); boas instalações (14). As causas mais apontadas para o baixo sucesso, quando observado, são a falta de estudo sistemático, falta de trabalho individual e, várias vezes, envolvimento dos encarregados de educação.

Nota: algarismos a vermelho, dizem respeito ao 2ºP; estranho haver discrepância entre 1º e 2º períodos, nestes itens....)

Poderá concluir-se que o 12º ano se encontra, globalmente, em melhor situação tanto a nível de comportamento como de aproveitamento e, que, de modo geral, o aproveitamento não foi tão bom como no 1º período.

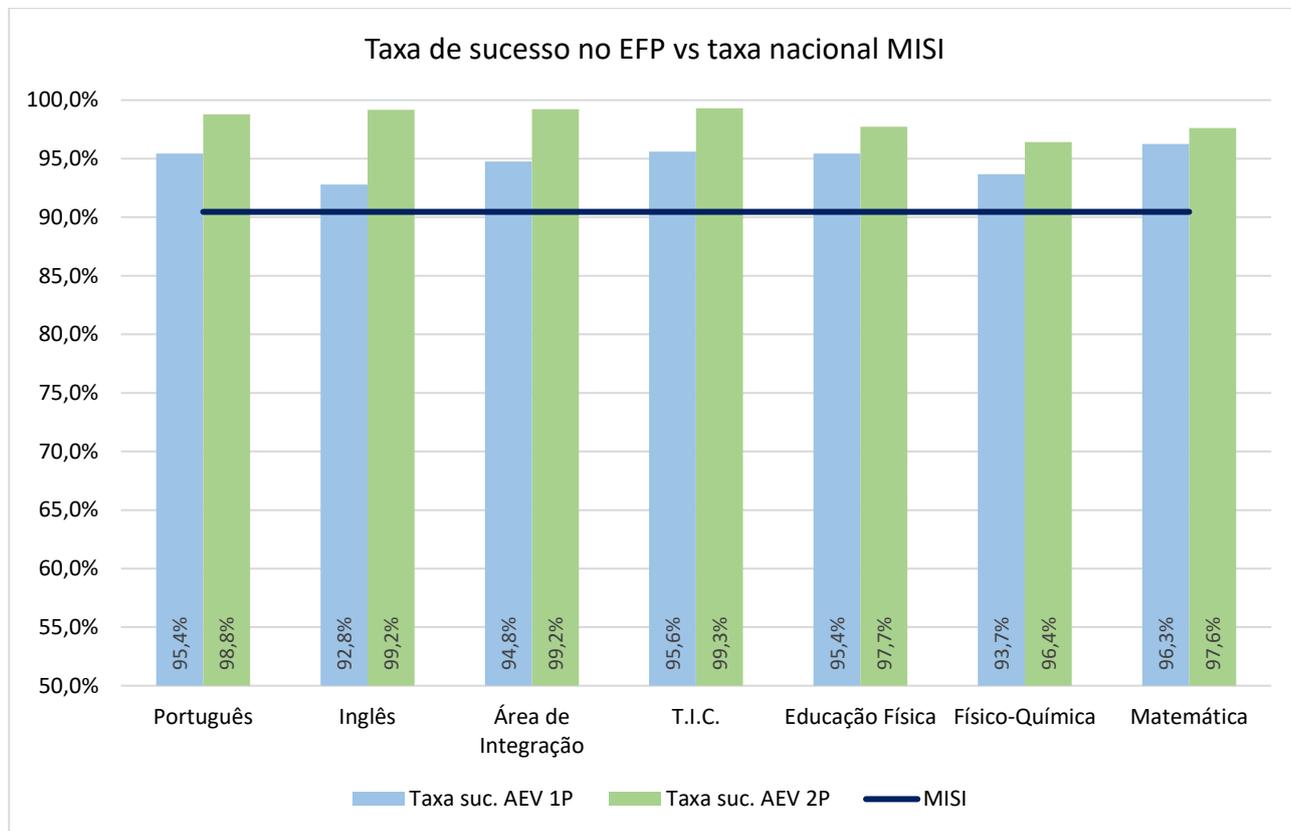




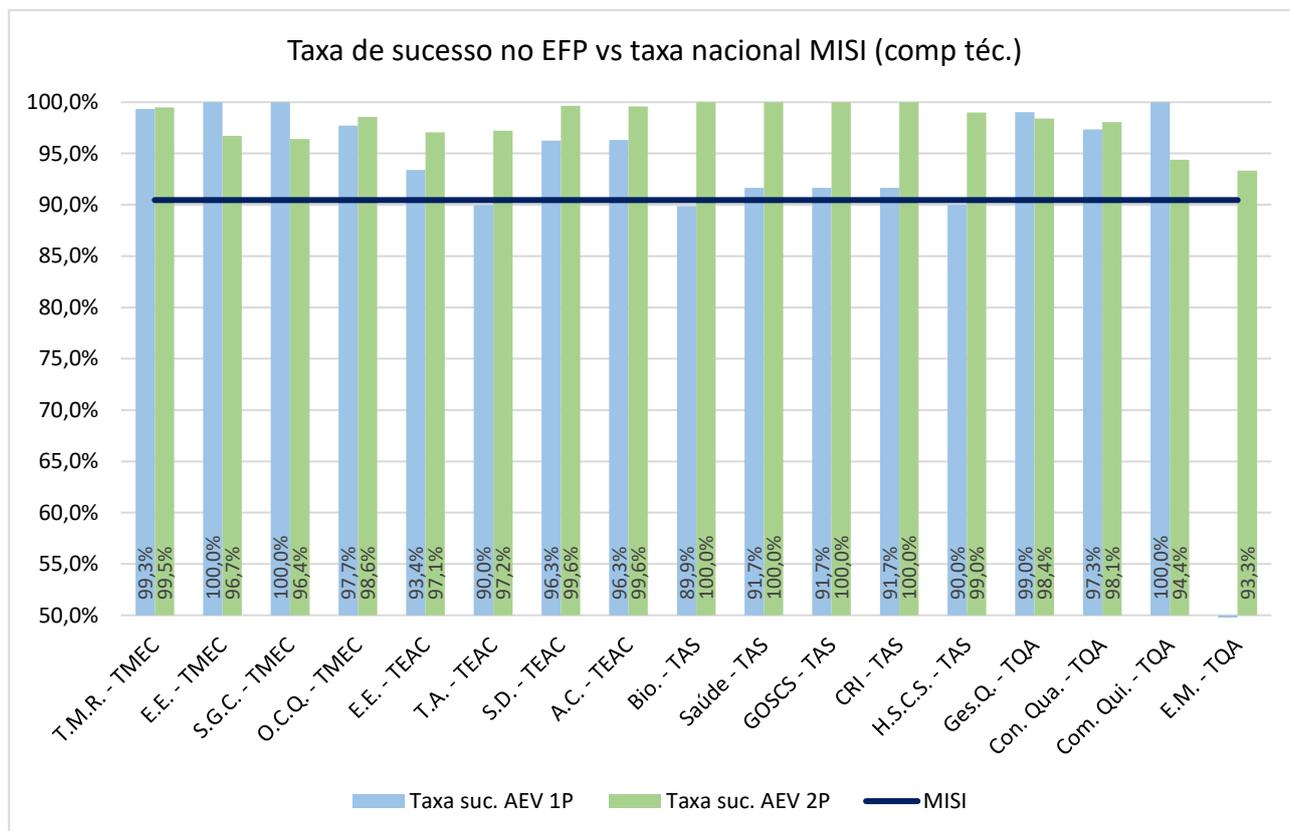


Secundário EFP

Componente Geral e Específica



Português	Inglês	Área de Integração
T.I.C.	Educação Física	Físico-Química
Matemática		



T.M.R. – TMEC	E.E. - TMEC	S.G.C. – TMEC
O.C.Q. - TMEC	E.E. - TEAC	T.A. - TEAC
S.D. - TEAC	A.C. - TEAC	BIO – TAS
SAÚDE - TAS	GOSCS - TAS	

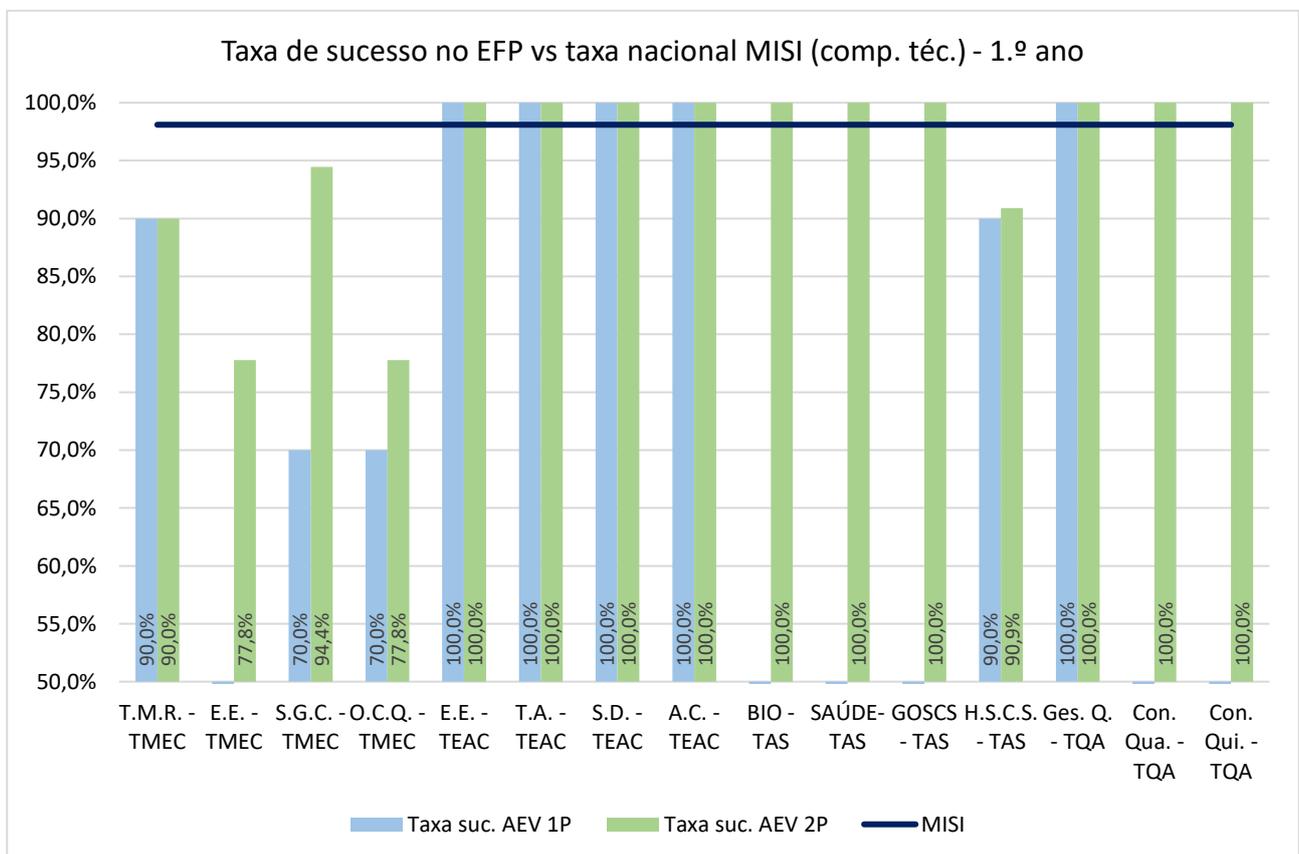
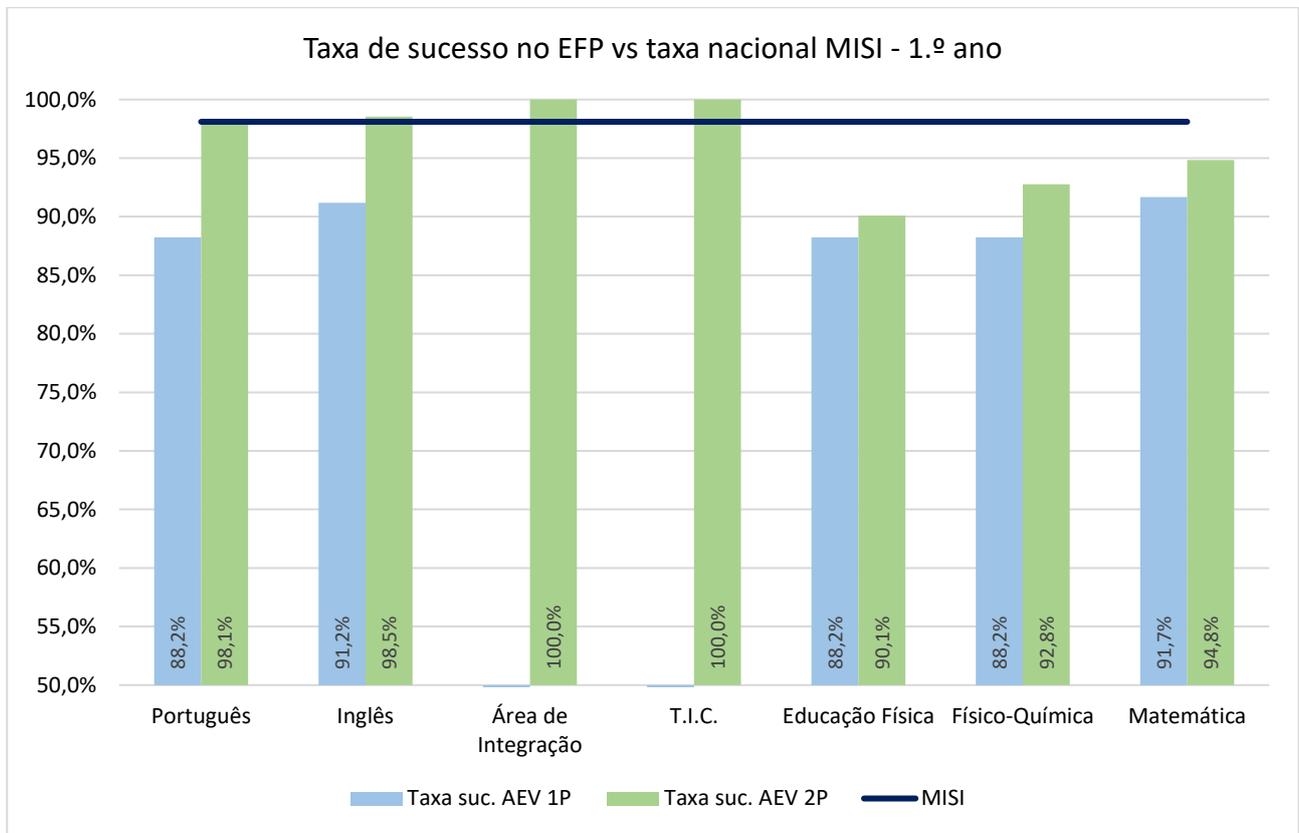
Após leitura das atas referentes ao 2º período, constata-se que, relativamente ao aproveitamento, em 7 das 10 turmas dos cursos de EFP foi considerado bom e nas turmas dos 2.º e 3.º anos de TEAC e 1.º ano de TAS foi considerado suficiente. Neste período, a turma de TAS desceu a classificação para suficiente apontando como motivo o desinteresse e desmotivação revelados pelos alunos. As restantes turmas mantêm o nível bom e o número de alunos com módulos em atraso continua a ser residual. Os docentes irão continuar a implementar as estratégias adotadas no 1.º período. Apesar de se verificarem módulos em atraso em todas as turmas do 2.º ano, duas turmas do 2.º ano melhoraram o nível de aproveitamento. A turma de TEAC onde 11 alunos mantêm o nível de suficiente mas verificou-se uma descida significativa no número de alunos com módulos em atraso fruto das estratégias aplicadas. No 3.º ano, o aproveitamento foi considerado bom nas turmas de TMEC e TAS e suficiente na turma de TEAC. Em todas as turmas há registo de alunos com

módulos em atraso, sendo que na turma de TEAC o número é mais elevado. Em todos os casos foram elencadas estratégias de apoio à recuperação de módulos para os alunos que mostrem interesse e empenho.

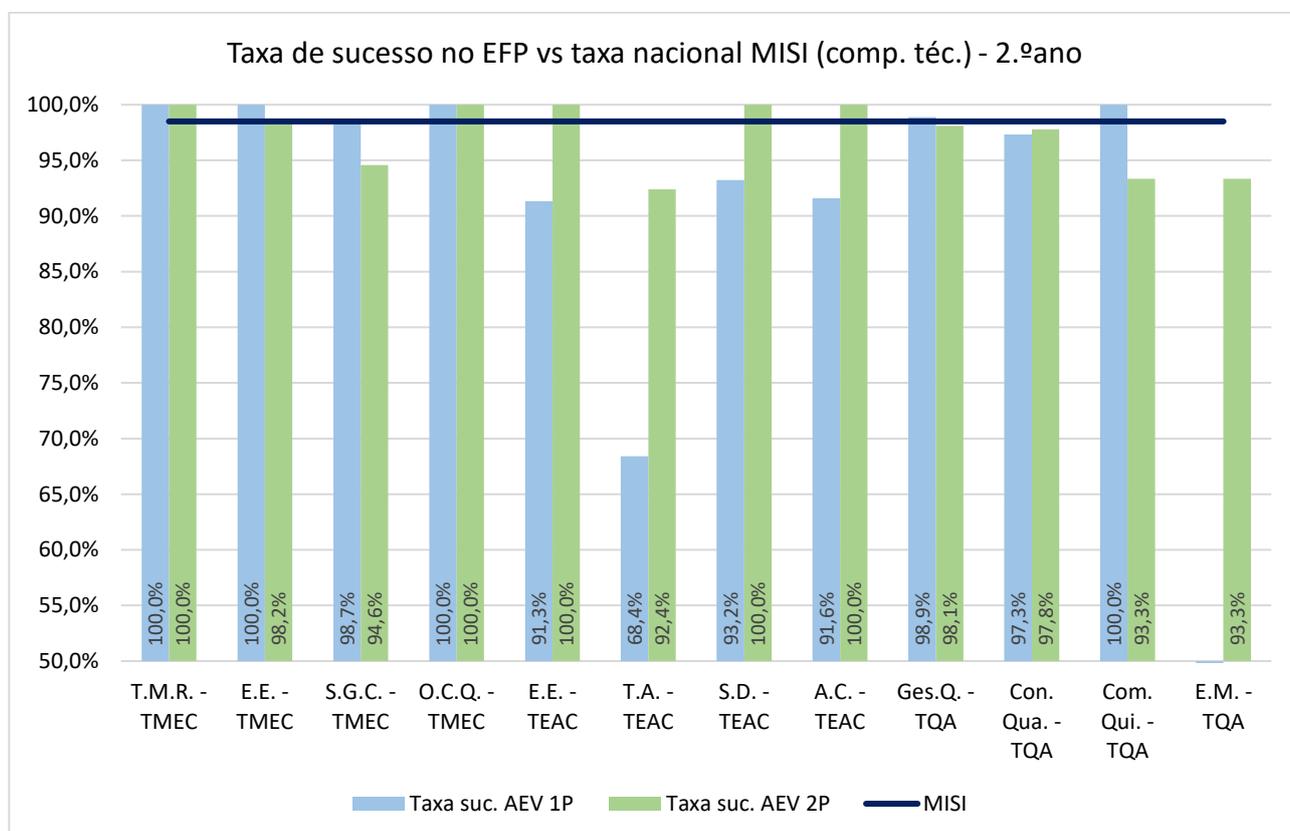
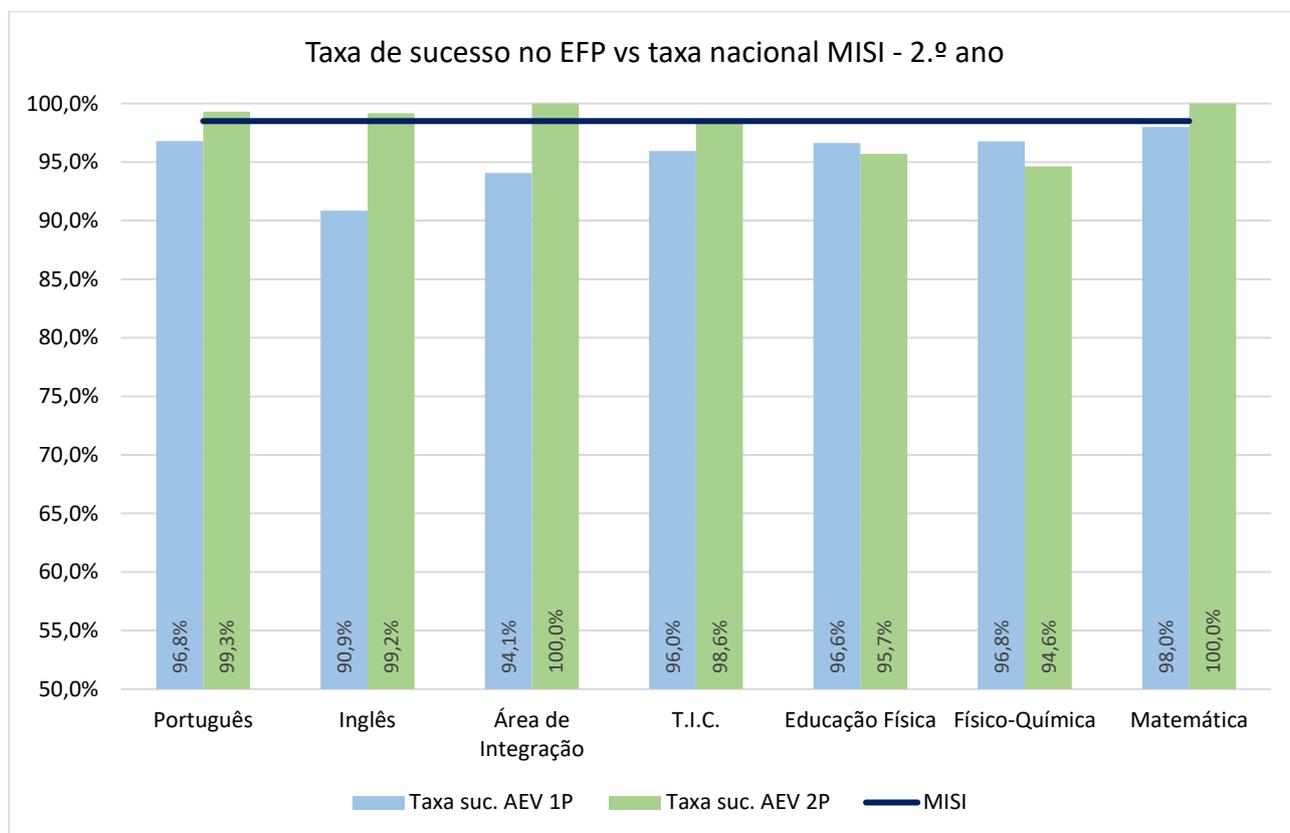
Quanto ao comportamento global, em 5 turmas (1.º ano – TEAC; 1.º ano – TMEC; 1.º ano TQA; 2.º ano – TQA; 3.º ano – TAS) foi considerado bom, numa turma (2.º ano – TMEC) foi considerado insatisfatório e nas restantes, suficiente. A turma do 2.º - TQA subiu de um nível insatisfatório para um nível bom. A turma do 2.º ano – TMEC desceu de um nível satisfatório para um nível insatisfatório. Esta turma começou o 2.º período com comportamentos muito desadequados e apesar de se terem verificado melhorias, devido às estratégias implementadas, ainda não se pode considerar satisfatório. Nas turmas do 1.º - TEAC, 1.º - TAS e 3.º - TAS não há ocorrências a registar.

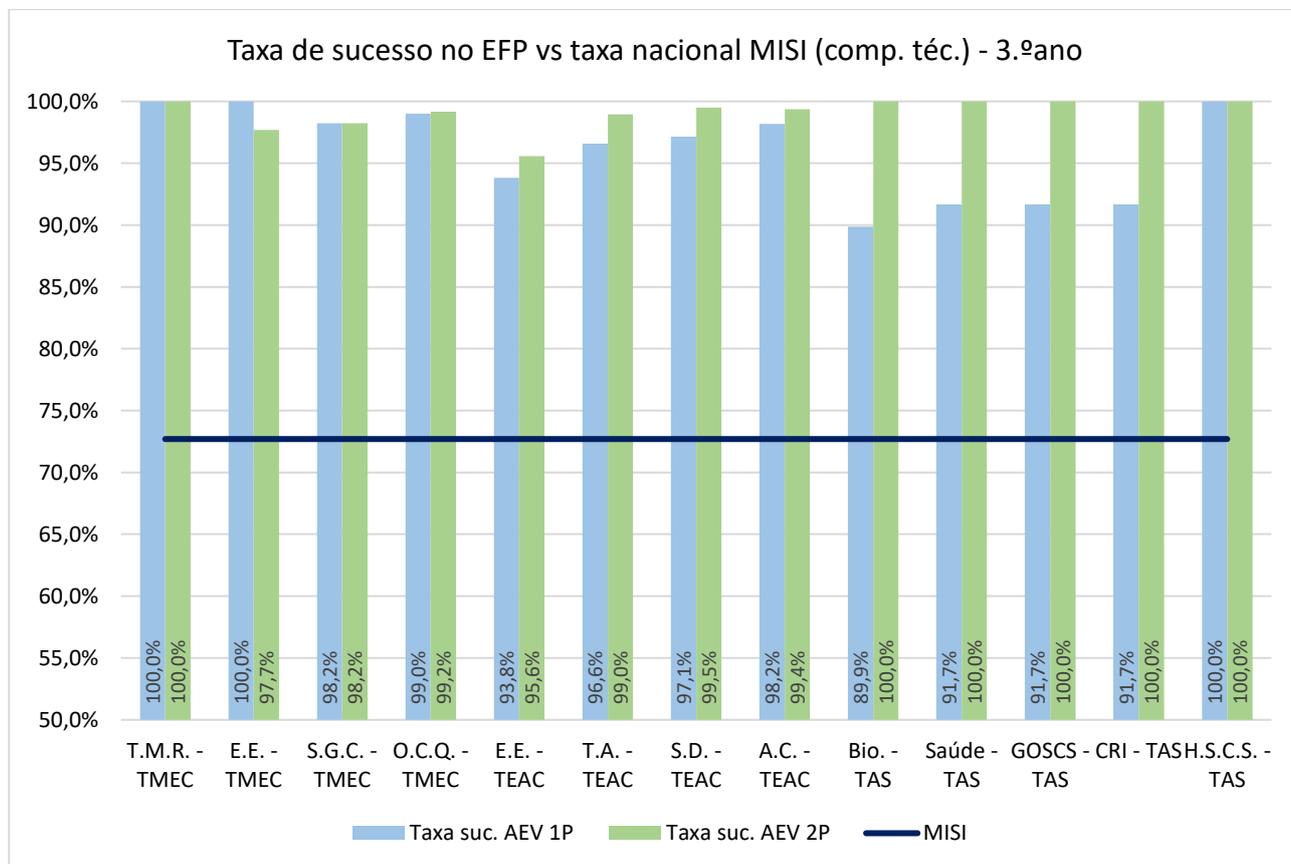
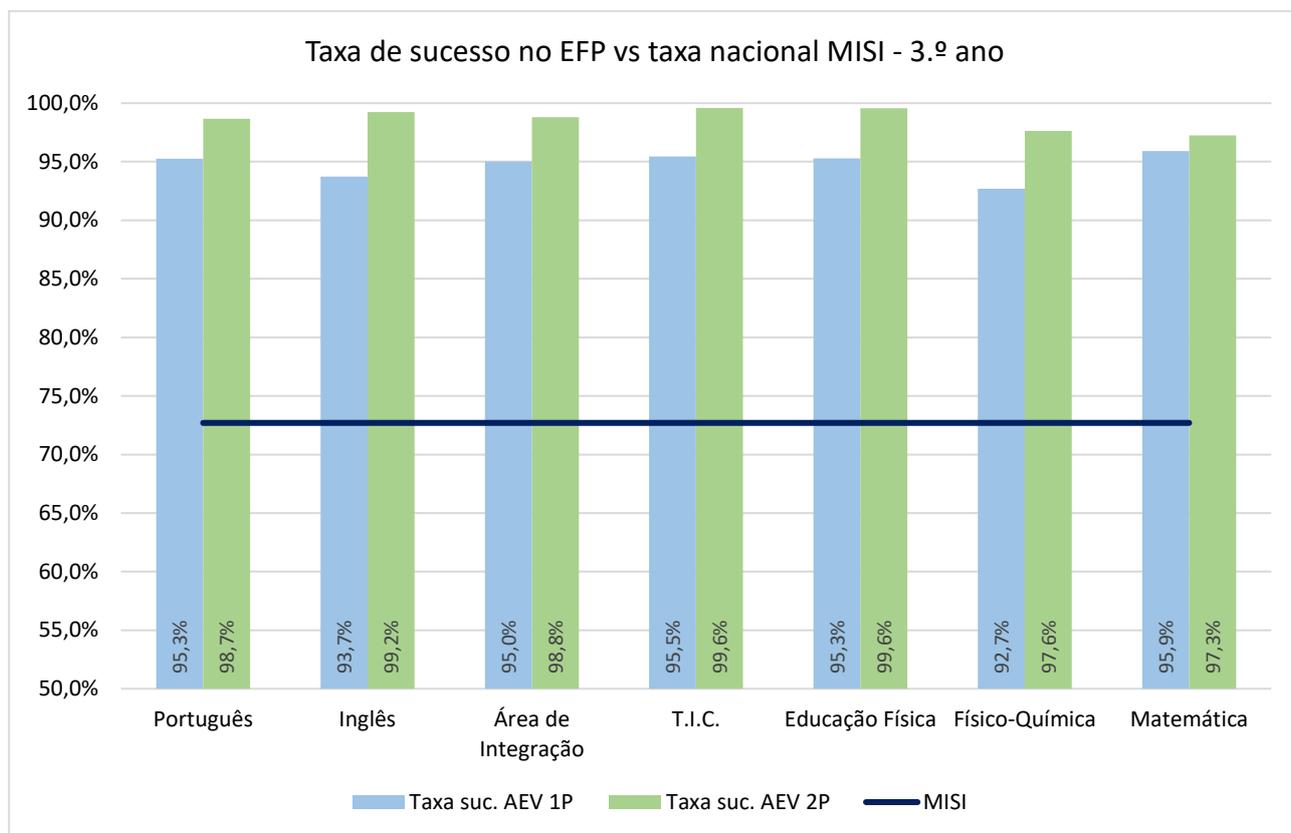
Relativamente a fatores facilitadores da aprendizagem, são apontados os seguintes: bom comportamento (2 turmas/total 10); número de alunos da turma (6); espírito de entreatajuda (8); autonomia (1); dedicação e empenho (3); trabalho colaborativo do CT (10); colaboração dos encarregados de educação (4); comunicação eficaz via Teams (8); boas instalações (9). Outras: - Persistência dos professores (1); Utilização de plataformas e ferramentas digitais na exploração de conteúdos (1)

1.º Ano

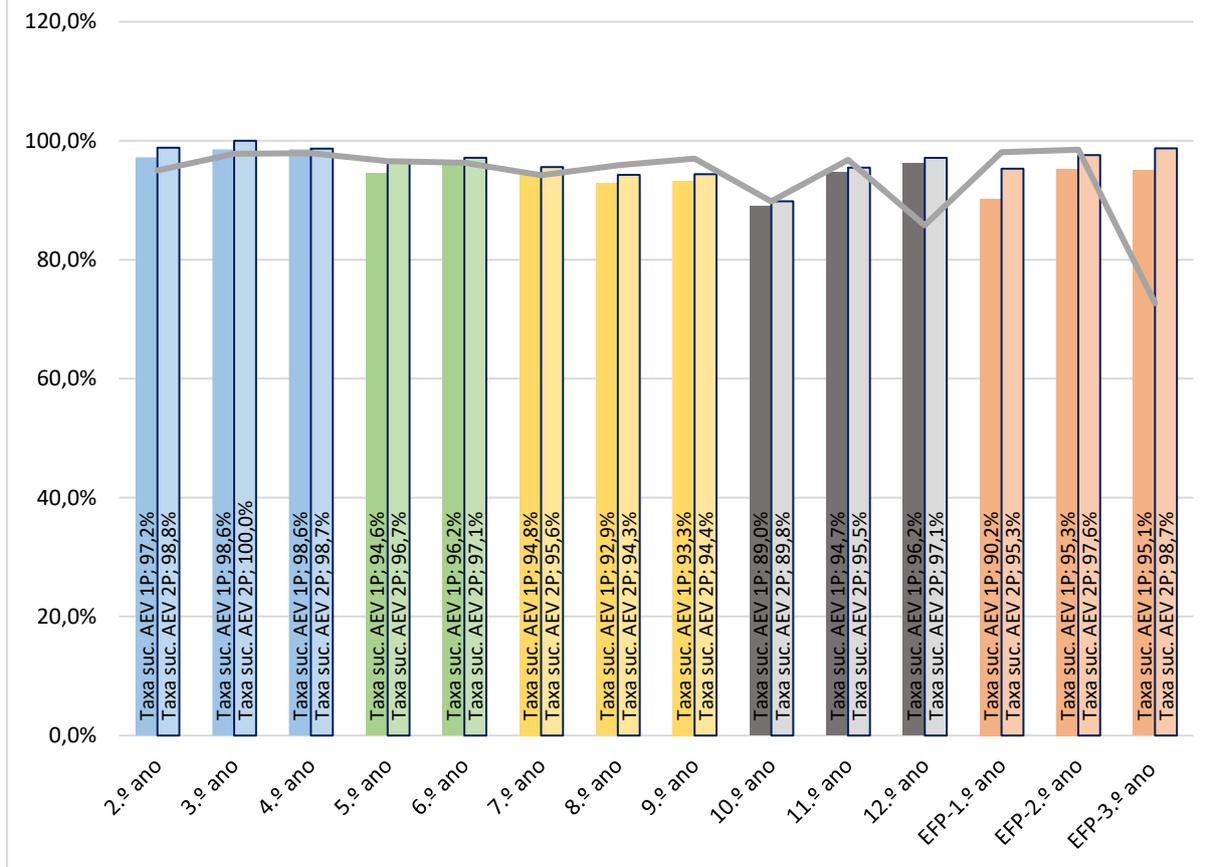


2.º Ano





Taxas de sucesso no AEV - 1.º e 2.º períodos 2021/22



III – Relatórios das estruturas envolvidas na avaliação



Co-financiado por:



Fundo Social Europeu

Cidadania e Desenvolvimento

Reflexão de Cidadania e Desenvolvimento no Pré-Escolar.

No âmbito da Cidadania, durante o segundo período, os grupos de crianças da Educação Pré-Escolar do AEV desenvolveram atividades em três temas: amizade, solidariedade (recolha de bens para a Ucrânia) e ambiente. As atividades realizadas têm contribuído para a mudança de comportamentos e de atitudes não só por parte das crianças como também por parte das suas famílias e das comunidades em que se inserem. O balanço, até ao momento, é muito positivo.

Reflexão de Cidadania e Desenvolvimento no 1.ºCiclo.

No âmbito da Cidadania e Desenvolvimento, ao longo do segundo período desenvolveram-se, nas turmas do 1.º ciclo, atividades de caráter transversal às várias disciplinas, promovendo-se o debate e a reflexão sobre diversos temas. Foram dinamizadas atividades relacionadas com os seguintes domínios: saúde, sexualidade, interculturalidade, educação ambiental e biodiversidade, desenvolvimento sustentável, direitos humanos e interculturalidade. Privilegiaram-se dinâmicas de partilha de ideias, debates construtivos e visionamento/exploração de vídeos.

Em todas estas atividades os alunos participaram de forma positiva, mostrando-se interessados e dinâmicos

2.º Ciclo (5º/6º)	(voltar)	↑
-----------------------------------	--------------------------	-------------------

No 2º ciclo, na disciplina de **Cidadania e Desenvolvimento**, a taxa de sucesso verificado é de 99,6%, correspondendo a uma taxa de sucesso muito positiva, registando-se uma subida relativamente à taxa de sucesso do 1.º período e encontrando-se acima da nacional MISI.

No **5º ano**, a taxa de sucesso a Geografia é de 99,3%, registando um valor ligeiramente superior à taxa de sucesso do 1.º período e à taxa nacional MISI. No **6º ano**, a taxa de sucesso é de 100%, situando-se acima da taxa nacional MISI.

As atividades desenvolvidas foram no sentido de incentivar a participação dos alunos, despertando a motivação, o interesse e sucesso dos alunos. Esta prática ativa adapta-se deste modo às exigências do novo paradigma de ensino, ajudando os alunos a melhor assimilarem os conhecimentos e a promover a sua socialização e atitudes cívicas.

As aprendizagens foram desenvolvidas de forma bastante positiva. Os docentes continuarão a implementar as estratégias anteriormente aplicadas, de modo a proporcionar a superação de dificuldades e o desenvolvimento de capacidades evidenciadas.

3.º Ciclo (7º/8º/9º)	(voltar)	↑
--------------------------------------	--------------------------	-------------------

No **3º ciclo**, na disciplina de **Cidadania e Desenvolvimento**, a taxa de sucesso verificado é de 99,8%, correspondendo a uma taxa de sucesso muito positiva, registando-se uma ligeira subida relativamente à taxa de sucesso do 1.º período e encontrando-se acima da nacional MISI.

No **7º ano**, a taxa de sucesso a Geografia é de 99,8%, registando um valor superior à taxa nacional MISI, no entanto, registou-se uma ligeira descida relativamente à taxa de sucesso do 1.º período.

No **8º ano e 9º ano** a taxa de sucesso é de 100%, sendo superior à taxa de sucesso do 1.º período e situando-se acima da taxa nacional MISI.

No geral, os resultados alcançados são **bastante satisfatórios**. Para os níveis alcançados contribuíram a preparação das atividades letivas, o trabalho colaborativo, a promoção da autoavaliação e da autorregulação, bem como a adoção de metodologias ativas e instrumentos de avaliação diversificados. De um modo geral, os discentes têm demonstrado interesse pelas atividades propostas e estiveram ativamente envolvidos em todos os momentos, revelando sentido de cidadania.

Reflexão de Cidadania e Desenvolvimento no Secundário.

No ensino **Secundário Regular e Profissional** esta componente do currículo, foi abordada, de forma transversal, no âmbito das diferentes disciplinas, desenvolvida ao nível da articulação e flexibilidade curricular nos temas propostos. As diferentes turmas foram produzindo diversos trabalhos/projetos, no âmbito do Projeto de Cidadania e Desenvolvimento, referentes aos seguintes temas: 10.º ano- Ambiente, Saúde; 11.º ano- Direitos Humanos, Igualdade de Género; 12.º ano- Interculturalidade, Mundo do trabalho e Voluntariado. Foram desenvolvidos vários projetos que colocaram os alunos no centro das aprendizagens desenvolvendo a sua autonomia.

Até ao momento, o balanço é bastante positivo, uma vez que, de um modo geral, os alunos têm revelado bastante empenho e envolvimento no desenvolvimento dos projetos e os docentes envolvidos consideram que tem sido muito enriquecedor. De referir, ainda, que alguns dos projetos são desenvolvidos com a colaboração de entidades externas à escola, o que se torna uma mais valia para todos.

Na disciplina de História e Geografia de Portugal, os resultados da avaliação do 2.º período são considerados bons, uma vez que a taxa de sucesso é de 90,8%, verificando-se, assim, uma ténue melhoria em comparação com o período letivo anterior.

Neste contexto, o grupo destacou vários fatores, os quais são considerados facilitadores das aprendizagens e conducentes ao almejado sucesso:

- número de alunos por turma;
- trabalho colaborativo e concertado de todos os elementos do grupo;
- diversificação de estratégias de ensino/metodologias de trabalho;
- flexibilização/diferenciação de estratégias, modalidades e instrumentos de avaliação, nomeadamente o desenvolvimento de atividades que desenvolvem o gosto dos alunos pelo ensino da História;
- a implementação de estratégias que permitem um trabalho em sala de aula, com maior qualidade;
- alunos mais empenhados e responsáveis, com maior compromisso por parte dos encarregados de educação;
- realização de atividades de consolidação dos conteúdos lecionados com recurso ao trabalho colaborativo e ao apoio individualizado;
- valorização da participação oral e da interação; incentivo à aquisição de hábitos e métodos de estudo, reforçando-os positivamente.

Face às estratégias de melhoria dos resultados, e atendendo à sua adequação ao perfil dos alunos que evidenciaram mais dificuldades, continuar-se-á a privilegiar e a reforçar as seguintes:

- implementar as medidas de suporte à aprendizagem;
- valorizar mais os trabalhos propostos e a participação oral dos alunos na aula;
- realizar mais atividades de leitura, fazer resumos e esquemas para a compreensão/aquisição dos conteúdos;
- valorizar a responsabilidade, a autonomia e a proatividade;
- solicitar maior envolvimento dos encarregados de educação no processo ensino/aprendizagem dos seus educandos.

No entanto, é imprescindível que os discentes demonstrem, igualmente, uma atitude de responsabilidade, bem como um trabalho colaborativo contínuo e persistente na superação das suas limitações e potenciador do desejado sucesso.

No que concerne à reflexão e análise dos resultados escolares do segundo período, o sucesso escolar dos alunos na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, é de 100%. Deu-se cumprimento aos conteúdos plasmados nos programas apresentados para todos os anos de escolaridade tendo por base os diferentes domínios constantes nas Aprendizagens Essenciais e de acordo com as áreas de competência do Perfil dos Alunos.

Na escola Sede do Agrupamento, trabalhou-se um DAC com os alunos do 12º ano junto com a disciplina de Português. Apresentaram-se e expuseram-se trabalhos alusivos à “Liberdade” e ao “25 de abril” juntamente com a disciplina de História dos 8º anos, o que vai projetar-se num DAC. Na escola Dr. Manuel da Costa Brandão, em Sabadim fez-se articulação com as várias disciplinas e com a Cidadania e Desenvolvimento, bem como um DAC com todas as turmas dos 6º anos cuja temática abordada foi “Património Nosso”. Ao longo do período, nos vários níveis de ensino, elaboraram-se trabalhos relativos à “Paz” e ao “Dia dos Afetos” que resultaram em exposições nos vários espaços da escola. Foram ainda enviados trabalhos para o jornal digital da escola.

Os resultados apresentados são de nível Muito Bom.

Não se registaram níveis inferiores a três no ensino básico, nem classificações inferiores a dez no ensino secundário.

Assim sendo:

2.º Ciclo	(voltar) ↑
---------------------------	--

- No quinto ano de escolaridade todos os alunos foram classificados com níveis acima de três;
- No sexto ano de escolaridade todos os alunos foram classificados com níveis acima de três;

3.º Ciclo	(voltar) ↑
---------------------------	--

- No sétimo ano de escolaridade todos os alunos foram classificados com níveis acima de três;
- No oitavo ano de escolaridade todos os alunos foram classificados com níveis acima de três;
- No nono ano de escolaridade todos os alunos foram classificados com níveis acima de três;

Secundário	(voltar) ↑
----------------------------	--

- No décimo ano de escolaridade todos os alunos tiveram classificações entre dezasseis e dezanove valores;
- No décimo primeiro ano de escolaridade todos os alunos tiveram classificações entre dezoito e dezanove valores;
- No décimo segundo ano de escolaridade todos os alunos tiveram classificações entre dezoito e vinte valores.

O grupo tendo noção da responsabilidade no encaminhamento e motivação dos alunos na disciplina, trabalha articuladamente com outras disciplinas e continua a reforçar com empenho e muita dedicação.

Grupo 400 – História

3.º Ciclo	(voltar)	↑
---------------------------	--------------------------	-------------------

No que concerne aos resultados do terceiro ciclo, no seu conjunto, regista-se uma melhoria significativa pelo que os docentes irão continuar a utilizar as estratégias anteriormente implementadas.

História A	(voltar)	↑
História da Cultura e das Artes	(voltar)	↑
História B	(voltar)	↑

Quanto ao ensino secundário, verifica-se uma descida na taxa de sucesso nas disciplinas de História A e de História da Cultura e das Artes, nas turmas do 10º ano. Em História A, este decréscimo deve-se ao facto de os discentes, apresentarem uma descida acentuada no seu aproveitamento, não tendo conseguido atingir os conhecimentos requeridos e evidenciarem dificuldades nas competências que se esperava que atingissem. No que respeita à metodologia específica da disciplina, ainda apresentam falhas. Também no domínio da contextualização da realidade histórica revelam incorreções que comprometem o resultado final das aprendizagens. Acresce, em alguns casos, uma insuficiente participação nas aulas e no cumprimento das tarefas solicitadas. As dificuldades explicam-se, também, por motivo de no decorrer deste período passarem a integrar a turma quatro novos alunos, dos quais dois ainda não atingiram os padrões desejáveis de desempenho nos diferentes domínios estruturantes do currículo da disciplina. Como estratégias de remediação a professora pretende continuar a atender às necessidades de cada aluno e aplicar metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, com o objetivo de promover a autonomia dos alunos na realização das tarefas e fomentar o espírito de cooperação na relação entre professor-aluno e entre alunos. Ao mesmo tempo, pretende incentivar a promoção de grupos de estudo, envolvendo alunos de diferentes perfis de forma a melhorar colaborativamente as aprendizagens. No que respeita à regulação das aprendizagens pretende redobrar a sua atenção relativamente à prática de um feedback explicativo, disponibilizando informações pertinentes em tempo útil sobre o modo como poderão superar as suas dificuldades. Por fim, pretende consciencializar os discentes para uma maior responsabilização perante o estudo, alertando para a necessidade de atenção/ concentração na sala de aula, realização de estudo autónomo e sistemático em casa, com o objetivo de consolidar os conhecimentos adquiridos e melhorar o seu rendimento escolar. Na disciplina de História da Cultura e das Artes, os conteúdos lecionados apresentam uma dificuldade crescente e uma terminologia específica que, sendo nova para a maior parte dos alunos, exige muita concentração e empenho na sala de aula e um reforço do estudo em casa. No segundo período houve uma reiterada falta de trabalho e empenho e a maioria dos alunos continuou a revelar muitas dificuldades. Apesar das estratégias diversificadas, das sucessivas chamadas de atenção na aula, dos espaços para esclarecimento de dúvidas e

dos contactos sucessivos com a Diretora de Turma, que alertou os Encarregados de Educação para a situação dos seus educandos na disciplina, estes alunos não obtiveram progressos e o seu rendimento foi globalmente baixo. Na disciplina de História B e nos restantes anos do ensino secundário verifica-se uma melhoria dos resultados escolares. As estratégias utilizadas resultaram e continuarão a ser implementadas.

Grupo 410 – Filosofia

Secundário	(voltar)	↑
----------------------------	--------------------------	-------------------

Analisados os resultados da avaliação do segundo período, constata-se que a generalidade das turmas melhorou as suas classificações. Assim, na disciplina de Filosofia do 10º ano há uma melhoria de 2% relativamente ao período anterior e regista-se uma ligeira melhoria na média dos resultados dos alunos. Na disciplina de Filosofia do 11º ano, a taxa de sucesso continua nos 100%.

Psicologia B	(voltar)	↑
------------------------------	--------------------------	-------------------

Na disciplina de Psicologia B, do 12º ano, a taxa de sucesso é de 100% com uma ligeira subida dos resultados.

Os docentes consideram que o trabalho colaborativo e articulado que realizaram com os alunos ao longo do período, selecionando estratégias e metodologias de ensino/aprendizagem, bem como a diversidade de instrumentos de avaliação, predominantemente formativos, contribuíram para uma melhoria dos resultados. Importa referir que os alunos demonstraram, na generalidade, mais trabalho e empenho nas atividades o que se repercutiu na avaliação das aprendizagens.

Grupo 420 – Geografia

3.º Ciclo	(voltar)	↑
---------------------------	--------------------------	-------------------

No 3º ciclo, na disciplina de **Geografia**, a taxa de sucesso verificado é de 95%, correspondendo a uma taxa de sucesso muito positiva, embora ligeiramente abaixo da taxa nacional MISI (99,0%).

No **7º ano**, a taxa de sucesso a Geografia é de 96,5%, registando um valor ligeiramente inferior à taxa de sucesso do AEV, do ano transato (97,6%), e inferior à taxa nacional MISI (100%). De forma a garantir o progresso dos alunos que ainda demonstram algumas lacunas será necessário continuar a investir na aquisição e consolidação de conteúdos. Os docentes continuarão a implementar as estratégias

anteriormente definidas, de modo a promover a superação de dificuldades e o desenvolvimento de capacidades.

No **8º ano**, a taxa de sucesso é de 92,7%, situando-se abaixo da taxa de sucesso do AEV, do ano transato (95,8%), e da taxa nacional MISI (97,6%). As aprendizagens foram desenvolvidas de forma bastante positiva. Os docentes continuarão a implementar as estratégias anteriormente aplicadas, de modo a proporcionar a superação de dificuldades e o desenvolvimento de capacidades evidenciadas.

No **9º ano**, a taxa de sucesso a Geografia é 96,0%, registando um valor superior à taxa de sucesso do AEV, do ano transato (93,6%), e ligeiramente inferior à taxa nacional MISI (99,4%). Para garantir a evolução do desempenho dos alunos nos diferentes domínios é necessário continuar a promover a recuperação e consolidação das aprendizagens. Neste sentido, os docentes continuarão a implementar as estratégias anteriormente aplicadas, de modo a promover a superação de dificuldades e o desenvolvimento de capacidades evidenciadas.

No geral, os níveis de sucesso verificados são muito significativos, facto que se deve a fatores facilitadores das aprendizagens, tais como o número de alunos por turma, o espírito de equipa/entregajuda, o empenho dos alunos, as boas instalações das escolas e a implementação de estratégias definidas no grupo disciplinar e nos Conselhos de Turma. Para os níveis alcançados contribuíram a preparação das atividades letivas, o trabalho colaborativo, o reforço e a consolidação das aprendizagens, a promoção da autoavaliação e da autorregulação, bem como a adoção de instrumentos de avaliação diversificados.

Apesar do esforço do grupo em promover o sucesso da disciplina ainda existem alguns casos de insucesso. Após a aplicação de estratégias variadas, verifica-se que estas foram eficazes nos alunos empenhados e responsáveis, mas foram ineficazes nos alunos menos responsáveis e menos comprometidos.

No âmbito do grupo disciplinar, continuar-se-á a reforçar e diversificar as estratégias previamente implementadas, nomeadamente, incentivar a participação ativa e responsável na sala de aula, os métodos e hábitos de estudo, através da realização de trabalhos de pares ou em grupo, reforçando, assim, a entregajuda, o espírito crítico e científico entre os alunos da turma e implementar/diversificar as estratégias assinaladas nas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Promover-se-á, ainda, uma articulação mais ajustada com os docentes de Educação Inclusiva. Será, também, solicitada uma maior responsabilização e participação dos Encarregados de Educação em todo o processo.

Ao nível do comportamento, tentar-se-á construir um clima escolar de qualidade, desenvolvendo a autonomia num ambiente pautado pelo respeito e pela negociação das normas, onde os alunos aprendem a tomar decisões responsáveis. Solicitar-se-á, ainda, um maior envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos.

Quanto às classificações, apesar do sucesso alcançado, pretende-se através das estratégias definidas, estimular o sucesso dos alunos com dificuldades.

<i>Geografia A</i>	(voltar) 
<i>Geografia C</i>	(voltar) 

Os elementos do grupo de recrutamento consideraram, após uma análise detalhada da estatística respeitante aos resultados referentes ao segundo período fornecidos pelo Observatório de Qualidade que, a taxa de sucesso verificado na disciplina de Geografia A é de 86,6%, correspondendo a uma taxa de sucesso muito positiva, embora abaixo da taxa nacional MISI (90,8%).

No 10º ano, a taxa de sucesso da disciplina de Geografia A é de 83,3%, por oposição aos 72,5 % de sucesso obtido no primeiro período, registando-se, ainda, um valor inferior à taxa de sucesso nacional MISI (89,8%). Como principais causas desta evolução nos resultados destacam-se um empenho acrescido dos discentes, associado a uma maior eficácia das estratégias delineadas e implementadas. Saliente-se que Geografia A apresenta, em média, resultados equivalentes às disciplinas que integram os Cursos Científico Humanísticos em análise.

No 11º ano, a taxa de sucesso é de 90,0%, por oposição aos 95,1% de sucesso obtido no primeiro período, registando-se, ainda, um valor inferior à taxa de sucesso nacional MISI (96,8%). Como principais causas desta evolução nos resultados destacam-se o grau de compromisso com a aprendizagem por parte dos alunos em questão, que foi inferior ao primeiro período, nomeadamente no que concerne aos resultados obtidos aquando da realização das fichas de avaliação, na elaboração de relatórios e na participação das tarefas na sala de aula, em concreto na participação e comunicação. Manifestaram, ainda, um desempenho irregular na sala de aula, nem sempre contribuindo com o seu trabalho para tarefas comuns. No sentido de colmatar as dificuldades ainda detetadas, os docentes, sempre que possível, tentarão dar um apoio ainda mais individualizado, reforçando a responsabilidade de cada um perante as exigências da disciplina, apelando a um maior estudo e preparação das matérias. Os docentes continuarão a implementar as estratégias anteriormente definidas, de modo a promover a superação de dificuldades e o desenvolvimento de capacidades.

No 12º ano, a taxa de sucesso na disciplina de Geografia C é 100%, mantendo-se assim, a mesma taxa de sucesso registada no 1º período, registando um valor superior à taxa de sucesso nacional MISI (85,8%). Os alunos que integram o décimo segundo ano de escolaridade do ensino secundário obtiveram resultados que continuam a evidenciar alguma facilidade em atingir os descritores de desempenho das Aprendizagens Essenciais da disciplina e desenvolver as Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória. Assim, os docentes continuarão a implementar as estratégias anteriormente aplicadas, de modo a promover a superação de dificuldades e o desenvolvimento de capacidades evidenciadas.

No geral, os níveis de sucesso verificados são muito significativos, facto que se deve a fatores facilitadores das aprendizagens, tais como o número de alunos por turma, o espírito de equipa/entregajuda, o empenho dos alunos, as boas instalações da escola e a implementação de estratégias definidas no grupo disciplinar e nos Conselhos de Turma. Para os níveis alcançados contribuíram a preparação das atividades letivas, o trabalho colaborativo, o reforço e a consolidação das aprendizagens, a promoção da autoavaliação e da autorregulação, bem como a adoção de instrumentos de avaliação diversificados.

Apesar do esforço do grupo em promover o sucesso da disciplina ainda existem alguns casos de insucesso. No âmbito do grupo disciplinar, continuar-se-á a reforçar e diversificar as estratégias previamente implementadas, nomeadamente, incentivar a participação ativa e responsável na sala de aula, os métodos e hábitos de estudo, através da realização de trabalhos de pares ou em grupo, reforçando, assim, a entregajuda, o espírito crítico e científico entre os alunos da turma e implementar/diversificar as estratégias assinaladas nas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Promover-se-á, ainda, uma articulação mais ajustada com os docentes de Educação Inclusiva. Será, também, solicitada uma maior responsabilização e participação dos Encarregados de Educação em todo o processo.

Ao nível do comportamento, reforçar-se-á a construção de um clima escolar de qualidade, desenvolvendo a autonomia num ambiente pautado pelo respeito e pela negociação das normas, onde os alunos aprendem a tomar decisões responsáveis.

Economia A	(voltar)	↑
----------------------------	--------------------------	-------------------

Turma 11F

Todos os alunos tiveram classificação positiva na disciplina de Economia A. Apesar da melhoria dos resultados relativamente ao período anterior, vários alunos da turma ainda apresentam algumas dificuldades nos domínios da disciplina, pelo que a professora continuará a prestar-lhes apoio, nomeadamente na hora extra a que eles podem recorrer se o desejarem. Além disso, insistirá na importância de um estudo sistemático em casa.

Na turma do 11ºE

Três alunas (50%), num total de seis, não atingiram a classificação positiva. Todavia, se a percentagem de classificações negativas fosse calculada num universo de vinte e quatro alunos, número real de elementos na sala de aula, o valor percentual seria bastante inferior. As três discentes supracitadas tiveram classificações inferiores a dez valores porque compreenderam poucos conceitos económicos e aplicaram-nos com imprecisões, raramente interpretaram e analisaram a informação que lhes foi fornecida, evidenciaram limitações na capacidade de argumentação, revelaram pouco raciocínio e pensamento crítico, apresentaram falhas na fundamentação das suas respostas, operaram com bastante dificuldade as normas básicas da contabilização da atividade económica, não problematizaram situações, raramente resolveram problemas e só esporadicamente usaram a terminologia específica da disciplina. Por outro lado, não participaram oralmente e realizaram as tarefas com pouca autonomia, pouco rigor e sem as completar. Além disso, não apresentaram um estudo sistemático em casa. Os resultados da turma aqui referida ficaram aquém do desejado, porém a maioria dos seus elementos apresentou uma ligeira melhoria nas suas aprendizagens. Para ultrapassar as dificuldades sentidas, a professora da disciplina continuará a apostar no reforço positivo e no apoio individualizado, sempre que possível.

Na turma do 10ºE

Um aluno (6,25%) teve classificação negativa, descendo um valor em relação à classificação do período letivo anterior. Este discente desceu de dez para nove valores porque aplicou os conceitos económicos com imprecisões, raramente analisou a informação que lhe foi fornecida, evidenciou limitações na capacidade de argumentação, mobilizou poucos instrumentos para a compreensão da realidade económica, revelou pouco pensamento crítico e apresentou falhas na fundamentação das suas respostas. Além disso, poucas vezes participou oralmente, realizou as tarefas com pouco rigor e sem as completar e mostrou falta de estudo sistemático em casa. A professora da disciplina incentivará este aluno a aumentar o seu estudo em casa. Esta atitude também será solicitada a outros elementos da turma.

Todos os alunos do 12ºJ, na disciplina de Área de Integração concluíram, com sucesso, os módulos 5 e 6. A maioria dos alunos obteve boas classificações. Essas classificações foram devidas ao seu empenho e trabalho.

Os alunos do 12ºH, à mesma disciplina, concluíram o módulo 5. Só dois alunos não obtiveram classificação positiva, por não terem realizado o trabalho proposto. As classificações obtidas pelos alunos foram razoáveis. Os resultados refletem o interesse e empenho dos alunos pela disciplina.

Na turma do 11ºH, todos os alunos concluíram com sucesso o módulo 3 de Área de Integração. No geral, as classificações foram boas. Os alunos, no geral são empenhados e trabalhadores.

No 10ºH, em Área de Integração, todos os alunos concluíram, com sucesso, o módulo 1, sendo as classificações razoáveis.

Os alunos do 12ºI, 11ºG, 11ºI e 10G, em Área de Integração, concluíram, com sucesso, os módulos previstos. O que reflete o trabalho, empenho dos alunos.

[Educação Tecnológica - 2º ciclo](#) [\(voltar\)](#) [↑](#)

Após a análise dos resultados da avaliação do segundo período, verifica-se que a taxa de sucesso na disciplina de Educação Tecnológica de ciclo é de 100%. Constata-se uma melhoria em comparação que a taxa de sucesso obtida no do primeiro período, concluindo-se assim, que as estratégias implementadas anteriormente foram eficazes, nomeadamente trabalho individualizado e colaborativo, assim como adaptação dos alunos à nova disciplina. Considera-se sempre importante a implementação do trabalho colaborativo entre as docentes, permitindo, a partilha de novas experiências e aplicação de novos métodos no espaço sala de aulas.

[Educação Visual - 2º ciclo](#) [\(voltar\)](#) [↑](#)

Após a análise dos resultados da avaliação do segundo período, verifica-se que a taxa de sucesso na disciplina de Educação Visual de ciclo é de 99%. Constata-se uma melhoria em comparação que a taxa de sucesso obtida no do primeiro período, concluindo-se assim, que as estratégias implementadas anteriormente foram eficazes, nomeadamente trabalho individualizado e colaborativo, assim como adaptação dos alunos à nova disciplina. Considera-se sempre importante a implementação do trabalho colaborativo entre as docentes, permitindo, a partilha de novas experiências e aplicação de novos métodos no espaço sala de aulas.

[Grupo 250 – Educação Musical](#) [\(voltar\)](#) [↑](#)

Após a análise detalhada dos gráficos que traduzem os resultados da avaliação do segundo período, verifica-se que a taxa de sucesso de ciclo é de 98,3%. Observa-se que a taxa de sucesso do primeiro período se manteve no segundo, concluindo-se, assim, que as estratégias traçadas anteriormente foram as mais eficazes. Considera-se sempre importante o trabalho colaborativo entre as docentes e o envolvimento dos alunos na tomada de decisões. Verifica-se que a prática de avaliação em tempo real e posterior feedback individual aos alunos, funciona como um processo fundamental de autorregulação das aprendizagens.

Os docentes consideraram que embora se verifique um aumento dos níveis inferiores a três os resultados foram muito bons, tendo-se obtido uma taxa de sucesso de 98,9% no 5º ano e de 97,6% no 6º. Estes alunos demonstraram ter algumas dificuldades devido ao seu pouco empenho na disciplina, falta de atenção/concentração e pouca perseverança, sendo no entanto perfeitamente recuperáveis com algumas estratégias que permitam envolver mais os alunos nas atividades com tarefas diferenciadoras, feedbacks personalizados, objetivos a curto prazo que progressivamente permitam alcançar metas a longo prazo e utilizando mais o reforço positivo para provocar uma mudança de atitudes e comportamentos levando a uma participação mais ativa dos alunos.

Grupo 600

A disciplina de Educação Visual apesentou uma média de sucesso de 100%. Assim, o grupo considerou que os resultados da disciplina, no 3º ciclo, foram excelentes. Mais uma vez se constata que a planificação conjunta, a partilha de materiais, o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem, bem como o trabalho individual orientado pelo professor, são estratégias de sucesso e que continuarão a ser implementadas pelo grupo.

A disciplina de Educação Artística apesentou uma média de sucesso de 99,6%, o grupo considerou que os resultados da disciplina continuam muito bons.

O desenvolvimento de projetos abrangentes tem sido importante para consolidar aprendizagens deficitárias. Os professores partilharam materiais e tentaram envolver os alunos no processo de aprendizagem, a grande maioria dos alunos demonstrou interesse e envolveram-se nos projetos. Os docentes irão continuar a desenvolver um trabalho individualizado, junto dos alunos, no sentido de os motivar e envolver nas aprendizagens.

[Desenho A](#)

[\(voltar\)](#)



A taxa de sucesso da disciplina de Desenho-A é de 100%. Assim, constata-se que a disciplina de Desenho-A, no nosso agrupamento, obteve, no 2º período, taxas de sucesso superiores às do período anterior que, estando próximas, não chegavam aos 100%. Um ensino assente num trabalho de acompanhamento muito individualizado, ciente da progressividade da aprendizagem e dos ritmos diferenciados dos alunos, será certamente uma das principais razões para o sucesso da disciplina.

[Geometria Descritiva](#)

[\(voltar\)](#)



A disciplina de Geometria Descritiva obteve 71,4% de sucesso no 2º período, devido não só ao alheamento que os alunos com classificação negativa demonstraram para com a disciplina, mas sobretudo à falta de interesse e empenho em ultrapassar as dificuldades.

São alunos pouco responsáveis, com falta de estudo individual e sistemático, com pouca autonomia e com muito fraca assiduidade. Revelam muitas fragilidades ao nível da iniciativa, da criatividade e espírito crítico. Comunicam e participam só quando solicitados e poucas vezes assertivamente. Mostram-se desinteressados e pouco empenhados perante os conteúdos programáticos não revelando nem hábitos, nem métodos de trabalho, nem estudo sistemático em casa, demonstrando poucas preocupações no desenvolvimento das suas capacidades. Revelam um significativo défice de atenção, distraíndo-se facilmente e perturbando muitas vezes o funcionamento da aula com conversas paralelas. São alunos pouco persistentes e não se esforçam para ultrapassar as dificuldades e os desafios das atividades da aula mesmo depois do docente os ter incentivado a mudar a atitude e a postura.

A fraca assiduidade e a falta de pontualidade, afetou negativamente as aprendizagens destes alunos. Acresce ainda a ausência sistemática às aulas de apoio à disciplina, revelando desinteresse e irresponsabilidade.

Como medida para ultrapassar estas dificuldades o professor vai continuar com as estratégias que tem utilizado, no entanto é imperioso que os alunos mudem de atitude e postura, pois por mais estratégias que haja, se não há a vontade dos alunos, nada se consegue. É essencial que os encarregados de educação colaborem no sentido de manter uma supervisão do trabalho efetuado pelos seus educandos, responsabilizando-os pelas atitudes e posturas.

[Oficina das Artes](#)

[\(voltar\)](#)



A disciplina de Oficina de Artes apresenta, este período, um sucesso de 100%, tal como em período anterior. A preocupação do docente em desenvolver atividades que vão de encontro aos interesses dos alunos e assentes numa base muito prática que reflete a natureza desta disciplina, foram estratégias

implementadas que surtiram o efeito desejado. Estas estratégias continuarão a ser desenvolvidas no terceiro período.

Grupo 620

Educação Física – 3.º Ciclo

[\(voltar\)](#)



Os docentes consideraram que no 3º ciclo, embora se registre um aumento dos níveis inferiores a três no 3º ciclo, os resultados foram muito bons, tendo-se obtido uma taxa de sucesso de 98%. Estes alunos demonstraram ter dificuldades ao nível do comportamento e assiduidade (muitas faltas de material). Embora se tenham implementado algumas estratégias na tentativa de superar as suas dificuldades, nem sempre as mesmas foram eficazes, pelo que vão continuar a ser implementadas com um reforço da consciencialização dos alunos para as suas atitudes, recorrendo ao feedback positivo sempre que estas melhorem.

Educação Física – CCH

[\(voltar\)](#)



No ensino secundário, a taxa de sucesso foi de 100%, tendo subido em relação ao período anterior, o que revela excelentes resultados e demonstra que as estratégias até agora implementadas surtiram efeito.

Educação Física – EFP

[\(voltar\)](#)



No que diz respeito ao ensino profissional, o grupo de Educação Física verificou que a taxa de sucesso foi de 97,7%, o que demonstra que as estratégias até agora implementadas têm surtido efeito. Da análise concluiu-se que, dos módulos avaliados até ao momento, a percentagem de insucesso deve-se, na generalidade, ao elevado absentismo dos alunos e ao não cumprimento das tarefas para a recuperação dos conteúdos. Por essa razão, o grupo definiu que vai aplicar as seguintes estratégias: apoio individualizado; autoavaliação e autorregulação sistemáticas; envolver os alunos em todos os processos inerentes à aprendizagem; explicar com clareza e precisão a terminologia específica e a utilização do reforço positivo.

Grupo 120 - Inglês

Análise de resultados

Relativamente à taxa de sucesso do 1.º ciclo na disciplina curricular de Inglês LE1, verificamos que esta está acima da taxa nacional MISI concretamente em dois pontos percentuais, tendo havido inclusive uma melhoria relativamente à taxa de sucesso evidenciada no 1.º período, quer no 3.º quer no 4.º ano.

Estratégias

Após a análise dos resultados à apreciação dos aspetos com influência no desempenho escolar dos alunos, as docentes consideram que as aprendizagens desenvolvidas ao longo deste período letivo apontam para uma avaliação geral muito positiva.

Continuam a revelar-se eficazes a utilização de materiais pedagógicos e de apoio diversificados, diferenciados e individualizados, o reforço das estratégias de estudo e orientação nos métodos, a valorização da participação oral, a utilização de estratégias de desenvolvimento de autonomia, o recurso à constante autoavaliação e autorregulação das aprendizagens, a implementação de um sistema de avaliação por domínios potenciador de momentos de avaliação também diversificados que valorizam domínios fortes de cada aluno, criando, assim, uma sensação de sucesso e motivação, a utilização de instrumentos de pilotagem como a planificação de projetos, trabalhos de investigação e pesquisa, momentos rotineiros da aula como planos do dia, mapa de tarefas, calendário e mapa do tempo, o recurso a apresentações orais simples e orientadas, bem como o recurso a plataformas de aprendizagem com recurso a interatividades, no âmbito do PADDE (Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital), que permitem o treino de vocabulário, a prática da escrita e da oralidade da língua inglesa. Todas estas estratégias contribuíram para a melhoria da qualidade das aprendizagens e são para manter.

Por outro lado, as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, ao abrigo do Decreto Lei 54/2018, delineadas, avaliadas e reformuladas até agora revelaram-se eficazes na superação de algumas dificuldades evidenciadas por alunos com necessidade de maior apoio e orientação nas tarefas, com ritmos de trabalho e de aprendizagem diferenciados.

Constrangimentos

De acordo com as professoras de Inglês do grupo 120, considerando que se verificou a ausência de níveis inferiores a suficiente, fruto da conjugação de todos os critérios de avaliação, as docentes não destacam constrangimentos dignos de relevo.

Análise de resultados

Relativamente aos resultados da avaliação do 2.º período, são considerados muito bons, uma vez que a taxa de sucesso se situa nos 94,5%, verificando-se uma melhoria dos mesmos, comparativamente com o período letivo anterior.

Estratégias

Feita a análise dos resultados, as docentes consideram que as estratégias implementadas se revelaram eficazes na progressão das aprendizagens dos alunos, pelo que continuarão a ser implementadas no próximo período letivo.

Relativamente ao insucesso, as docentes referem, como causa principal, o facto de os alunos continuarem a revelar falta de métodos e hábitos de estudo, quer na escola, quer em casa; pouca atenção/concentração nas aulas; dificuldades na expressão escrita e poucos hábitos de leitura e falta de responsabilidade por parte de alguns discentes. Dado que as estratégias adotadas são adequadas às dificuldades manifestadas pelos alunos, as docentes continuarão a implementá-las sendo necessário e imprescindível que os discentes demonstrem, igualmente, uma atitude de responsabilidade e um trabalho contínuo e persistente na superação das suas limitações e potenciador do desejado sucesso. Serão reforçados os contactos com os encarregados de educação destes alunos, solicitando um maior envolvimento no processo ensino/aprendizagem dos seus educandos.

Análise de resultados

No que diz respeito ao 2.º ciclo, globalmente a taxa de sucesso encontra-se agora ao nível da taxa nacional MISI. No entanto, no que diz respeito ao 5.º ano, a taxa de sucesso situa-se abaixo da taxa nacional MISI, tendo havido, ainda assim, uma melhoria de 3,2 pontos percentuais nos resultados relativamente aos resultados do 1.º período. Já no 6.º ano a mesma taxa está bem acima da taxa nacional, situando-se nos 100%.

Estratégias

Após a análise dos resultados à apreciação dos aspetos com influência no desempenho escolar dos alunos, as docentes consideram que as aprendizagens desenvolvidas ao longo deste período letivo apontam para uma avaliação geral muito positiva.

Continuam a revelar-se eficazes a utilização de materiais pedagógicos e de apoio diversificados, diferenciados e individualizados, o reforço das estratégias de estudo e orientação nos métodos, a valorização da participação oral, a utilização de estratégias de desenvolvimento de autonomia, o recurso à constante autoavaliação e autorregulação das aprendizagens, a implementação de um sistema de avaliação por domínios potenciador de momentos de avaliação também diversificados que valorizam domínios fortes de cada aluno criando assim uma sensação de sucesso e motivação, a utilização de instrumentos de pilotagem

como a planificação de projetos, trabalhos de investigação e pesquisa, momentos rotineiros da aula como planos do dia, mapa de tarefas, calendário e mapa do tempo, o recurso a apresentações orais simples e orientadas, bem como o recurso a plataformas de aprendizagem com recurso a interatividades, no âmbito do PADDE (Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital), que permitem o treino de vocabulário, a prática da escrita e da oralidade da língua inglesa. Todas estas estratégias contribuíram para a melhoria da qualidade das aprendizagens e são para manter.

Por outro lado, as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, ao abrigo do Decreto Lei 54/2018, delineadas, avaliadas e reformuladas até agora revelaram-se eficazes na superação de algumas dificuldades evidenciadas por alunos com necessidade de maior apoio e orientação nas tarefas, com ritmos de trabalho e de aprendizagem diferenciados.

Constrangimentos

De acordo com as professoras de Inglês do grupo 220, os constrangimentos às aprendizagens e ao sucesso educativo dos alunos identificados, sobretudo ao nível do 5.º ano e que tiveram alguma expressividade na taxa de sucesso global do 2.º ciclo para a disciplina de Inglês, prendem-se, por um lado, com a extensão e o grau de dificuldade dos programas curriculares, os quais se encontram desfasados do nível de maturidade dos alunos. Por outro lado, é evidente a falta de hábitos e métodos regulares de estudo e empenho nas atividades, bem como uma atitude de desinteresse no sucesso académico e na vida escolar por parte de alguns alunos. Assim, sugere-se a conversão das coadjuvações às turmas em horas de apoio direto e individualizado aos alunos que dele necessitam.

Grupo 300 – Português

3.º Ciclo	(voltar)	↑
-----------	--------------------------	-------------------

Em termos globais, no 2.º período, a taxa de sucesso do AEV na disciplina de Português é superior à registada no 1.º. Embora corresponda a um nível bom, em ambos os períodos (82,9% e 84,5%), encontra-se ainda abaixo da taxa nacional MISI.

A tendência geral observada – uma melhoria relativamente ao 1.º período e um nível global bom – verifica-se nos 7.º, 8.º e 9.º anos.

Mesmo que se tenha registado uma melhoria relativamente ao 1.º período, é expectável que, no 3.º período, o nível de sucesso da disciplina atinja o nível muito bom, de acordo com a tendência evolutiva habitualmente observada. Por outro lado, como se referiu na análise de resultados do período transato, a diferença verificada entre a taxa de sucesso interna e a nacional não deve ser entendida como relevante ou preocupante, uma vez que o processo educativo é contínuo e progressivo, esperando-se uma aproximação gradual até ao final do ano letivo. Para que essa aproximação se efetive, e tendo em consideração que as estratégias adotadas se mostraram adequadas, os elementos do grupo continuarão a partilhar e a refletir sobre práticas, dando continuidade às medidas implementadas – valorização do trabalho de sala de aula, diversificação de processos de recolha de informação para avaliação formativa e sumativa, fornecimento de «feedback» ao aluno, promoção da autoavaliação e da autorregulação das aprendizagens, trabalho colaborativo ao nível do ciclo e do ano de escolaridade (através da coordenação de ano).

<i>Português - CCH</i>	(voltar)	↑
<i>Literatura Portuguesa</i>	(voltar)	↑

Na disciplina de Português, a taxa de sucesso do 2.º período é superior à registada no 1.º, situando--se num nível muito bom, estando ambas acima da taxa nacional MISI. Na disciplina de Literatura Portuguesa, o nível de sucesso de 100% registado no 1.º período mantém-se, assim como a taxa superior à nacional MISI.

Nos 10.º, 11.º e 12.º anos, em Português, a tendência de sucesso é idêntica à geral, o que representa um dado muito positivo; no caso de Literatura Portuguesa, a taxa de sucesso registada no 11.º ano é igual à taxa geral, uma vez que só existe oferta da disciplina neste ano de escolaridade, sendo, igualmente, um indicador muito positivo.

Os níveis verificados nas duas disciplinas refletem a qualidade do trabalho realizado nas turmas. A promoção da autorregulação das aprendizagens e a diversificação de processos de recolha de informação para avaliação formativa e sumativa revelaram-se, novamente, fatores de sucesso preponderantes. Também o trabalho colaborativo, a coordenação de ano e, de uma forma geral, o compromisso com a aprendizagem por parte dos alunos contribuíram positivamente para os resultados observados. As estratégias implementadas são claramente adequadas e, deste modo, devem ser conservadas.

<i>Português - EFP</i>	(voltar)	↑
------------------------	--------------------------	-------------------

A taxa de sucesso global no EFP manteve-se no nível muito bom, tendo ainda superado a taxa verificada anteriormente, no 1.º período. De facto, as percentagens de sucesso são claramente muito positivas nos três anos do percurso formativo, ainda que de forma mais expressiva no 11.º e no 12.º anos e menos expressiva no 10.º ano.

Estes resultados indiciam, mais uma vez, a eficácia do trabalho desenvolvido e das estratégias implementadas, designadamente a diversificação de processos de recolha de informação para avaliação formativa e sumativa. Outras estratégias entretanto implementadas, concretamente relacionadas com a promoção da leitura autónoma e com a participação em iniciativas de escrita, revelaram-se bastante proficuas ao nível da motivação e do envolvimento dos alunos e, conseqüentemente, do desenvolvimento das aprendizagens previstas.

Relativamente à análise dos resultados da avaliação do segundo período, o grupo verificou e concluiu estar perante taxas elevadas de sucesso nos resultados alcançados. Assim, no sétimo ano, os resultados foram muito bons, estando compreendidos entre 85,71% da turma E, 94,44% da turma B e 100% de positivas nas restantes, o que é normal no ano de iniciação de uma língua estrangeira, tendo os alunos revelado um maior empenho nas atividades propostas. Os resultados obtidos nas turmas B e F são o reflexo da falta de empenho e no domínio das atitudes e valores. No oitavo ano, os valores são bastante parecidos, variando entre 86,67% da turma F, 89,47% da turma D, 90% da turma C, 94,12% da turma J, 94,44% da turma E e 100% para as outras turmas. Após análise, o grupo concluiu que estes resultados são uma consequência de vários fatores, nomeadamente, as dificuldades inerentes ao segundo ano de aprendizagem da disciplina, exigindo maior empenho e trabalho, a transição do ano letivo anterior de alunos com alguns níveis negativos e da existência de muitas lacunas devido à ausência de trabalho e de empenho e, finalmente, pelo facto de estes alunos serem o resultado do ensino à distância no ano transato. Contudo, apesar disso, os resultados continuam a ser bons. No nono ano, verificou-se a taxa mais elevada de sucesso. Desta forma, os valores estão compreendidos entre os 90,48% da turma D e os 100% para as outras turmas, sendo os níveis menos positivos causados pelo incumprimento, por parte dos alunos, de atividades para além dos testes. Os resultados verificados na referida turma devem-se ao facto de alguns alunos apresentarem muitas dificuldades específicas próprias da língua, mas também e, principalmente, no domínio das atitudes e valores. Estes alunos não possuem hábitos nem métodos de trabalho e são pouco concentrados. Para além disso, nem sempre se fazem acompanhar do material escolar e não realizam os trabalhos de casa. Em suma, no que à disciplina de Francês diz respeito, o apuramento dos resultados do segundo período não deixa dúvidas quanto ao sucesso atingido.

De seguida, o grupo comparou os resultados obtidos no segundo período com os do primeiro e concluiu que as turmas do sétimo B e E são alunos que evidenciaram uma crescente falta de empenho nas atividades propostas e no saber estar e saber ser, apesar de se tratar de uma disciplina de iniciação, com um grau de exigência inicial bastante reduzido. As restantes turmas mantiveram os bons resultados. No oitavo ano, nas turmas A, B, E, G, H e J, a taxa de sucesso é de 100%. Nas restantes turmas, os valores mantiveram-se, dado que os alunos não evidenciaram um trabalho mais efetivo nas suas aprendizagens. No nono ano, nas turmas E, F e G, verificou-se melhorias significativas, tendo surtido efeito as medidas implementadas por cada docente. A turma D teve um decréscimo pelo facto de alguns alunos apresentarem muitas dificuldades específicas inerentes à língua, mas também e, principalmente, no domínio das atitudes e valores. Estes alunos não revelaram hábitos nem métodos de trabalho, foram pouco concentrados e não evidenciaram qualquer empenho no sentido de superar as dificuldades apresentadas. Para além disso, nem sempre se fazem acompanhar do material escolar e não realizam os trabalhos de casa.

3.º Ciclo	(voltar)	↑
-----------	--------------------------	-------------------

A taxa de sucesso do 3.º ciclo mantém-se elevada (95,5%), subindo em mais de um valor percentual relativamente ao período transato. Encontra-se ligeiramente abaixo da taxa MISI.

Neste período, os três anos que compõem este ciclo apresentam percentagens de sucesso acima dos 94%, verificando-se uma subida em todos os anos. O 7.º ano (96,5%) subiu cerca de 1 valor percentual, ultrapassando a taxa MISI. O 8.º ano (94,1%) também apresenta uma subida de quase 1 valor percentual, aproximando-se da taxa MISI (ligeiramente acima dos 95%). Já o 9.º ano (96%) subiu quase 3 valores percentuais, estando muito perto da taxa MISI.

Os casos de insucesso devem-se essencialmente ao não cumprimento das tarefas e ao reduzido trabalho de estudo individual, que se verifica na generalidade das disciplinas, pelo que, em conselho de turma, foram delineadas estratégias/planos de recuperação que constam nas atas.

Secundário – CCH	(voltar)	↑
Inglês 12.º ano	(voltar)	↑

A taxa de sucesso nos CCH também se mantém elevada (93,3%), com uma subida de 1 valor percentual, encontrando-se acima da taxa MISI. Destaca-se o 12.º ano (disciplina de opção) com 100% de sucesso, cerca de 10 valores percentuais acima da taxa MISI. A taxa de sucesso no 10.º ano (92%) subiu 3 valores percentuais, encontrando-se bem acima da taxa MISI. Já no 11.º ano (94,8%), verifica-se uma descida de 2 valores percentuais na taxa de sucesso, valores um pouco abaixo da taxa MISI. Mantêm-se classificações negativas do período transato, pela morosidade natural inerente à aquisição/desenvolvimento de aprendizagens essenciais dos alunos com dificuldades que usufruem de medidas de apoio adotadas em meados do 1.º período. Verificou-se o acréscimo de duas alunas com classificação negativa, na turma D, que descerem um valor relativamente à avaliação do primeiro período. A docente responsável reportou que a queda do seu rendimento se deveu fundamentalmente à falta de sistematização dos novos conteúdos e ao facto de o seu trabalho individual não ter sido suficiente para colmatar as dificuldades sentidas na aquisição e aplicação dos novos conteúdos.

Secundário – EFP	(voltar)	↑
------------------	--------------------------	-------------------

Também no EFP se verifica uma elevada taxa de sucesso (99,2%), com uma subida de quase 7 valores percentuais, valores bem acima da taxa MISI. A taxa de sucesso nos três anos é excelente, de 98,5% no 1.º ano, e de 99,2% nos outros anos. Os poucos casos de insucesso devem-se a módulos dos anos anteriores em

atraso, à falta de assiduidade e ao não cumprimento das tarefas, problemas já discutidos com as equipas pedagógicas e com os respetivos encarregados de educação.

Em síntese:

Os resultados globais provam a eficácia das estratégias adotadas no grupo para combater o insucesso, contudo é importante destacar a morosidade natural inerente à aquisição/desenvolvimento de aprendizagens essenciais dos alunos com dificuldades.

O grupo irá continuar a trabalhar de forma concertada, no sentido de melhorar os resultados à disciplina. Assim, reforçam-se as seguintes medidas:

Diversificação de estratégias de ensino/metodologias de trabalho;

Flexibilização/diferenciação de estratégias, modalidades e instrumentos de avaliação – considerando as especificidades dos alunos e as condições de aprendizagem;

Valorização da competência comunicativa;

Valorização da interação/trabalho desenvolvido em aula;

Valorização das aprendizagens desenvolvidas/dos progressos dos alunos, de uma forma holística e globalizante;

Prática sistemática da avaliação formativa centrada nos desempenhos – com feedback e autoavaliação.

[Matemática - 2.º Ciclo](#) (voltar) [↑](#)

Na disciplina de Matemática, os resultados da avaliação do 2.º período são considerados bons, uma vez que a taxa de sucesso é de 91,2% no 5º ano e de 90,5% no 6º ano. Neste contexto, verifica-se uma melhoria dos resultados em 8,9% no 5º ano e de 10,3% no sexto ano de escolaridade em comparação com o período letivo anterior.

Neste contexto, o grupo destacou vários fatores, os quais são considerados facilitadores das aprendizagens: número de alunos por turma; trabalho colaborativo e concertado de todos os elementos do grupo; diversificação de estratégias de ensino/metodologias de trabalho; flexibilização/diferenciação de estratégias, modalidades e instrumentos de avaliação, nomeadamente o desenvolvimento de atividades que desenvolvem o gosto dos alunos pelo ensino da matemática; a implementação de estratégias que permitem um trabalho em sala de aula, com maior qualidade e alunos mais empenhados e responsáveis; realização de atividades de consolidação dos conteúdos lecionados com recurso ao trabalho colaborativo e ao apoio individualizado; valorização da participação oral e da interação; incentivo à aquisição de hábitos e métodos de estudo, reforçando-os positivamente.

Face à melhoria dos resultados, e atendendo à adequação das estratégias ao perfil dos alunos que evidenciaram mais dificuldades, o grupo, de matemática, considera que as estratégias aplicadas foram as adequadas. Assim, à semelhança do 2º período, os docentes deste grupo, continuarão a envolver-se no sentido de promover o sucesso dos alunos, rentabilizando o tempo letivo do aluno, respondendo, sempre que possível, de forma individualizada às suas dúvidas e dificuldades; possibilitar aos bons alunos aprofundar os seus conhecimentos; recorrer ao reforço positivo como forma de motivar e aumentar a autonomia e a autoestima; sempre que possível, prestar um apoio individualizado na descodificação de textos, notação matemática e símbolos; responsabilizar os discentes sobre as suas atitudes valorizando/incentivando à participação ativa e pertinente; implementar as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão e utilizar o Teams de forma a fomentar um maior apoio, quer aos alunos quer aos encarregados de educação, e manter o vínculo com esta plataforma de comunicação. Todos os professores procurarão motivar os seus alunos, proporcionando-lhes boas e diversificadas experiências de ensino/aprendizagem e de avaliação, através do trabalho colaborativo e da partilha entre os docentes do grupo.

[Ciências Naturais – 2.º Ciclo](#) (voltar) [↑](#)

Após uma análise cuidada dos documentos “Análise dos resultados do segundo período” e “Monitorização da Implementação das medidas de suporte à aprendizagem” emanados do ODQ, constatou-se que a taxa de sucesso na disciplina de Ciências Naturais, no 2º ciclo, apresenta uma descida pouco

significativa relativamente ao primeiro período (de 95,2% para 94,9%). O grupo considera esse resultado pouco preocupante. Os docentes durante o próximo período continuarão a envolver-se no sentido de promover o sucesso dos alunos rentabilizando o tempo letivo do aluno, respondendo, sempre que possível, de forma individualizada às suas dúvidas e dificuldades; a possibilitar aos bons alunos aprofundar os seus conhecimentos e a recorrer ao reforço positivo como forma de motivar e aumentar a autonomia e a autoestima; sempre que possível, prestar um apoio individualizado na descodificação de textos, notação matemática e símbolos; a responsabilizar os discentes sobre as suas atitudes valorizando/incentivando à participação ativa e pertinente; a implementar as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão e a utilizar o Teams de forma a fomentar um maior apoio quer aos alunos quer aos encarregados de educação e manter o vínculo com esta plataforma de comunicação. Todos os professores procurarão motivar os seus alunos, proporcionando-lhes boas e diversificadas experiências de ensino/aprendizagem e de avaliação, através do trabalho colaborativo e da partilha entre os docentes do grupo.

Grupo 500 - Matemática

Matemática – 3.º Ciclo	(voltar)	↑
--	--------------------------	-------------------

A taxa de sucesso alcançada no AEV, na disciplina de Matemática do 3.º ciclo, no 2.º período do atual ano letivo, foi de 78,9%. Apesar de ser a taxa de sucesso mais baixa verificada no AEV no conjunto de todas as disciplinas deste ciclo, os professores de Matemática consideram ser uma boa taxa de sucesso, pelas seguintes razões: a nível nacional verifica-se que a disciplina de Matemática é, habitualmente, a que apresenta a mais baixa taxa de sucesso, ano após ano; no 2.º período houve um aumento de 1,8 pontos percentuais na taxa de sucesso do AEV na disciplina de Matemática face à taxa homóloga verificada no 1.º período. Analisando a taxa de sucesso na disciplina de Matemática por anos de escolaridade, verificamos que houve uma melhoria do 1.º período para o 2.º período nos três anos do ciclo (no 7.º ano: de 81,7% para 83,3%; no 8.º ano: de 78,8% para 80,0%; no 9.º ano: de 71,7% para 74,3%). Quanto à comparação da taxa de sucesso no AEV na disciplina de Matemática do 3.º ciclo, no 2.º período (78,9%), com a taxa nacional MISI, queremos salvaguardar que são medidas estatísticas profundamente diferentes; a taxa nacional MISI, que é a percentagem de transições/aprovações verificada em Portugal no ano letivo 2020-21, relativamente a todo o ensino básico e à totalidade das disciplinas, é muito diferente da taxa de classificações “positivas” apenas na disciplina de Matemática e exclusivamente no 3.º ciclo. Contudo, o Grupo aceita o uso dessa taxa MISI por parte do OdQ, pois, das poucas taxas nacionais de sucesso que o ministério disponibiliza, esta é a única que permite fazer alguma comparação com a taxa de sucesso no AEV, mas não deixamos de frisar que são taxas muito diferentes.

Os docentes reafirmaram a sua constante vontade de melhorar a qualidade das aprendizagens de todos os seus alunos e, conseqüentemente, os resultados atingidos nas avaliações sumativas. Nesse sentido, os docentes do Grupo 500, para melhoria e superação dos resultados obtidos, implementarão as seguintes estratégias: executar todas as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que foram definidas e formalizadas; continuar a partilha e o trabalho colaborativo entre docentes; continuar a consciencializar os

alunos para a importância de um estudo contínuo e sistemático; proporcionar aos alunos avaliações formativas diversificadas e frequentes, para melhor os orientar e os incentivar a realizarem mais estudo e trabalho diários de consolidação das aprendizagens; continuar a utilizar o Clube da Matemática para apoiar alunos na realização de trabalhos de casa e esclarecimento de dúvidas específicas da Matemática, quando este apoio for solicitado pelo aluno ou pelo respetivo professor de Matemática; continuar a usar a plataforma Teams para dar apoio suplementar no esclarecimento das dúvidas e na superação de dificuldades apresentadas pelos alunos por esta via, bem como, para fornecimento de vídeos, fichas, resoluções/correções suplementares; incrementar os momentos de autorregulação.

<i>Matemática A</i>	(voltar)	↑
<i>MACS</i>	(voltar)	↑

A taxa de sucesso obtida no AEV, na disciplina de Matemática A, do ensino secundário CCH, no 2.º período do corrente ano letivo, foi de 84,8%. Apesar de ser a 3.ª taxa de sucesso mais baixa verificada no AEV no conjunto de todas as disciplinas deste nível de ensino, os professores do Grupo 500 consideram ser uma taxa de sucesso bastante boa, pelas seguintes razões: habitualmente, a nível nacional, a taxa de sucesso na disciplina de Matemática A é das mais baixas em comparação com as outras disciplinas; no 2.º período houve um aumento de 3,1 pontos percentuais na taxa de sucesso do AEV na disciplina de Matemática A face à taxa homóloga verificada no 1.º período. Analisando a taxa de sucesso na disciplina de Matemática A por anos de escolaridade, verificamos que houve uma melhoria do 1.º período para o 2.º período nos três anos que esta disciplina abrange (no 10.º ano: de 78,6% para 80,0%; no 11.º ano: de 86,8% para 89,6%; no 12.º ano: de 80,2% para 84,9%). Quanto à comparação da taxa de sucesso obtida no AEV na disciplina de Matemática A no 2.º período (84,8%) com a taxa nacional MISI queremos salvaguardar que são realidades completamente diferentes, pois esta taxa nacional MISI representa a percentagem de transições/aprovações em Portugal, no ano letivo 2020-21, ao nível do ensino secundário nos cursos Científico-Humanísticos, tendo em conta a totalidade das disciplinas, o que é naturalmente diferente da taxa de classificações “positivas” na disciplina de Matemática A, contudo o Grupo compreende essa comparação, à luz dos objetivos inscritos no atual Projeto Educativo do Agrupamento.

A taxa de sucesso obtida no AEV, na disciplina de Matemática Aplicada às Ciências Sociais (MACS), do ensino secundário CCH, no 2.º período do presente ano letivo, foi de 88,1%, o que é um resultado muito bom, apesar ser inferior em 7 pontos percentuais à taxa homóloga alcançada no 1.º período. Do 1.º para o 2.º período, as taxas de sucesso na disciplina de MACS desceram em todos os anos em que a disciplina é lecionada, o que o Grupo 500 considera normal face à elevada taxa de sucesso ocorrida no 1.º período (10.º ano: de 92,0% para 84,6%; 11.º ano: de 100% para 93,8%). Quanto à comparação da taxa de sucesso no AEV a nível da disciplina de MACS no 2.º período (88,1%) com a taxa nacional MISI queremos salvaguardar que são medidas estatísticas muito diferentes, pois esta taxa nacional MISI representa a percentagem de transições/aprovações em Portugal, no ano letivo 2020-21, ao nível do ensino secundário nos cursos Científico-Humanísticos, tendo em conta todas as disciplinas, o que é naturalmente diferente da taxa de classificações “positivas” apenas na disciplina de MACS.

Os docentes reafirmaram a sua constante vontade de melhorar a qualidade das aprendizagens de todos os seus alunos e, conseqüentemente, os resultados atingidos nas avaliações sumativas. Nesse sentido, os docentes do Grupo 500, para melhoria e superação dos resultados obtidos, implementarão as seguintes estratégias: executar todas as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que foram definidas e formalizadas; continuar a partilha e o trabalho colaborativo entre docentes; continuar a consciencializar os alunos para a importância de um estudo contínuo e sistemático; proporcionar aos alunos avaliações formativas diversificadas e frequentes, para melhor os orientar e os incentivar a realizarem mais estudo e trabalho diários de consolidação das aprendizagens; continuar a utilizar o Clube da Matemática para apoiar alunos na realização de trabalhos de casa e esclarecimento de dúvidas específicas da Matemática, quando este apoio for solicitado pelo aluno ou pelo respetivo professor de Matemática; continuar a usar a plataforma Teams para dar apoio suplementar no esclarecimento das dúvidas e na superação de dificuldades apresentadas pelos alunos por esta via, bem como, para fornecimento de vídeos, fichas, resoluções/correções suplementares; incrementar os momentos de autorregulação; apelar à participação dos alunos na definição de estratégias e na gestão da planificação/atividades da aula.

Matemática - EFP	(voltar)	↑
----------------------------------	--------------------------	-------------------

Na disciplina de Matemática dos cursos de EFP, os resultados são bons visto que, em todos os anos, a percentagem de módulos em atraso é muito baixa. De referir que os poucos casos de módulos em atraso se devem a situações de alunos que não colaboram com o professor ou não se empenham para a recuperação de aprendizagens e conseqüente aprovação no módulo.

A implementação e adequação de estratégias de ensino, bem como dos instrumentos de avaliação utilizados, tendo em conta o perfil de cada aluno, permite chegar a estes resultados. Relativamente à comparação com os dados do MISI, considera-se que os resultados são muito positivos visto que melhoraram em todos os anos em relação ao 1.º período e nos 2.º e 3.º anos os resultados do AEV estão acima dos valores nacionais; no 1.º ano, apesar de estarem um pouco abaixo dos resultados nacionais, mostram uma diferença que foi encurtada no 2.º período e poderá ser anulada ou superada até ao final do ano letivo.

Nos cursos de EFP, os docentes também continuarão a implementar estratégias individualizadas para cada grupo de alunos, quer ao nível da lecionação quer ao nível da avaliação das aprendizagens.

Grupo 510 – Física e Química

<i>Físico-Química – 3.º Ciclo</i>	(voltar)	↑
-----------------------------------	--------------------------	-------------------

Verifica-se que para o terceiro ciclo, os resultados, sendo considerados excelentes no primeiro período, sofreram uma melhoria. Pelo que o grupo conclui que as estratégias implementadas estão a surtir efeito, mantendo-se assim a sua aplicação.

<i>Física e Química A</i>	(voltar)	↑
---------------------------	--------------------------	-------------------

No ensino secundário, os resultados, à semelhança da análise anterior (ensino básico), sendo considerados excelentes no primeiro período cimentaram essa excelência, tendo melhorado. Pelo que o grupo conclui que as estratégias implementadas estão a surtir efeito, mantendo-se assim a sua aplicação.

<i>Física</i>	(voltar)	↑
<i>Química</i>	(voltar)	↑

No ensino secundário CCH e relativamente às disciplinas de opção, os resultados da taxa de sucesso foi de cem por cento. Perante estes resultados, não há nada a referir.

<i>Física e Química - EFP</i>	(voltar)	↑
-------------------------------	--------------------------	-------------------

Em relação ao ensino secundário EFP, verifica-se também uma melhoria no nível de excelência já existente, pelo que as estratégias adotadas até ao momento continuarão a ser implementadas.

Grupo 520 – Biologia e Geologia

<i>Ciências Naturais – 3.º Ciclo</i>	(voltar)	↑
--------------------------------------	--------------------------	-------------------

Constatou-se que no terceiro ciclo, embora os resultados ainda estejam abaixo da taxa nacional MISI, houve uma subida na taxa de sucesso na disciplina de Ciências Naturais (de 91,9% para 93,5%). Considerou-se que as estratégias delineadas tiveram sucesso pelo que os professores continuarão a aplicá-las durante o terceiro período.

<i>Biologia e Geologia (10.º e 11.º anos)</i>	(voltar)	↑
<i>Biologia (12.º ano)</i>	(voltar)	↑

No ensino secundário CCH a taxa de sucesso é de 100% em todos os anos de escolaridade e em todas as disciplinas, exceto no 10º ano. Contudo, neste ano de escolaridade também houve uma evolução positiva relativamente aos resultados do 1º período e a taxa de sucesso é superior à taxa nacional MISI. Assim, as estratégias delineadas serão reforçadas ao longo do terceiro período. A professora responsável fez questão de informar que a única aluna cuja classificação foi, no final do segundo período, inferior a dez valores, pediu transferência de Línguas e Humanidades e que passou a frequentar a turma B do 10º ano no início do segundo período. Referiu, ainda, que a mesma apresenta muitas dificuldades nas competências linguísticas, nomeadamente, ao nível da leitura, interpretação e expressão escrita e oral e que essas dificuldades se refletem na aquisição, mobilização e aplicação dos conhecimentos.

Grupo 550 – Informática

<i>TIC - 2.º Ciclo</i>	(voltar)	↑
<i>TIC - 3.º Ciclo</i>	(voltar)	↑

Tal como no período transato, na disciplina de TIC, 2.º e 3.º ciclos, os resultados são muito bons. À exceção do 5.º e 9.º anos, constatou-se uma taxa de sucesso de cem por cento em todas as turmas, pelo que os docentes do grupo darão continuidade às estratégias adotadas, continuando a reforçar o apoio individualizado junto dos alunos com maior dificuldade e a promover atividades desafiantes para os alunos que tenham como objetivo a excelência.

No 5.º ano manteve-se a taxa de sucesso do período transato, apesar de ter variado em duas turmas. A diminuição da taxa de sucesso numa das turmas está associada à atribuição de um nível negativo a um aluno que, ao longo do período, apresentou dificuldades em se concentrar e realizar as atividades propostas. Como estratégias a docente irá reforçar a orientação e acompanhamento junto do aluno, de forma a conseguir melhorar a sua postura e as suas aprendizagens.

No caso do 9.º ano, constatou-se uma regressão na taxa de sucesso. Foi atribuído um nível inferior a 3 em virtude de o aluno não dominar a linguagem e símbolos associados às tecnologias e revelar dificuldades na utilização da aplicação de folha de cálculo, não evidenciando conhecer ou utilizar as potencialidades de aplicações digitais de representação de dados e estatística. Para melhorar os resultados e colmatar as dificuldades, o docente sugere continuar a motivar o aluno, a privilegiar, sempre que possível, os momentos de ensino individualizado e a propor fichas orientadas, dada alguma dificuldade com a língua portuguesa, pois é um aluno de PLNM.

Para melhorar os resultados o grupo propõe continuar a motivar os discentes, reforçar, sempre que possível os momentos de ensino individualizado e envolver e responsabilizar os alunos e encarregados de educação no processo de ensino/aprendizagem.

Aplicações Informáticas B

[\(voltar\)](#)



Na disciplina de Aplicações Informáticas B os resultados continuam a ser muito bons, mantendo-se a taxa de sucesso de 100% que ultrapassa a taxa MISI. Efetivamente, os alunos que frequentam a disciplina são muito empenhados e estão motivados e comprometidos com a sua aprendizagem, tendo realizado, na sua maioria, um trabalho de qualidade e com muito rigor técnico. São alunos muito autónomos e os docentes darão continuidade às estratégias implementadas.

TIC - EFP

[\(voltar\)](#)



Na disciplina de TIC, a taxa de sucesso continua a superar a taxa MISI, sendo que ultrapassou os valores atingidos no primeiro período.

Segundo os professores responsáveis, a taxa máxima, de 100%, não foi alcançada devido à falta de compromisso de um aluno para a realização das atividades de recuperação propostas. Este aluno frequenta o terceiro ano do curso.

Nas disciplinas da componente técnica do curso de TEAC, no que concerne à taxa de sucesso, também se verificou uma subida face ao primeiro período. Esta subida permite referir que em todas as disciplinas se atingiram valores que superam a taxa MISI.

Salienta-se que, para o primeiro ano do curso, as taxas alcançadas foram de 100% em todas as disciplinas.

Para o segundo ano, particulariza-se a disciplina de Tecnologias Aplicadas, onde a taxa de sucesso alcançada é inferior à taxa MISI. Segundo o professor responsável é a falta de compromisso de dois alunos, na realização e entrega das atividades de recuperação propostas, que justifica este cenário. Nas restantes disciplinas atingiu-se a taxa de 100% de sucesso.

No terceiro ano do curso, há um aluno que apresenta UFCD's em atraso em todas as disciplinas da componente técnica, não permitindo que a taxa de 100% de sucesso seja alcançada. Refere-se, no entanto, que o aluno tem vindo a realizar atividades de recuperação, mas o elevado número de UFCD's em atraso, apresentado no início do ano letivo, não permitiram ainda a total recuperação.

Análise dos resultados das disciplinas técnicas 2º Período Cursos EFP

Globalmente, os resultados são muito bons visto que, em todas as disciplinas dos cursos de TMEC, TAS e TQA se verificaram melhorias e, comparativamente, todas se encontram acima da taxa nacional. Estes resultados resultam de uma estratégia de ensino e avaliação diferenciado para cada perfil de aluno.

No 1.º ano, continua a verificar-se que em todas as disciplinas técnicas do curso de TMEC os resultados estão abaixo da meta do MISI pelos motivos apontados no 1.º período. De referir que o aluno que ingressou no curso em novembro e apresentava elevados índices de desmotivação e desinteresse, apresentou algumas melhorias mas pouco consistentes pelo que ainda não conseguiu alcançar resultados que lhe permita obter aprovação em muitos módulos/UFCD.

No curso de TQA, a meta foi superada e na disciplina H.S.C.S. de TAS, a meta não foi alcançada porque duas alunas, que foram matriculadas mais tarde, não se empenharam devidamente na concretização das tarefas referentes à recuperação da UFCD 6572, logo a classificação dessas mesmas não foi suficiente para obter aproveitamento ao módulo.

No 2.º ano, verifica-se que no curso de TMEC houve uma ligeira descida nos resultados de algumas disciplinas. Um dos principais motivos está relacionado com as atitudes comportamentais reveladas no 2.º período que não permitiram a criação de um ambiente propício à aprendizagem e desinteresse revelado por alguns alunos. No curso de TQA também se verificou uma ligeira descida em duas disciplinas e os resultados estão ligeiramente abaixo da taxa nacional. Estes resultados devem-se à situação particular de 3 alunos que ao completarem 18 anos começaram a ter muito fraca assiduidade. Para estes casos, foi delineada uma estratégia que envolve vários intervenientes educativos.

No 3.º ano, os resultados obtidos continuam francamente acima da meta MISI e refletem o trabalho desenvolvido ao longo do curso tal como foi referido no relatório do 1.º período.

Introdução

O presente relatório encontra-se estruturado em duas partes: identificação e avaliação da mobilização de medidas de suporte à aprendizagem, bem como dar conta da atividade da EMAEI, no âmbito da legislação em vigor.

O resultado da monitorização da implementação das medidas de suporte à aprendizagem deve ser objeto de análise nas diferentes estruturas, contribuindo para a melhoria dos resultados. De referir, que neste processo de recolha de informação, não colaboraram cinco diretores de turma do 3.º ciclo e um do ensino secundário (regular), pelo que os dados apresentados não são representativos da totalidade dos alunos.

De acordo com o paradigma da educação inclusiva, o processo da flexibilidade curricular contribui para a promoção de competências, envolvendo os alunos ativamente na construção da sua aprendizagem, promovendo o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*, nomeadamente, a capacidade de resolução de problemas, o relacionamento interpessoal, os pensamentos crítico e criativo, a cidadania. Adequar o processo de ensino-aprendizagem às necessidades e potencialidades de cada aluno e garantir as condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória obriga à mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e posterior avaliação da eficácia da implementação das mesmas.

Parte I

Português Língua Não Materna

A intensificação dos fluxos migratórios traduziu-se neste período letivo, no AEV, num aumento do número de alunos para quem o Português não é língua materna, sobretudo nos 1º e 3º ciclos de escolaridade, conforme se pode verificar no quadro abaixo:

Nº de alunos	Alunos com apoio PLNM 2021-22	
	1º período	2º período
Ensino pré-escolar	6	6
1º ciclo	17	17
2º ciclo	5	5
3º ciclo	9	11
Ensino secundário	5	6
Total	42	47

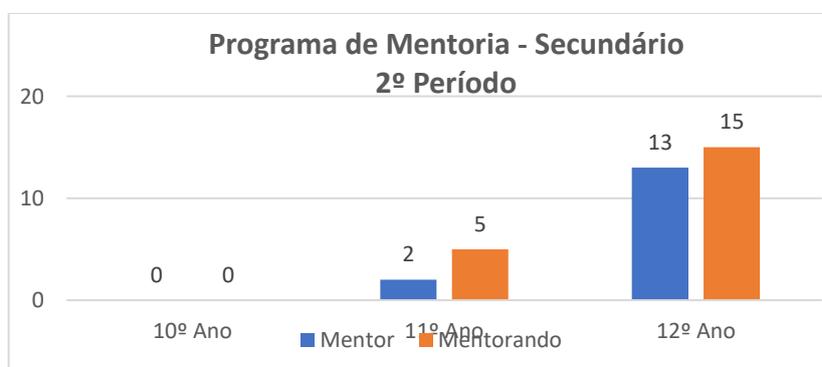
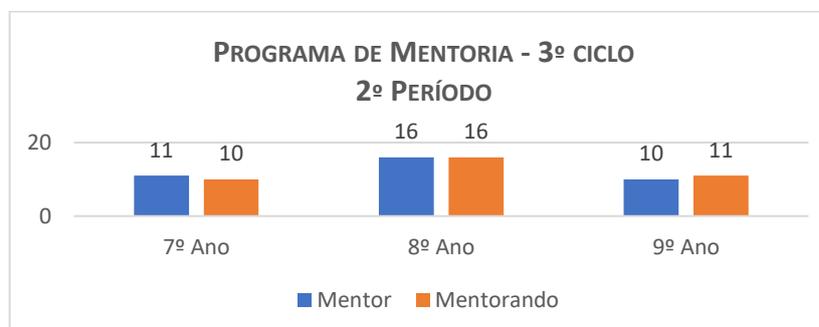
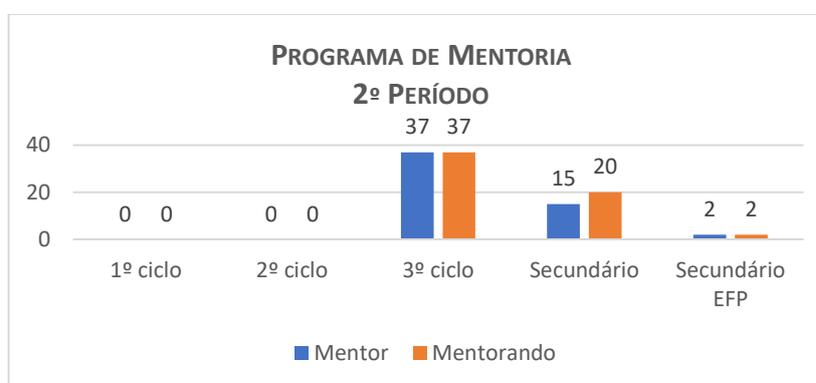
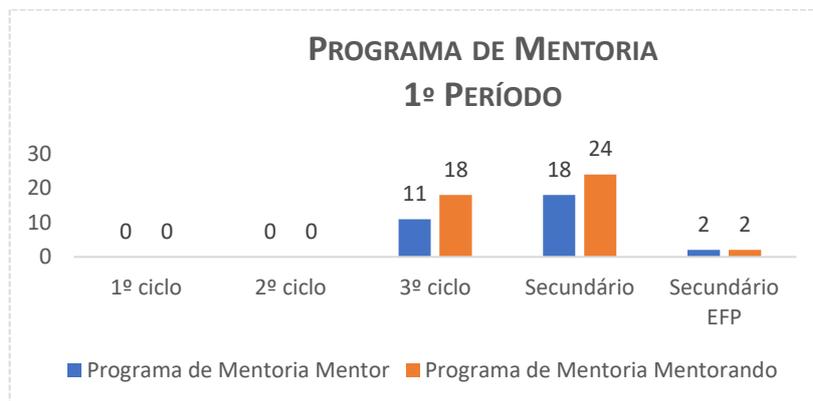
Verifica-se que há um aumento de 5 alunos oriundos da França, Venezuela e S. Tomé e Príncipe.

Nº de alunos	País de proveniência no ano letivo 2021-22	
	1º período	2º período
França	21	23
Brasil	5	5
Venezuela	5	7
Andorra	3	3
Canadá	2	2
Chile	2	2
Luxemburgo	1	1
El Salvador	1	1
Cabo Verde	1	1
USA	1	1
São Tomé e Príncipe	-----	1
Total	42	47

Para além disso, está a ser prestado apoio a alunos que vieram de outros países nos anos letivos anteriores, num total de 27 alunos (11 alunos no 1º ciclo, 6 alunos no 2º ciclo, 4 no 3º ciclo e 5 alunos no ensino secundário), com atividades adaptadas às características próprias de cada aluno, e de forma a responder às dificuldades que os alunos ainda evidenciam.

Em todo esse processo de apoio a PLNM, estão, assim, envolvidos 74 alunos e 21 docentes, que os procuram ajudar a ultrapassar as suas limitações e que se preocupam em otimizar as condições de integração plena na escola.

Alunos com Programa de Mentoria



O Projeto de Mentoria continua implementado nas turmas do 3º ciclo, a funcionar na Escola de Távora e na Escola Sede, em quatro turmas do ensino Secundário e numa do EFP, a saber: 7ºE, 8ºA, 8ºD, 8ºI, 9ºC, 9ºG, 10ºF, 12ºC, 12ºD e 12ºE.

Os alunos Mentores contaram com os diretores de turma, que sempre estiveram a par e foram monitorizando as suas atividades e interagidas.

Os Encarregados de Educação autorizaram os seus educandos a ser Mentores e para isso assinaram uma declaração de autorização.

No que concerne às atividades desenvolvidas, os mentores continuaram a apoiar os seus mentorandos na realização de trabalhos de casa, elaboração de resumos, estudo e preparação para os testes de avaliação, nas apresentações orais, trabalhos individuais, de pares e de grupo, bem como noutras atividades propostas pelos docentes e no cumprimento de prazos.

Foram também vários pares que trabalharam articuladamente em trabalhos de grupo para apresentar nas turmas e publicar no jornal Digital AEV, particularmente na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento no ensino básico e transversalmente no ensino secundário.

Os Conselhos de Turma consideraram que a medida teve um impacto muito positivo na aquisição de métodos e hábitos de trabalho, no trabalho de equipa e nos resultados obtidos nas diferentes disciplinas. Houve de ambas as partes um sentido de responsabilidade face ao acompanhamento e superação de algumas das dificuldades dos mentorandos, que se traduziu na melhoria dos seus resultados, no final do período.

Ressalva para a turma E do 7º ano onde houve alteração de mentorando para um aluno vindo do estrangeiro e outro que recusou ajuda.

Os docentes dos conselhos de turma são unânimes a considerar que este programa está a surtir um efeito muito positivo, quer em sala de aula, quer nas equipas teams.

Programa de Tutoria com Caráter Preventivo

O relatório elaborado pela psicóloga, afeta ao programa de tutoria com caráter preventivo, enviado pela direção do agrupamento à EMAEI, refere que “o trabalho desenvolvido no Programa de Tutoria manteve a continuidade dos objetivos previamente definidos, isto é, apoiar os alunos na melhoria do seu rendimento e sucesso escolar e na aquisição de competências de hábitos de estudo regulares e mais autónomos. Considerando que a Desmotivação Escolar, os Défices de Atenção/Concentração e a Falta de Hábitos/Métodos de Estudo são as dificuldades mais presentes em todos os alunos, o apoio prestado procurou incidir sobre estas lacunas.

O acompanhamento aos alunos abrangidos pela medida concretizou-se através do apoio psicopedagógico, por parte da psicóloga, que desenvolveu uma ação direta junto de todos os alunos e do acompanhamento pedagógico, por parte de um conjunto de Professores-Tutores, que compõem a equipa técnico-pedagógica, dirigido a alguns alunos que integram o projeto. Esta distribuição/atribuição do professor ao aluno, decorreu mediante a análise de um conjunto de variáveis, como gestão de recursos, análise do perfil do aluno e do professor-tutor, compatibilidade de horários, entre outros.

Na generalidade, registou-se por parte dos alunos uma atitude positiva e colaborativa. Não obstante, observaram-se algumas dificuldades ao longo do período que, apesar de não terem condicionado a qualidade e eficácia da intervenção, não deixaram de ter relevância no trabalho desenvolvido, como o aumento considerável do número de alunos sinalizados para o Programa de Tutoria, integraram este período mais catorze alunos, o que justificou em alguns casos, a necessidade de uma intervenção técnica de cariz mais grupal e generalizada. Outra limitação sentida, prende-se com o facto de no início do período se encontrarem muitos alunos em isolamento profilático por Covid-19, pelo que foi realizado um esforço adicional de prestar o apoio à distância. Paralelamente, e concretamente para um aluno do 8ºC, o acompanhamento psicopedagógico decorreu através do *Teams*, atendendo a que o aluno em causa sofreu um acidente que o impossibilitou de presencialmente frequentar as aulas.

Conjuntamente, manteve-se a preocupação de desenvolver um trabalho colaborativo e de articulação regular com todos os elementos da comunidade educativa que direta ou indiretamente

acompanham o percurso escolar dos alunos, promovendo, assim, uma ação de cariz holístico e biopsicossocial.

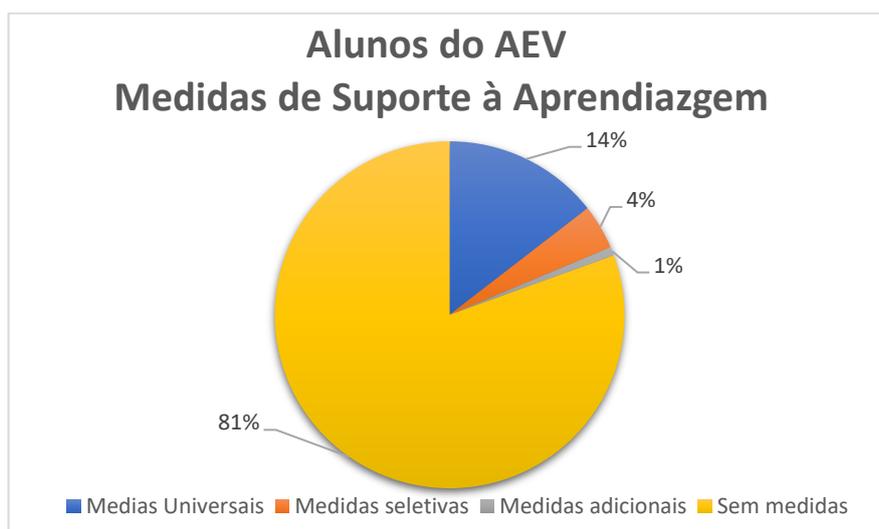
De todos os alunos que se encontram abrangidos pela medida foi realizada e enviada informação a cada Diretor de Turma sobre o apoio promovido, a constar nas atas das reuniões de avaliação. Em simultâneo, e mediante concordância do Diretor de Turma, a psicóloga esteve presente nas reuniões.

No próximo período, será dada continuidade ao trabalho desenvolvido até ao momento.”

Alunos com medidas de suporte à aprendizagem

Da informação recolhida constatamos que nem todos os diretores de turma preencheram o anexo 3, conforme orientações, o que explica que neste relatório o número de alunos com medidas de seletivas de suporte à aprendizagem seja inferior à realidade (82 alunos). O nível de eficácia da implementação das medidas universais continua a diminuir de expressividade, conforme o nível de ensino, ou seja, no 1.º ciclo as medidas tiveram uma eficácia de 94%, no 2.º ciclo 77% e no 3.º ciclo 49,2%.

Importa refletir, em grupo, acerca dos fatores que contribuíram para o insucesso nas disciplinas identificadas, apesar da implementação de medidas de suporte a aprendizagem adequadas às necessidades de cada aluno.



	Pré-Escolar	1.ºciclo	2.ºciclo	3.ºciclo	Sec.	EFP	Totais
Medidas Universais	2	72	51	109	52	0	286
Medidas Seletivas	1	22	14	40	2	3	82
Medidas Adicionais	0	2	5	4	1	4	16
Totais	3	96	70	153	55	7	384
Percentagem	0,78%	25%	18,23%	39,84%	14,33%	1,82%	100%

Eficácia da implementação das medidas

1.º Ciclo

EFICÁCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS - 1.º CICLO – 1.º PERÍODO

	Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	Totais
Medidas Universais	61	5	2	68
Medidas Seletivas	20	0	0	20
Medidas Adicionais	2	0	0	2
Totais	83	5	2	90
Percentagem	92,2%	5,6%	2,2%	100%

EFICÁCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS 1.º CICLO – 2.º PERÍODO

	Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	Totais
Medidas Universais	57	3	0	60
Medidas Seletivas	16	2	0	18
Medidas Adicionais	1	0	0	1
Totais	74	5	0	79
Percentagem	94%	6%	0%	100%

Grupo 110

Neste período, todos os alunos sinalizados pelo professor titular de turma usufruíram de apoio educativo. Os professores envolvidos neste processo procuraram ajudar os discentes a ultrapassar as suas dificuldades, quer em atividades de recuperação das aprendizagens, quer em atividades de reforço. Deste modo, foram realizadas atividades direcionadas para um ensino mais individualizado e noutras situações o trabalho realizou-se em grupo. Este trabalho de apoio foi sempre articulado entre o professor titular e o professor de apoio. Destaca-se o facto de na turma 2.º E e 2.ºF, 40% dos alunos necessitarem da mobilização de medias universais.

Nos meses de janeiro e fevereiro, o apoio educativo foi mais instável, porque os professores envolvidos estiveram a substituir outros docentes.

Grupo 120 (Inglês)

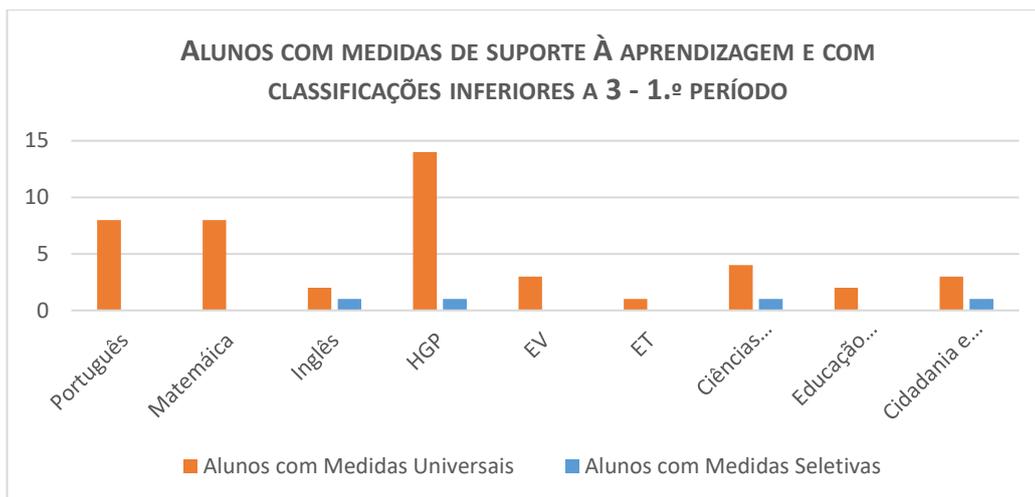
Relativamente ao segundo período, as medidas universais, seletivas e adicionais reformuladas surtiram o efeito pretendido. Verifica-se uma melhoria da eficácia das medidas implementadas. De forma geral, os alunos continuaram a demonstrar motivação para a aprendizagem da língua inglesa tendo conseguido aplicar e mobilizar os conhecimentos adquiridos.

2.º Ciclo

O anexo 3 foi preenchido por todos os diretores de turma.

EFICÁCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS - 2.º CICLO				
1.º PERÍODO				
	Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	
Medidas Universais	12	16	1	30
Medidas Seletivas	11	0	1	12
Medidas Adicionais	5	0	0	5
Totais	28	16	2	47
Percentagem	60,9%	34,8%	4,3%	100%

EFICÁCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS - 2.º CICLO				
2.º PERÍODO				
	Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	
Medidas Universais	34	8	4	46
Medidas Seletivas	11	2	1	14
Medidas Adicionais	5	0	0	5
Totais	50	10	5	65
Percentagem	77%	15%	8%	100%



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

GRUPOS 200– HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL

As medidas de suporte à aprendizagem implementadas são, na sua maioria, eficazes e adequadas ao perfil dos alunos. No entanto, destaca-se um grupo de discentes com medidas universais (15) e outro com medidas seletivas (4) que obtiveram nível inferior a três e, como tal, a sua eficácia ficou comprometida pela interferência de alguns fatores que dificultaram a obtenção de melhores resultados.

Face ao exposto, os professores apontam, como causas principais, a falta de métodos e hábitos de estudo, quer na escola, quer em casa, fundamentais para a aquisição/compreensão dos conteúdos/conceitos estudados nas aulas; as dificuldades no domínio do português e na expressão escrita; a pouca atenção/concentração nas aulas; alguma falta de interesse na resolução das tarefas propostas (caderno de perguntas, atividades do manual, fichas de trabalho...); a leitura pouco atenta e cuidada na interpretação/compreensão dos documentos escritos, iconográficos, gráficos e cartográficos; o comportamento desajustado de alguns alunos; e a falta de autonomia e de responsabilidade no cumprimento dos seus deveres

Face ao referido anteriormente, continuar-se-á a privilegiar/reforçar as medidas traçadas como incremento do sucesso pretendido; a valorizar os seus trabalhos e a sua participação oral; a realizar atividades de leitura e a fazer resumos/esquemas para a compreensão/aquisição dos conteúdos; a valorizar a responsabilidade, a autonomia e a proatividade; a recorrer ao reforço positivo para valorizar os progressos dos alunos; e a solicitar maior acompanhamento dos encarregados de educação no processo ensino/aprendizagem dos seus educandos.

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

GRUPOS 210– PORTUGUÊS

Os alunos que usufruíram de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão demonstraram empenho, realizaram aprendizagens e melhoraram o seu comportamento na sala de aula. Os resultados da avaliação mostram que foram, maioritariamente, eficazes. Os alunos com níveis inferiores a três continuam a revelar falta de métodos e hábitos de estudo; dificuldades na expressão escrita e no domínio da leitura;

comportamento pouco ajustado na sala de aula; dificuldades de atenção/concentração; pouco empenho na concretização das tarefas propostas para as aulas e para casa; fraca responsabilidade e pouca autonomia.

Face às dificuldades enumeradas e como forma de colmatar estas lacunas, as docentes reformularão as estratégias e sugerem um apoio direto e individualizado aos alunos com medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão por parte da equipa.

Grupo 220 - Inglês

Relativamente ao segundo período, verificou-se um aumento do número de alunos com medidas universais e seletivas, que se revelaram predominantemente eficazes. Nos casos em que as medidas não surtiram o efeito pretendido, as docentes irão proceder necessariamente a uma reformulação das mesmas.

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

GRUPO 230 – MATEMÁTICA E CIÊNCIAS NATURAIS

As medidas de suporte à aprendizagem implementadas são, na sua maioria, eficazes e adequadas ao perfil dos alunos. O aumento do número de alunos com medidas universais, que obtiveram nível inferior a três à disciplina de matemática este período, deveu-se ao facto do número de alunos, a usufruir das referidas medidas, ter aumentado do primeiro para o segundo período. Os professores apontam, como causas principais, a falta de métodos e hábitos de estudo, quer na escola, quer em casa, fundamentais para a aquisição/compreensão dos conteúdos/conceitos estudados nas aulas; as dificuldades no domínio de conceitos e procedimentos relativos às áreas temáticas estudadas; a pouca atenção/concentração nas aulas; alguma relutância na resolução das tarefas propostas (caderno de fichas, atividades do manual, fichas de trabalho...); a leitura pouco atenta e cuidada na interpretação/compreensão das atividades; o comportamento desajustado de alguns alunos; e a falta de autonomia e de responsabilidade no cumprimento dos seus deveres. Neste contexto, c como incremento do sucesso pretendido.

Os docentes do grupo consideram que as estratégias aplicadas foram as adequadas. Assim, à semelhança do 2º período, continuarão a privilegiar/reforçar as medidas traçadas, envolvendo-se no sentido de promover o sucesso dos alunos, rentabilizando o tempo letivo do aluno, respondendo, sempre que possível, de forma individualizada às suas dúvidas e dificuldades; recorrer ao reforço positivo como forma de motivar e aumentar a autonomia e a autoestima; sempre que possível, prestar um apoio individualizado na decodificação de textos, notação matemática e símbolos; responsabilizar os discentes sobre as suas atitudes valorizando/incentivando à participação ativa e pertinente; implementar as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão e utilizar o Teams de forma a fomentar um maior apoio, quer aos alunos quer aos encarregados de educação, e manter o vínculo com esta plataforma de comunicação. Todos os professores procurarão motivar os seus alunos, proporcionando-lhes boas e diversificadas experiências de ensino/aprendizagem e de avaliação, através do trabalho colaborativo e da partilha entre os docentes do grupo. No entanto, é imprescindível que os discentes demonstrem, igualmente, uma atitude de responsabilidade e um trabalho contínuo e persistente na superação das suas dificuldades.

DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES

Grupo 240 Educação Visual

Os níveis inferiores a três atribuídos em Educação Visual resultam do facto de se ter verificado que estes alunos não desenvolveram a maioria das aprendizagens essenciais nos Domínios da Apropriação e Reflexão e da Interpretação e Comunicação, e Experimentação e Criação, (Conhecimentos, Capacidades e Atitudes). Apesar de todos os esforços desenvolvidos pelos docentes no sentido de os sensibilizar para a

importância da disciplina na sua formação global de base, os mesmos não corrigiram a sua conduta. Para estes alunos, estão previstas Medias de Apoio Universais.

Na disciplina de Educação Artística foi desenvolvido um trabalho de proximidade, com os alunos que tinham nível inferior a três na disciplina de Educação Artística, e foi também pedido um maior envolvimento dos encarregados de educação. Estas estratégias revelaram-se adequadas, tendo os alunos melhorado o seu desempenho. No entanto, foi atribuído nível inferior a três a uma aluna que ingressou no nosso sistema de ensino, neste ano letivo, e tem demonstrado bastantes dificuldades de integração. Obteve uma apreciação global de Não Satisfaz nos vários momentos de avaliação, nomeadamente, nos diferentes contextos culturais, na seleção e organização de dados, nas dinâmicas dos diferentes saberes, na promoção de debates e argumentação, nos processos de registo e planeamento, na seleção de elementos plásticos, na expressão de ideias, na gestão do tempo, na criação de regras, no respeito pelo trabalho de grupo e na valorização dos saberes do outro. A falta de assiduidade, desta aluna, foi um dos fatores determinantes para a classificação atribuída. No terceiro período a aluna deve ser mais assídua e participar de forma ativa nas tarefas propostas. O docente vai tentar um trabalho de maior proximidade para ajudar a aluna a superar as suas dificuldades, mas é de todo essencial que esta seja mais assídua e participe de forma ativa nas tarefas propostas.

Grupo 250 Educação Musical

Os níveis inferiores três resultam do facto de se ter verificado que os alunos não desenvolveram a maioria das aprendizagens essenciais nos Domínios da Apropriação e Reflexão e da Interpretação e Comunicação. Não demonstraram qualquer esforço e interesse em ultrapassar as suas dificuldades, nem em efetuar as avaliações na data prevista nem em datas alternativas, demitindo-se de qualquer responsabilidade para as consequências que daí pudessem advir para o seu processo de ensino-aprendizagem. Verifica-se, também, que estes discentes apresentaram um elevado número de ausências de material, o que impediu o envolvimento nas atividades propostas. Apesar de todos os esforços desenvolvidos pelas docentes no sentido de os sensibilizar para a importância da disciplina na sua formação global de base, os mesmos não corrigiram a sua conduta. Para estes alunos, estão previstas Medias de Apoio Universais, nomeadamente, Diferenciação Pedagógica e Acomodações Curriculares, para aplicação no terceiro período.

Grupo 260 Educação Física

Quanto aos alunos com medidas especiais houve uma aluna com medidas universais com um nível inferior a três na disciplina de Educação Física porque revelou globalmente, uma avaliação “Insuficiente” às várias dimensões e domínios da disciplina, nomeadamente na aptidão física, nas atividades físicas, nos conhecimentos e na interação social. As poucas aulas práticas que desenvolveu, por muitas vezes não trazer o material e por ausência, foram executadas sem empenho/desempenho, de forma desinteressada e sem uma atitude assertiva no intuito de desenvolver qualidade, nem de querer promover um desenvolvimento e evolução dos atos motores propostos. Não participou em nenhuma atividade promovida pela disciplina, inserida no Plano Anual de Atividades do Agrupamento, nomeadamente “Mega Sprint” e o “Corta-Mato”, assim como nos Clubes Equipa do Desporto Escolar.

3.º Ciclo

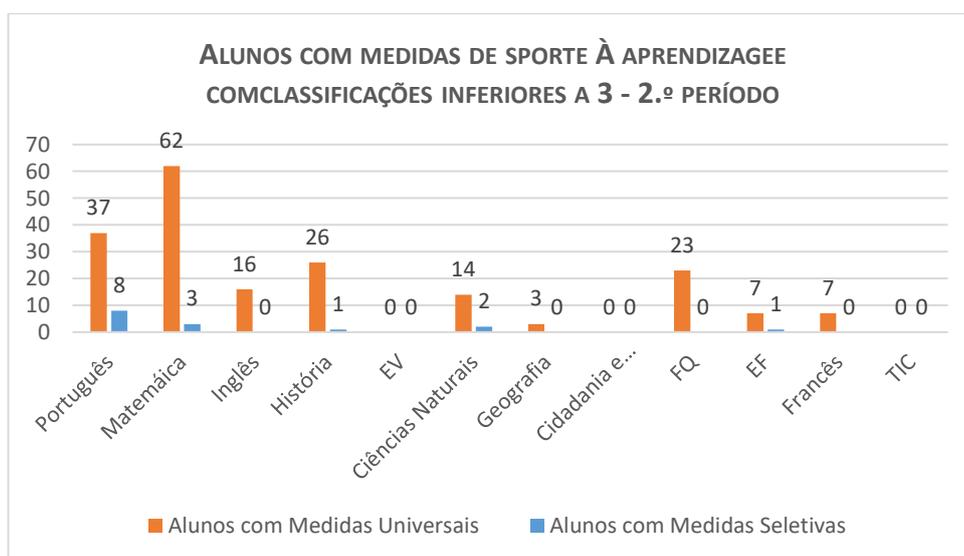
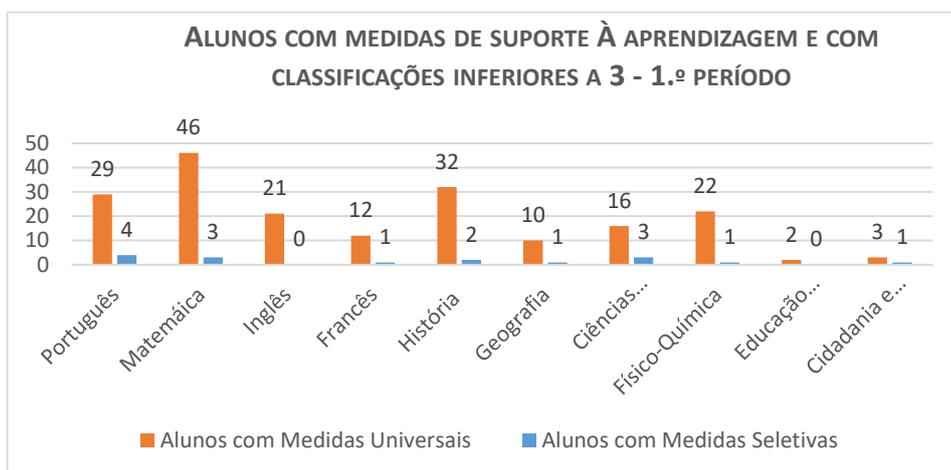
O anexo 3 não foi preenchido por 4 diretores de turma.

EFICÁCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS - 3.º CICLO
1.º PERÍODO

	Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	Totais
Medidas Universais	26	18	24	68
Medidas Seletivas	25	4	0	29
Medidas Adicionais	4	0	0	4
Totais	55	22	24	101
Percentagem	54,4%	21,8%	23,8%	100%

**EFICÁCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS - 3.º CICLO
2.º PERÍODO**

	Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	Totais
Medidas Universais	35	42	16	93
Medidas Seletivas	24	5	1	30
Medidas Adicionais	3	0	0	3
Totais	62	47	17	126
Percentagem	49,2%	37,3%	13,5%	100%



DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

GRUPO 300 – PORTUGUÊS

Os dados apresentados em relação à eficácia da implementação das medidas não são totalmente positivos, se tivermos em conta que, relativamente ao período transato, se verifica uma tendência regressiva, em termos de eficácia ou pouca eficácia das medidas definidas: as medidas universais foram mais eficazes, mas a eficácia das medidas seletivas e adicionais é menos expressiva; a percentagem referente à pouca eficácia das medidas é superior no segundo período. Por outro lado, a percentagem referente à não eficácia das medidas melhorou em comparação com o primeiro período, o que representa um dado mais animador.

Se observarmos o gráfico relativo ao número de alunos com medidas de suporte à aprendizagem com classificação inferior a três, constatamos, igualmente, que os dados não são muito positivos – o número de alunos com medidas universais com classificação inferior a três é mais elevado do que no 1.º período; o número de alunos com medidas seletivas com nível inferior a três é também agora mais expressivo.

Os fatores indicados na análise realizada no período transato (consolidação de aprendizagens ainda incipiente, algum desinteresse evidenciado pelos alunos, desatenção na realização de atividades, incumprimento de tarefas propostas) continuaram a condicionar o desenvolvimento das aprendizagens. Deste modo, as estratégias adotadas – promoção e valorização da participação do aluno, orientação na realização de atividades, acompanhamento individualizado (particularmente nas aulas com coadjuvação pedagógica e de apoio/reforço), diversificação e adaptação de instrumentos de avaliação – terão de ser necessariamente reforçadas. A intervenção sistemática dos professores de Educação Especial junto dos alunos com medidas seletivas e o contacto regular com os respetivos Conselhos de Turma serão também fundamentais, como se referiu na análise anterior, assim como o acompanhamento por parte dos Encarregados de Educação, determinante para uma maior eficácia das estratégias implementadas.

Grupo 320 – Francês

Relativamente aos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, as docentes afirmaram que irão continuar a diversificar estratégias e a adotar métodos que visem promover a melhoria nos resultados escolares destes alunos.

Perante o exposto e no que concerne às medidas promotoras do sucesso a ser implementadas, as docentes propõem continuar a implementar práticas pedagógicas diferenciadas, metodologias e estratégias diversificadas que se considerem ajustadas às necessidades, nomeadamente promover os hábitos e métodos de estudo e trabalho, solicitar mais a participação ativa, fazer uso do reforço positivo para fomentar a autonomia e a autoestima, prestar apoio individualizado, continuar a responsabilizar os discentes sobre as suas atitudes e corresponsabilizar os Encarregados de Educação, no dever de continuar a envolver-se no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.

GRUPO 330 – INGLÊS

Verifica-se que 4 alunos conseguiram alcançar um nível de desempenho positivo. Os casos de insucesso advêm essencialmente das seguintes situações: as discentes em causa comunicam com pouca autonomia em situações de interação/produção de enunciados orais e escritos, apresentando um discurso pouco estruturado. Ainda revelam e utilizam recursos limitados. Apresentam um quadro de alguma evolução

relativamente ao período anterior, mas precisam de sistematizar e consolidar conhecimentos essenciais para poderem progredir.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

GRUPO 420 – GEOGRAFIA

Após a observação dos dados apresentados, conclui-se que a aplicação das medidas universais de suporte à aprendizagem e inclusão surtiram o efeito desejável. Assim, pretende-se manter as estratégias adotadas, dado que vão de encontro às fragilidades patenteadas pelos alunos em questão.

Relativamente às medidas seletivas e adicionais, observa-se uma eficácia bastante expressiva, o que comprova a adequação das estratégias implementadas.

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

GRUPO 500 - MATEMÁTICA

O Grupo analisou o documento onde consta a monitorização da implementação das medidas de suporte à aprendizagem no AEV, tendo concluído que: as disciplinas de Matemática do 3.º ciclo e Matemática A do ensino secundário (CCH) são as que apresentam menor taxa de sucesso no grupo dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, tendo havido um ligeiro agravamento desse insucesso no 2.º período, apesar dos esforços realizados pelos docentes para alterar essa situação. No sentido de melhorar as taxas de sucesso destes alunos, os docentes empenhar-se-ão, ainda mais, em proporcionar um maior e melhor apoio aos seus alunos, e continuarão a consciencializá-los, cada vez mais, para uma atitude mais proativa e positiva em relação ao processo de ensino/aprendizagem, procurando, também, que eles aumentem os níveis de autoconfiança e responsabilidade e, dentro do possível, aumentarão a diferenciação pedagógica, tanto ao nível das atividades de ensino/aprendizagem como de avaliação, de modo a que estes discentes realizem mais e melhores aprendizagens e, como corolário, haja um aumento das taxas de sucesso.

GRUPO 510 – FÍSICA E QUÍMICA (FÍSICO-QUÍMICA)

Relativamente à mobilização das medidas de suporte à aprendizagem, verifica-se, no terceiro ciclo, que houve uma melhoria dos alunos com medidas seletivas. No entanto, nos alunos com medidas universais houve um aumento de um aluno relativamente ao primeiro período com classificação inferior a três. Perante estes resultados, o grupo vai articular com os diretores de turma e a equipa da EMAEI para tentar colmatar as classificações inferiores a três a estes discentes.

GRUPO 520 – BIOLOGIA E GEOLOGIA (CIÊNCIAS NATURAIS)

No que respeita à mobilização das medidas de suporte à aprendizagem, o grupo considera que na generalidade há uma melhoria e que nesse sentido as medidas implementadas e reformuladas surtiram efeito e que as mesmas devem continuar a ser aplicadas durante o 3º período.

GRUPO 550 – INFORMÁTICA

No caso do ensino básico, as medidas de suporte à aprendizagem não se revelaram totalmente eficazes, uma vez que um aluno obteve nível negativo. O aluno apresentou dificuldades em se concentrar e realizar as atividades propostas. Como estratégias a docente irá reforçar a orientação e acompanhamento junto do aluno, de forma a conseguir melhorar a sua postura e as suas aprendizagens.

DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES

GRUPO 600 – EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

No 2º período foi desenvolvido um trabalho de proximidade, com os alunos que tinham nível inferior a três na disciplina de Educação Artística, e foi também pedido um maior envolvimento dos encarregados de educação. Estas estratégias revelaram-se adequadas, tendo os alunos melhorado o seu desempenho. No entanto, foi atribuído nível inferior a três a uma aluna que ingressou no nosso sistema de ensino, neste ano letivo, e tem demonstrado bastantes dificuldades de integração. Obteve uma apreciação global de Não Satisfaz nos vários momentos de avaliação, nomeadamente, nos diferentes contextos culturais, na seleção e organização de dados, nas dinâmicas dos diferentes saberes, na promoção de debates e argumentação, nos processos de registo e planeamento, na seleção de elementos plásticos, na expressão de ideias, na gestão do tempo, na criação de regras, no respeito pelo trabalho de grupo e na valorização dos saberes do outro. A falta de assiduidade, desta aluna, foi um dos fatores determinantes para a classificação atribuída. No terceiro período a aluna deve ser mais assídua e participar de forma ativa nas tarefas propostas. O docente vai tentar um trabalho de maior proximidade para ajudar a aluna a superar as suas dificuldades, mas é de todo essencial que esta seja mais assídua e participe de forma ativa nas tarefas propostas.

GRUPO 620 - EDUCAÇÃO FÍSICA

A atribuição de níveis inferiores a três na disciplina de Educação Física, aos alunos com medidas, deveu-se ao facto de estes alunos não conhecerem nem saberem aplicar de forma autónoma os fundamentos teóricos das atividades físicas. Não participaram ativamente nem oportunamente na aula, não apresentaram iniciativas nem assumiram compromissos de organização no sentido do êxito pessoal e do grupo. São alunos que ao longo do segundo período manifestaram um total alheamento do processo de ensino/aprendizagem. Por outro lado, apresentaram muitas dificuldades de concentração em sala de aula, estando constantemente distraídos. Demonstraram ainda muitas dificuldades ao nível do comportamento e assiduidade (muitas faltas de material).

Embora se tenham implementado algumas estratégias na tentativa de superar as suas dificuldades, tais como: diferenciação pedagógica, ensino mais individualizado, reforço da autoestima, valorização de pequenos avanços; nem sempre as mesmas foram eficazes, pelo que vão continuar a ser implementadas com um reforço da consciencialização dos alunos para as suas atitudes, recorrendo ao feedback positivo sempre que estes melhorarem.

Ensino Secundário

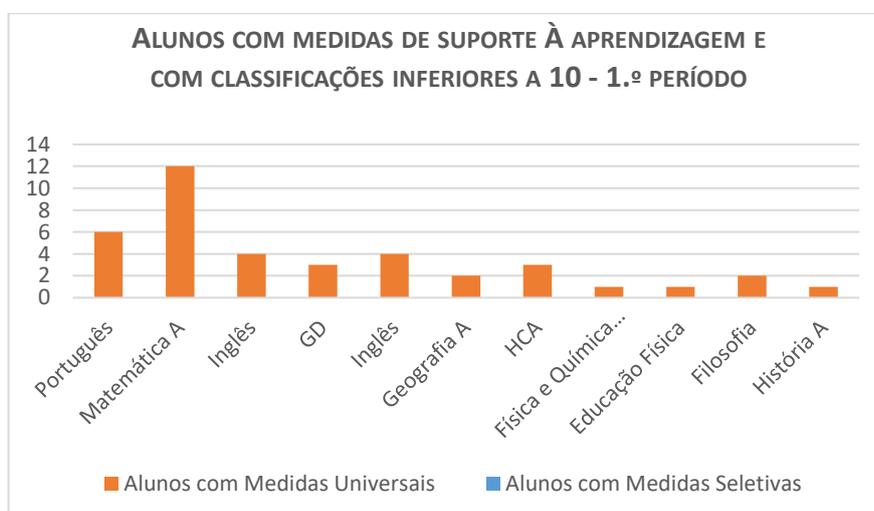
O anexo 3 foi preenchido por todos os diretores de turma.

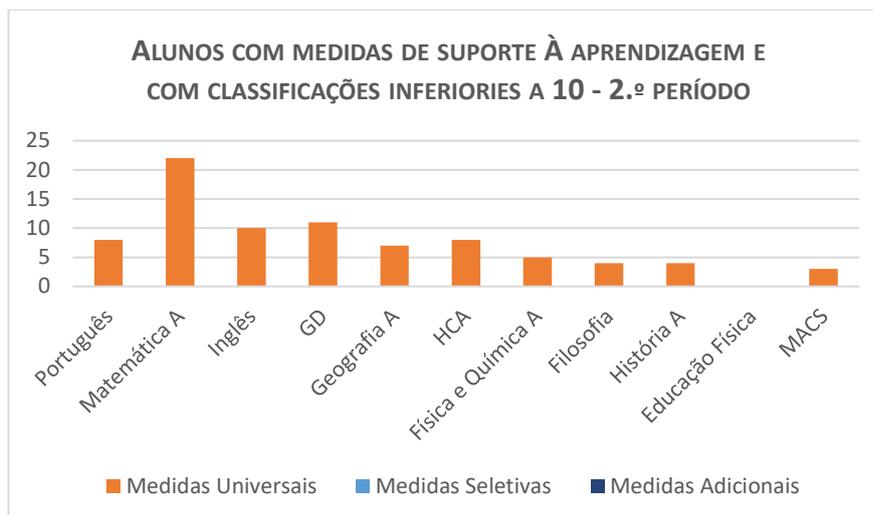
Eficácia da implementação das medidas Ensino Secundário CCH – 1.º período

	Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	Totais
Medidas Universais	7	8	11	26
Medidas Seletivas	3	0	0	3
Medidas Adicionais	1	0	0	1
Totais	11	8	11	30
Percentagem	36,7%	26,6%	36,7%	100%

Eficácia da implementação das medidas Ensino Secundário CCH – 2.º período

	Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	Totais
Medidas Universais	7	16	24	47
Medidas Seletivas	2	0	0	2
Medidas Adicionais	1	0	0	1
Totais	10	16	24	50
Percentagem	36,7%	26,6%	36,7%	100%





DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

GRUPO 300 - PORTUGUÊS

Os dados apresentados em relação à eficácia da implementação das medidas não são ainda totalmente positivos. Não se verificou qualquer evolução, em termos de eficácia, pouca eficácia ou ineficácia das medidas definidas, mas também não se verificou regressão. De facto, as percentagens são iguais nos dois períodos letivos, o que permite concluir que as medidas poderão ter sido adequadas (porque os resultados se mantiveram), mas não totalmente adequadas (porque os resultados não melhoraram, como se esperava e previa).

O número de alunos com medidas universais com classificação inferior a dez é equivalente ao registado no 1.º período, aspeto que, de certo modo, acompanha a tendência anteriormente descrita.

Desta forma, a eficácia das medidas e o sucesso pretendido dependerão de um reforço das estratégias definidas e de uma atuação ainda mais concertada das equipas pedagógicas na sua implementação. A valorização do trabalho do aluno, a promoção da autorregulação das aprendizagens e a diversificação de processos de recolha de informação continuarão a ser estratégias a privilegiar.

GRUPO 330 - INGLÊS

Verifica-se um aumento de alunos com medidas universais de apoio à aprendizagem. As docentes das turmas em que essa situação se verifica afirmaram que os discentes precisam de sistematizar e consolidar conhecimentos essenciais para poderem progredir, pelo que um acompanhamento mais personalizado e adequado a estas duas situações específicas, é essencial à sua evolução.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

GRUPO 410 – FILOSOFIA

A aplicação das medidas universais de suporte à aprendizagem e inclusão não surtiram o efeito desejado uma vez que os alunos continuam a revelar dificuldades registadas na ata de avaliação de conselho de turma e no Anexo 2 de monitorização das medidas.

Os alunos continuam a revelar um desempenho insuficiente ao nível da concetualização, mostrando dificuldades em clarificar e relacionar conceitos filosóficos, ao nível da problematização,

revelaram dificuldades na formulação de problemas filosóficos e, ao nível da argumentação, apresentam dificuldades na formulação de teorias, teses e argumentos filosóficos, bem como na mobilização de conhecimentos filosófico.

A estas dificuldades acresce a falta de atenção/concentração na sala de aula, pouca perseverança para ultrapassar dificuldades, falta de preparação atempada para os momentos de avaliação formal e, de uma maneira geral, revelam um défice de autonomia e de participação nas atividades. Alguns alunos devem repensar o seu percurso escolar.

GRUPO 420 – GEOGRAFIA

Após a observação dos dados apresentados, conclui-se que a aplicação das medidas universais de suporte à aprendizagem e inclusão, neste 2º período, não surtiram o efeito desejável, pois registou-se um aumento do número de alunos que obtiveram níveis inferiores a 10. Assim, pretende-se reforçar as estratégias já adotadas, implementando, sempre que possível, um ensino mais individualizado e solicitando uma participação mais ativa dos discentes em contexto sala de aula, apelando para um maior empenho dos mesmos nas tarefas propostas.

Relativamente às medidas seletivas e adicionais, observa-se uma eficácia bastante expressiva, o que comprova a adequação das estratégias implementadas.

GRUPO 430 – ECONOMIA

A aplicação das medidas universais de suporte à aprendizagem e inclusão revelaram alguma eficácia uma vez que se registaram algumas melhorias no aproveitamento dos alunos. Deste modo, as estratégias deverão ter continuidade. A melhoria do aproveitamento e o desenvolvimento das capacidades e competências dos alunos, com efeitos nas classificações, dependem também do trabalho, da atitude e da participação dos alunos no processo de aprendizagem.

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

GRUPO 500 – MATEMÁTICA

O Grupo analisou o documento onde consta a monitorização da implementação das medidas de suporte à aprendizagem no AEV, tendo concluído que: as disciplinas de Matemática do 3.º ciclo e Matemática A do ensino secundário (CCH) são as que apresentam menor taxa de sucesso no grupo dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, tendo havido um ligeiro agravamento desse insucesso no 2.º período, apesar dos esforços realizados pelos docentes para alterar essa situação. No sentido de melhorar as taxas de sucesso destes alunos, os docentes empenhar-se-ão, ainda mais, em proporcionar um maior e melhor apoio aos seus alunos, e continuarão a consciencializá-los, cada vez mais, para uma atitude mais proativa e positiva em relação ao processo de ensino/aprendizagem, procurando, também, que eles aumentem os níveis de autoconfiança e responsabilidade e, dentro do possível, aumentarão a diferenciação pedagógica, tanto ao nível das atividades de ensino/aprendizagem como de avaliação, de modo a que estes discentes realizem mais e melhores aprendizagens e, como corolário, haja um aumento das taxas de sucesso.

GRUPO 510 - FÍSICA E QUÍMICA

Em relação ao ensino secundário CCH, verifica-se que houve um aumento, em quatro alunos, com classificações inferiores a dez, com medidas universais. O grupo vai articular com os diretores de turma e a equipa da EMAEI para tentar colmatar as classificações inferiores a dez a estes discentes. Relativamente ao ensino secundário profissional, as medidas mostraram-se cem por cento eficazes.

GRUPO 520 - BIOLOGIA E GEOLOGIA

No que respeita à mobilização das medidas de suporte à aprendizagem, o grupo considera que na generalidade há uma melhoria e que nesse sentido as medidas implementadas e reformuladas surtiram efeito e que as mesmas devem continuar a ser aplicadas durante o 3º período.

DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES

GRUPO 600 – GEOMETRIA DESCRITIVA

No 10º ano, os alunos que beneficiam de MU são pouco empenhados e pouco esforçados, com muitas lacunas ao nível da aquisição de conceitos raciocínio, interpretação e compreensão. É fundamental que os alunos frequentem as aulas de apoio à disciplina, mas devem adquirir métodos de trabalho e estudo em casa e demonstrem mais empenho e ambição, para realmente conseguirem ultrapassar as dificuldades. devendo os encarregados de educação colaborar no sentido de manter uma supervisão do trabalho efetuado pelos seus educandos, responsabilizando-os pelas atitudes e posturas. Relativamente ao 11º ano, também são alunos pouco empenhados e pouco esforçados. Revelam muitas fragilidades ao nível da aquisição de conceitos, raciocínio e interpretação e ao nível da compreensão do vocabulário da disciplina. Têm muitas dificuldades na perceção e visualização espacial, assim como em situações de comunicação e registo. A falta de conceitos elementares mal consolidados, a falta de persistência, uma postura passiva e a ausência de estudo sistemático por parte dos alunos, em conjugação com conteúdos com elevado grau de exigência e complexidade, levaram a que os alunos referidos não conseguissem obter resultados positivos. Estas dificuldades, que já vem do ano passado, exigiam dos alunos uma postura interventiva nas aulas, mais esforço e empenho, mais iniciativa e trabalho acrescido, para que realmente conseguissem ultrapassar as dificuldades. É fundamental que os alunos continuem a frequentar as aulas de apoio à disciplina, mas devem adquirir métodos de trabalho e estudo em casa e demonstrem mais empenho e ambição, para realmente conseguirem ultrapassar as dificuldades.

Educação e Formação Profissional

A não submissão do formulário por dois diretores de turma impossibilita aferir o nível de eficácia da implementação das medidas de suporte à aprendizagem, nas referidas turmas.

EFICÁCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS E.F.P.

1.º PERÍODO

	Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	Totais
Medidas Universais	4	0	0	4
Medidas Seletivas	4	0	0	4

Co-financiado por:



Medidas Adicionais	4	0	0	4
Totais	12	0	0	12
Percentagem	100,0%	0%	0%	100%

**EFICÁCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS E.F.P.
2.º PERÍODO**

	Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	Totais
Medidas Universais	2	0	0	2
Medidas Seletivas	2	0	0	2
Medidas Adicionais	4	0	0	4
Totais	8	0	0	
Percentagem	100,0%	0%	0%	100%

Os dados apresentados são muito positivos, evidenciando a adequação das medidas adotadas e a sua consonância com uma modalidade de ensino de teor mais prático.

Parte II

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

Atividades

Pretendendo responder à necessidade de desburocratizar alguns processos, a EMAEI elaborou um formulário de rápido preenchimento, que permite sintetizar o desempenho dos alunos com apoio nas diferentes disciplinas, substituindo a necessidade de os docentes elaborarem relatórios descritivos.

O compromisso com a educação inclusiva é um processo que visa responder às necessidades dos alunos, garantindo assim a equidade no acesso ao currículo, verificada a chegada de muitos alunos do estrangeiro, tendo a EMAEI um papel importante na integração dos alunos.

A EMAEI e o departamento de educação especial propuseram a realização de um momento de formação interna, a ocorrer no 3.º período, com a finalidade de esclarecer melhor o corpo docente acerca das estratégias para a aplicação do Desenho Universal para as Aprendizagens.

Reuniões EMAEI

As reuniões tiveram como principal objetivo fomentar o trabalho em equipa, decidindo acerca de respostas adequadas às necessidades dos alunos, numa perspetiva de intervenção multinível. A EMAEI reuniu 18 vezes formal e semanalmente, de forma informal, ao longo do 2.º período, das quais:

- 1 reunião formal teve como objetivo organizar a intervenção da equipa para responder às orientações do Ministério da Saúde;
- 17 reuniões focaram-se na análise de processos de encaminhamento, com a participação dos elementos permanentes e varáveis da EMAEI, para a tomada de decisões.
- Semanalmente reuniram-se os elementos para refletir, analisar situações que envolvem transferência de alunos e/ou ausência de alunos por motivos de saúde ou outros.

Tendo em conta a tabela, verifica-se que, após avaliação da situação escolar dos alunos encaminhados, foi necessário mobilizar as medidas seletivas para 12 alunos. Para 2 alunas não se verificou a necessidade de mobilizar medidas de suporte à aprendizagem.

Os alunos apresentam dificuldades ao nível da leitura, da escrita, interpretação e do raciocínio, encontram-se ainda aquém do desejado para o ciclo de ensino que frequentam, o que contribui para o seu encaminhamento.

Os docentes necessitam da orientação da EMAEI, sendo necessário, em alguns casos, a intervenção das docentes de educação especial na implementação de estratégias e medidas educativas que possam contribuir para que os alunos desenvolvam a consciência fonológica, consigam organizar os materiais de estudo, sistematizem os conteúdos e desenvolvam ao nível da comunicação – fluência verbal, no esclarecimento das instruções dos exercícios, na leitura e interpretação orientada de texto, no reforço das regras ortográficas e na valorização dos seus sucessos, de forma a elevar a sua motivação e autoestima.

NÍVEL DE ENSINO	MOBILIZAÇÃO DE MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM		
	MEDIDAS UNIVERSAIS	MEDIDAS SELETIVAS	MEDIDAS ADICIONAIS
Pré-escolar	-----	----	-----
1.º Ciclo	1	2	-----
2.º Ciclo	-----	2	-----
3.º Ciclo	1	8	-----
Secundário	1	-----	-----

Centro de Apoio à Aprendizagem

Durante o 2º período, o trabalho desenvolvido no CAA foi de continuidade, nos mesmos moldes do período anterior. De destacar, contudo, que devido à reorganização dos recursos do corpo docente, no Agrupamento, registou-se um menor número de docentes afetos ao CAA. Os alunos frequentaram este espaço para realizarem as Fichas de Avaliação (por terem faltado no dia que estava agendado), para realizarem as atividades propostas após ordem de saída da sala de aula e para tutoria. No CAA, o número de professores disponíveis para responder às necessidades relacionados com a leitura dos testes de avaliação é manifestamente insuficiente para a quantidade de alunos que beneficiam desta medida.

Relativamente aos vários CAA frequentados por alunos com medidas adicionais, as atividades desenvolvidas neste período, decorreram de forma satisfatória, procurando adequar os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, valorizando a diversidade e promovendo a equidade no acesso ao currículo. Este espaço tem contribuído para o desenvolvimento e aquisição de competências ao mesmo tempo que se trabalha a autonomia em relação às atividades de vida diária e escolar.

De referir ainda, a criação da equipa “CAA” na plataforma Teams, funcionando como um espaço ativo de partilha de materiais didáticos elaborados pelos docentes da educação especial e um lugar onde os seus elementos trocam ideias e dão sugestões de atividades educativas a implementar com os alunos que beneficiam de medidas adicionais.

Educação Especial

No decurso do 2.º período, as sete docentes do departamento de Educação Especial continuaram a apoiar todos os alunos com medidas adicionais de suporte à aprendizagem em contexto de Centro de Apoio à Aprendizagem nas quatro escolas do Agrupamento (Centro Escolar Dr. Manuel da Costa Brandão, Centro Escolar Prof. António de Melo Machado, EB 2,3 de Arcos de Valdevez e EB Padre Himalaya).

Os resultados da avaliação final dos alunos apoiados diretamente pelas docentes foram satisfatórios. No entanto, dois alunos que frequentam o 1.º ano de escolaridade, com medidas seletivas, apresentam dificuldades muito acentuadas ao nível da capacidade de atenção/concentração, sendo os tempos de permanência na tarefa curtos e insuficientes. Carecem de supervisão permanente do professor, de orientações verbais adicionais e de mais tempo para realizar as tarefas, caso contrário não as concretizam ou não seguem as orientações dadas. Por outro lado, são evidentes as limitações acentuadas que manifestam na aquisição do processo de leitura/escrita, de numeracia, de retenção e memorização das aprendizagens.

A implementação de práticas pedagógicas adequadas às potencialidades dos alunos implica uma abordagem flexível e personalizada por parte das docentes, na forma como envolvem e motivam os alunos nas situações de aprendizagem, no modo como apresentam a informação e permitindo que as competências e os conhecimentos adquiridos possam ser manifestados de maneira diversa.

Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional

Apresentam-se em seguida as atividades realizadas pela Coordenadora do SPO, referentes ao 1º período. Para além dos dados abaixo apresentados, foram efetuadas outras funções (inerentes às várias equipas em que está integrada) e contactos (de forma sistematizada, diária e semanal) com alunos, encarregados de educação, entidades parceiras (centro de saúde, hospital, cpcj, escola segura) que não foram passíveis de contabilizar.

No âmbito do Apoio Psicopedagógico, no 2º período do presente ano letivo, foram referenciados e apoiados individualmente 43 alunos pela Coordenadora do SPO, a acrescentar aos 28 alunos já sinalizados e acompanhados no 1º período aos quais foi dado seguimento de acompanhamento pelo SPO.

A tipologia de intervenção passou, na grande maioria dos casos, por intervenção direta em regime individual. Foi, também, efetuada, intervenção de consultadoria (inerente a todos os acompanhamentos) e, intervenção indireta em casos que necessitaram de monitorização. Foram efetuadas, também, intervenções grupo/turma, numa perspetiva de sensibilização para comportamentos desadequados e de risco, conduta e violência escolar. Ainda, no âmbito da EMAEI foram acompanhados 4 alunos, trabalho colaborativo com DT's, professoras da Educação Especial e reuniões de EMAEI.

No âmbito do SEGUE (projeto piloto de combate à indisciplina) foram exercidas funções como elemento integrante da equipa, reuniões, intervenções comportamentais individuais e grupo/turma.

Relativamente ao eixo Orientação Escolar e Profissional, foram alvo de intervenção todos os alunos do 9º ano com os quais se implementou o Programa de Orientação Escolar e Profissional à semelhança dos anos transatos.

No âmbito do eixo Apoio ao Desenvolvimento do Sistema de Relações na Comunidade Escolar o SPO em parceria com a Escola Segura realizou ações de sensibilização sobre Violência no Namoro a todas as turmas do 8º ano do agrupamento nos dias 14 e 15 de fevereiro de 2022.

A coordenadora da EMAEI

Cristina Cunha

Conclusão

A análise global dos resultados é muito positiva, uma vez que as taxas de sucesso dos diferentes anos de escolaridade são todas superiores a 94%, com exceção do 10º ano, em que a taxa é de 89,8%. Este resultado, que subiu ligeiramente em relação ao 1º período, explica-se não só pela mudança de ciclo, que geralmente se faz sentir nos resultados do ano inicial do ensino secundário, mas também por alguma fragilidade do processo de ensino e aprendizagem dos dois últimos anos do ensino básico, marcados por confinamentos e pelo ensino à distância. Quanto ao sucesso por disciplina, é notório o baixo sucesso de História e Cultura das Artes (50% no 10º ano) e de Geometria Descritiva, com 69,2% no 10º ano. Todas as outras disciplinas têm taxas de sucesso acima dos 70%, ficando a maioria acima dos 85% e um número muito significativo acima dos 90%.

No primeiro ciclo, todos os resultados subiram relativamente ao primeiro período e todas as taxas de sucesso estão acima dos 97,5%. No segundo ciclo, com exceção de Ciências Naturais, os resultados melhoraram em todas as disciplinas, mantendo-se a disciplina de Matemática como a que tem menor taxa de sucesso (90,8%). De qualquer modo, esta taxa subiu este período. No que diz respeito ao terceiro ciclo, verifica-se que os resultados tiveram uma ligeira descida nas disciplinas de Educação Física (0,8%) e TIC (0,2%), enquanto nas outras a taxa de sucesso subiu. Matemática continua a ser a disciplina com menos sucesso (78,9%), seguida de Português (84,5%). Nestas duas disciplinas, nota-se uma diferença significativa entre os resultados dos segundo e terceiro ciclos, com uma descida de cerca de 12% em Matemática e de 10% em Português. No caso da Matemática, há uma descida progressiva nos três anos do ciclo, mais acentuada no 9º ano. Em Português, os melhores resultados verificam-se no 8º ano, sendo os do 9º um pouco mais baixos.

Nos cursos científico-humanísticos, a taxa de sucesso é inferior ao período passado em História A (4,2%), História e Cultura das Artes (HCA) (4,8%) e MACS (7%). Os resultados mais baixos são os de HCA (60%) e Geometria Descritiva (71,4%). Todas as outras se situam acima dos 84%. A percentagem de sucesso na disciplina de Matemática, neste ciclo, subiu para 84,8%. As disciplinas de opção do 12º ano têm todas um sucesso de 100%. No que se refere à disciplina de HCA, verifica-se que os resultados do 10º ano são significativamente mais baixos (50%) do que no 11º (77,8%). Nas outras disciplinas, embora a discrepância não seja tão acentuada, constata-se uma melhoria no 11º ano. No 12º ano, a disciplina de Matemática continua a ser a que apresenta taxa de sucesso mais baixa, embora esteja acima dos 84%.

Nos cursos de educação e formação profissional, as taxas de sucesso subiram e estão acima dos 94%, nas disciplinas de formação geral. Na componente técnica, houve descida em EE e SGC, de TMEC, enquanto nas outras o sucesso subiu. Um outro fator que sofreu uma evolução francamente positiva neste período é o número de módulos em atraso, que passou de um total de 390 para 172.

Em suma, o gráfico final mostra que em todos os anos em que houve avaliação quantitativa a taxa de sucesso melhorou, verificando-se, também, que os anos em que a taxa é mais baixa são, no ensino básico, os 8º e 9º anos (respetivamente com 94,3 e 94,4%) e, nos cursos científico-humanísticos, o 10º ano (89,8%).

Todos os resultados mereceram uma reflexão dos docentes e dos grupos disciplinares, notando-se, na maioria das análises, a referência a uma acentuada falta de interesse, responsabilidade e autonomia dos alunos, manifestando os docentes intenção de continuar a desenvolver as estratégias que têm vindo a ser adotadas. Ora, se as estratégias que têm vindo a ser adotadas não têm surtido efeito, será necessário alterá-las e essa tarefa cabe aos grupos disciplinares, sob orientação dos subcoordenadores e dos coordenadores de departamento, que deverão unir esforços e agir de modo articulado.

Uma lacuna que continua a existir é a definição de estratégias de melhoria para os alunos com bons resultados. Naturalmente, no próximo período, que fecha este ano letivo, irá tentar-se melhorar este aspeto, com uma nova proposta ao CP, que acompanhará a sugestão feita por um dos grupos disciplinares: que estruturas externas aos grupos (OdQ ou coordenadores de departamento) levarem algumas questões suscitadas pela leitura dos gráficos e que os grupos lhes deem resposta. Esta estratégia permitirá que olhares exteriores aos grupos levarem questões, levando os docentes a refletirem de modo diferente sobre as suas práticas, encontrando, assim, novos caminhos, novas estratégias e novas metodologias.

Equipa de análise e organização dos dados do INOVAR
Atílio Braga, Bernardete Silva e Pedro Bragança
Reflexões dos grupos disciplinares
Relatórios dos coordenadores responsáveis
Coordenadora do Observatório da Qualidade
Helena Aguiar